

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 34630 34639 — (Redacção) — 328297 (Publicidade)

## MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE

# ASSUMIDO O PODER POR UMA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL A QUE PRESIDE O GENERAL SPÍNOLA

A maioria da população do País, que seguiu, até madrugada alta, com o mais vivo interesse, todo o noticiário da TV e da Rádio acerca dos acontecimentos resultantes do Movimento das Forças Armadas, teve, cerca da 1 e 30, a oportunidade de presenciar a apresentação, retransmitida pela RTP, dos membros da Junta de Salvação Nacional, assim constituída:

- Capitão-de-fragata António Alba Rosa Coutinho
- Capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro Azevedo
- General Francisco da Costa Gomes
- General António de Spínola (presidente)
- Brigadeiro Jaime Silvério Marques
- Coronel Carlos Galvão de Melo
- General Manuel Diogo Neto (ausente)

• NOTICIÁRIO NAS PÁGINAS 3, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20 e 24.

## • O PAÍS REGRESSA À NORMALIDADE



O general António de Spínola, ao proferir, de madrugada, a sua histórica alocução, como Presidente da Junta de Salvação Nacional

## SPÍNOLA AO «DIÁRIO POPULAR»:

«Não podemos  
ainda adiantar  
quaisquer prazos  
ou datas» **PÁGINA 9**

## LIBERDADE NA RESPONSABILIDADE

**PÁGINA 7**

O ALMIRANTE  
AMÉRICO TOMÁS  
E O PROF. MARCELLO  
CAETANO  
CHEGARAM  
À ILHA DA MADEIRA

**PÁGINA 12**

**HOJE: 40 PÁGINAS**

# depois das nove

# TEATRO

**VARIEDADES**  
T. 361740 Grupo D - M/18 anos  
COM 50% DE NUMEROS NOVOS  
E 100% DE EXITO  
A REMODELADA REVISTA POPULAR  
**VER OUVIR E... CALAR!...**

com SALVADOR, IVONE SILVA, a artista convidada MIRIAM, a atração nacional, CÍDILIA MOREIRA, a atração francesa BERNADETTE STERIN, a colaboração de HENRIQUE SANTANA  
à frente de um grande elenco  
● ESCULPTURAL ● BALETE ● INTERNACIONAL ●  
2.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

## DUAS PEÇAS NUM CAFÉ-TEATRO PARISIENSE

PARIS, 26 — Foram estradas, no café-teatro Sentente, de Paris, duas peças que estão a ser apresentadas alternadamente. A primeira, «Rituel», de Alain Gauzelin, numa encenação de Jacques Ardouin, é interpretada por Gilbert Beugnot e Bernard Calais. A segunda intitulase «Reincarne-Toi Polycarpe» e é interpretada por Elle Léon, Jette Stein e o actor belga Pascal Vrebot. O tema desta peça é o mistério do nascimento e da morte. — (ANI)

## A CENA ESPANHOLA

# A figura de Mae West numa peça em Madrid

Xavier Lafleur levou à cena, no café-teatro Siete Anis, de Madrid, um espectáculo musical centrado na figura de Mae West. À frente do elenco, estão Trini Alonso, Pilar Cansino, Gilberto Moreno, António Alonso e Sonia Rubio. Intitula-se este espectáculo «Oh, Mae... Mae West».

lase este espectáculo «Oh, Mae... Mae West».

★  
TEATRO ESPANHOL INDEPENDENTE — «Mambro se Fue a la Guerra», é o título da versão espanhola da obra de David Rabe «Sticks and Bones», que o T. E. I. — Teatro Espanhol Independente —, encabeçado por Ana Maria Ventura e José Francisco Vidal, estrou no pequeno teatro de Madrid.

★  
«Los ÚLTIMOS DIAS DE ROBISON CRUSOE» — Foi estreada no Teatro Monumental, de Madrid, a obra «Los Últimos Dias de Robinson Crusoe», criada colectivamente pelo Gran Magic Circus, de Paris, e apresentada na versão espanhola de Vicente Romero, pelo Grupo Tabano.

## TOULOUSE-LAUTREC EVOCADO NUMA COMÉDIA MUSICAL

LONDRES, 26 — O pintor francês Toulouse-Lautrec, encarnado pelo actor Henry Woolf, é a figura central da comédia musical «Bordello», estreada no Queen's Theatre, desta cidade. Paddy Glynn é uma das principais intérpretes, ao lado de Stella Moray. — (ANI)

**LAURA ALVES**  
Hoje, às 22 horas  
GRUPO D - M/18 anos  
**ZOO STORY**  
(A História do lar de EDUARDO ALVES, Um dos melhores espectáculos dos últimos anos — com JOSÉ DE CASTRO, CANTO E CASTRO)  
Domingos — «Matinês» as 16 h.  
3.ª-FEIRA: REPOUSO DA COMP.

**DIAMET**  
1538506  
**A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA**  
Uma comédia oulada e apaixonante c/ NORMA SUELY MIRIAM PIRES e FERNANDO DE ALMEIDA (Grupo D — Maiores de 18 anos)

**VARIEDADES**  
1.326037  
**UMA ROSA AO PEQUENO ALMOÇO**  
com Norberto de Sousa, Maria Laurent, Iulio César, Idalina d'Almeida. Orquestra Comboio Encenação de NICOLAU BREYNER  
Grupo D - 18 anos  
2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, as 21.45 h. Sábados, 2 sessões, 20.45 e 23 h. Domingos, 16 e 21.45 h.  
3.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

**CAPITULO**  
1.227493  
**A menina ALICE e o INSPECTOR**  
com NICOLAU BREYNER Joaquim Rosa, Maria Helena Mattos, Jorge Sousa Costa, Fernanda Franco, Benjamin Falcão, André Pinto, Fernando Soares, Seneio de Carvalho, e, amiga SIMONE DE OLIVEIRA  
Grupo D - 18 anos  
2.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

**TEATRO MUNICIPAL**  
Ministerio da Educação Nacional  
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura  
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais  
**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**  
Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro  
Hoje, às 21.45 horas  
A comédia em 3 actos de EDUARDO DE FILIPPO  
Tradução de PEDRO LEMOS  
**SABADO, DOMINGO E SEGUNDA**  
(Grupo C — Maiores de 14 anos)  
Preços reduzidos — Balcão de 2.ª, 10500 — 1.ª Platina, 50500

## ROMA HOJE-ESTREIA

GRUPO C - 18 ANOS DOPPELFILME

Rod Steiger • Rosanna Schiaffino  
Rod Taylor • Claude Brasseur  
Terry Thomas

# OS HERÓIS

THE HEROES EASTMANCOLOR



A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

**PEQUENO CARTAZ**  
(Maiores de 14 anos)  
SAO LUIZ — 21 e 45 — «Sábado, Domingo e Segunda».  
MARIA MATOS — 21 e 45 — «Morte de um Calvo-Viajante».

中國點心總匯  
**DOIS DRAGÕES**  
Restaurante ★ Snack-Bar  
1.ª CLASSE — COZINHA CHINESA  
PRIMEIRO SNACK-BAR CHINES EM LISBOA  
AMBIENTE TÍPICAMENTE ORIENTAL  
**Aberto das 12 H. às 2 da madrugada**  
Rua Bernardino Lima, 48-B — LISBOA — Telex, 40728

**Teatro Maria Matos**  
ULTIMA SEMANA  
«MORTE DE UM CALVO-VIAJANTE»  
de Arthur Miller  
Todas as noites às 21 e 45 Domingo às 16 horas  
3.ª FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA  
Bilhetes à venda  
Tel. 717017 M/14 anos

# ESTAMOS NO VENTO

O NOVO LIVRO DE  
**FERNANDO NAMORA**  
"Uma fascinante afirmação da maturidade de um grande escritor português"  
Diário Popular

3.ª EDIÇÃO — 15.ª MILNAR

OBRAS DE  
FERNANDO NAMORA  
75\$00

uma edição  
**LIVRARIA BERTRAND**

# LENCÓIS

ARMAZENS VAL DO RIO, LDA.  
SÓ PARA REVENDEDORES:  
RUA DA VITÓRIA, 20

TEATRO Tel. 366745

# ABC

Emp. SÉRGIO DE AZEVEDO  
— M/18 ANOS —

2 sessões: 20.45 e 23 horas

# A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

COMPLETAMENTE RE-TO-ELADA

«TUDO A NU» AGORA

COM PARRA NOVA

AIDA BAPTISTA «A Porteira»  
NICHOLSON «O Pesquisador»  
ANABELA «No fundo do mar»  
RUI MENDES «Homem das cabinhas»

★

HENRIQUE VIANA «O Maestro»  
«O CHA DAS 5» (Nicholson, Viana, Mascarenhas, Gonçalves e Rui)  
LUIZ MASCARENHAS «O saloio»

ATRAÇÕES NACIONAIS:  
**VITÓRIA MARIA e JOSÉ BRAVO**

ATRAÇÃO JAPONESA  
**ROY & SUNNY**

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE ABOLIÇÃO DA CENSURA E EXTINÇÃO DA D. G. S.

## ANUNCIADAS PELO GENERAL SPÍNOLA NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Decorreu esta manhã, no aquartelamento da Pontinha, uma conferência de imprensa dada pelo general António de Spínola aos representantes dos órgãos da Informação.

Antes de dar início à conferência, o general Spínola agradeceu aos órgãos da Informação os serviços prestados durante o desenrolar do golpe que derrubou o regime vigente em Portugal:

« É a primeira vez que a Junta de Salvação Nacional entra em contacto com a Imprensa. Antes de mais, quero agradecer a forma patriótica como a Imprensa acompanhou o Movimento das Forças Armadas, e, para além do agradecimento, eu formulo votos para que a Imprensa, dentro de uma liberdade de expressão que vai passar a ter, saiba efectivamente cumprir o alto dever que lhe compete para com a Pátria e o esclarecimento do nosso bom Povo Português. A todos, o Movimento das Forças Armadas e a sua Junta de Salvação Nacional agradeço.

Em relação à nota discordante fornecida pela actuação dos agentes da D. G. S., o general Spínola disse:

« Ainda não estão esclarecidos os pontos a que se refere. Todavia, já foi chamada a atenção da Direcção-Geral de Segurança e previsão que passará a agir por forma a que não mereça mais qualquer reparos.

Mais adiante acrescentou:

« Está prevista a extinção da D. G. S., apenas com restrições em relação ao Ultramar, enquanto as operações militares prosseguirem.

O Ultramar foi outro dos tópicos focados. A pergunta igual será, sr. Presidente, a política de Portugal nas províncias ultramarinas? o general António de Spínola respondeu:

« É política que foi definida no consenso do País. Em relação à política externa de Portugal, afirmou:

« Vai ser uma linha de abertura a soluções de evolução para o futuro do progresso de Portugal no seu todo pluricontinental.

No tocante à reacção do povo português ao Movimento das Forças Armadas, o general Spínola disse:

« Ultrapassou largamente todas as expectativas. A pedido de um nosso camarada

**SUSPENSAS  
AS ACTIVIDADES  
DA COMISSÃO  
DE EXAME PRÉVIO**

Os dois pisos onde se encontrava instalada a Comissão de Exame Prévio, num edifício comum às ruas da Misericórdia e das Góves, encontravam-se esta manhã encerrados, como pôde comprovar um dos redactores do «Diário Popular».

De dentro ninguém respondia.

Um elemento daquela Comissão, contactado pelo nosso jornal, disse que ontem à tarde tinha recebido a indicação de que «os serviços estavam suspensos».

rada de Imprensa do país vizinho, o general referiu-se ao futuro das relações diplomáticas luso-espanholas:

« Creio bem que a nova orientação que vai ser imprimi-

**O PROGRAMA DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL  
A SUBSTITUIÇÃO DO SISTEMA POLÍTICO  
TERÁ DE PROCESSAR-SE SEM CONVULSÕES  
INTERNAS QUE AFECTEM A PAZ**

No final da conferência de imprensa concedida pelo general António de Spínola, o major Vitor Alves leu o programa da Junta de Salvação Nacional:

«Atendendo a que ao fim de 13 anos de luta em terras do Ultramar o sistema político vigente não conseguiu definir concreta e objectivamente uma política ultramarina que conduza à Paz entre os portugueses de todas as raças e credos; considerando que a definição daquela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-a pela via democrática indiscutíveis representantes do Povo Português; considerando ainda que a substituição do sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afectem a Paz, o Progresso e o Bem-Estar da Nação, o Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo Português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação, através dos seus soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entende necessária para a resolução da grande crise nacional que Portugal atravessa:

Medidas imediatas: exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo, de um Governo Provisório Civil.

**Destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo**

A escolha do Presidente e vice-presidente será feita pela própria Junta.

A Junta de Salvação Nacional decretará a destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado, medidas que serão acompanhadas pelo anúncio público da convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por sufrágio universal, directo e secreto, segundo Lei Eleitoral a elaborar pelo futuro Governo Provisório.

A destituição de todos os governadores civis do conti-

na à política portuguesa muito facilitará as relações de Portugal com a Espanha.

O Exame Prévio, ou Censura, e as ligações com os órgãos da Informação Pública e a Lei de

Imprensa são pontos acerca dos quais a Junta Militar já tem uma posição definida.

« O programa do Movimento das Forças Armadas, que vai ser distribuído, responde cabal-

mente à pergunta. A abolição da Censura e do Exame Prévio, apenas com as restrições relativas ao segredo de aspectos militares nesta fase que atravestamos no nosso Ultramar, já está prevista nos termos constitucionais.

Por último, o general António de Spínola não se escusou a responder, na sua conferência de Imprensa, a uma pergunta ligada à possível abertura do novo regime com vista à convivência dos diversos partidos políticos, no plurisismo de opinião.

« Será que vamos ver reaparecer partidos como o Socialista ou como a C. D. E? E, nesse caso, verificar-se-ia a aparição de comunicados da C. D. E. nos jornais?

« Tudo leva a crer que sim. No final da conferência de Imprensa, e antes que fosse distribuído o programa político da Junta de Salvação Nacional, foi lido um comunicado do general António Spínola, que constituiu um agradecimento ao desempenho das Forças Armadas na sublevação de ontem.

« O Governo Provisório orientar-se-á em matéria de política externa pelos princípios da independência e da igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países e na defesa da paz, alargando e diversificando relações internacionais com base na amizade e cooperação. O Governo Provisório respeitará os compromissos internacionais decorrentes dos tratados em vigor. A política ultramarina do Governo Provisório: tendo em atenção que a sua definição competirá à Nação, orientar-se-á pelas seguintes princípios: reconhecimento

gar-se-á a promover imediatamente a aplicação de medidas que garantam o exercício formal da acção do Governo e o estudo e aplicação de medidas preparatórias de carácter material, económico, social e cultural que garantam o futuro exercício efectivo da liberdade política dos cidadãos.

A liberdade de reunião e de associação; em aplicação deste princípio será permitida a criação de associações políticas, possíveis em

« Dentro de três semanas, será escolhido, entre os membros da Junta, o Presidente da República

Medidas a curto prazo: no prazo máximo de três semanas, após a conquista do Poder, a Junta de Salvação Nacional escolherá, entre os seus membros, o que exercerá as funções de Presidente da República Portuguesa que também terá poderes semelhantes aos previstos na actual Constituição. Os restantes membros da Junta de Salvação Nacional assumirão as funções de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chefe do Estado-Maior da Armada, chefe do Estado-Maior do Exército e chefe do Estado-Maior da Força Aérea e que farão parte do Conselho de Estado.

Após assumir as suas funções, o Presidente da República nomeará o Governo Provisório Civil que será composto por personalidades representativas dos grupos e correntes políticas e personalidades independentes que se identifiquem com o presente programa.

Durante o período de excepção do Governo Provisório e posta a necessidade histórica de transformação política, manter-se-á a Junta de Salvação Nacional para salvaguarda dos objectivos aqui proclamados.

C período de excepção terminará logo que, de acordo com a nova constituição política, estejam eleitos o Presidente da República e a Assembleia Legislativa.

O Governo Provisório governará por decretos-leis que obedecerão, obrigatoriamente, ao espírito da presente proclamação.

O Governo Provisório, tendo em atenção que as grandes reformas de fundo só poderão ser adoptadas no âmbito da futura Assembleia Nacional Constituinte, obri-

« A extinção imediata da D. G. S., Legião Portuguesa e organizações políticas de juventude.

No Ultramar, a D. G. S. será reestruturada e saneada, organizando-se como polícia de informação militar, enquanto as operações militares o exigirem.

**Amnistia imediata de todos os presos políticos**

A entrega às Forças Armadas dos indivíduos culpados de crimes contra a ordem política instalada, enquanto durar o período de vigência da Junta de Salvação Nacional para instrução de processo e julgamento.

Medidas que permitam uma vigilância e controlo rigoroso de todas as operações económicas e financeiras com o estrangeiro.

A amnistia imediata de todos os presos políticos, salvo os culpados de delito comum, os quais serão entregues ao foro respectivo, e reintegração voluntária dos servidores do Estado destituídos por motivos políticos.

A abolição da Censura e Exame Prévio, reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar o segredo dos aspectos militares e para evitar perturbações na opinião pública causadas por agressões ideológicas dos meios mais reaccionários, será criada uma comissão ad hoc para «controlar» da Imprensa, Rádio e Televisão, Teatro e Cinema, directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a qual se manterá em funções até à publicação de novas leis de Imprensa, Rádio e Televisão, Teatro e Ci-

« São destituídos os governadores civis do continente, governadores dos distritos autónomos das ilhas adjacentes e governadores-gerais das províncias ultramarinas

« Extintos os tribunais especiais

A liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma, a promulgação de uma nova Lei de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema, medidas e disposições tendentes a assegurar a curto prazo a independência e a dignificação do poder judicial. A extinção dos tribunais especiais e a dignificação do processo penal em todas as suas fases. Os crimes cometidos contra o Estado, no novo regime, serão instruídos por juizes e Directo e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos. As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária. O Governo Provisório lançará os fundamentos de uma nova política económica posta ao serviço do povo português, em particular das camadas da população que agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.

Uma nova política social em todos os domínios terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo

« O direito de Portugal entre as nações

Considerações finais: Logo que eleitos pela Nação, a Assembleia Constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica da defesa externa da defesa nacional. O Movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios e os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige a todos os portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida na vida pública nacional e exorta-os a garantir com o seu trabalho e convivência pacífica, qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição, em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça sociais indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública, e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações.

« O direito de Portugal entre as nações

« Extintos os tribunais especiais

A liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma, a promulgação de uma nova Lei de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema, medidas e disposições tendentes a assegurar a curto prazo a independência e a dignificação do poder judicial. A extinção dos tribunais especiais e a dignificação do processo penal em todas as suas fases. Os crimes cometidos contra o Estado, no novo regime, serão instruídos por juizes e Directo e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos. As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária. O Governo Provisório lançará os fundamentos de uma nova política económica posta ao serviço do povo português, em particular das camadas da população que agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.

Uma nova política social em todos os domínios terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo

« O direito de Portugal entre as nações

Considerações finais: Logo que eleitos pela Nação, a Assembleia Constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica da defesa externa da defesa nacional. O Movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios e os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige a todos os portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida na vida pública nacional e exorta-os a garantir com o seu trabalho e convivência pacífica, qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição, em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça sociais indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública, e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações.

« O direito de Portugal entre as nações

Considerações finais: Logo que eleitos pela Nação, a Assembleia Constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica da defesa externa da defesa nacional. O Movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios e os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige a todos os portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida na vida pública nacional e exorta-os a garantir com o seu trabalho e convivência pacífica, qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição, em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça sociais indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública, e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações.

depois das nove CINEMA

ROMA As 21:45 horas Grupo C — 14 anos

OS HERÓIS

ALVA LADE As 21:45 horas Grupo D — 18 anos

PATHE As 21:45 horas Grupo D — 18 anos

CONDES As 21:45 horas Grupo D — 18 anos

ROXY As 21:45 horas Grupo D — 18 anos

LONDRES As 14:15, 16:30, 18:45 e 21:45 h.

ODEON As 15:15, 18:15 e às 21:30 horas

LUMIAR As 21 horas Grupo D — 18 anos

BERNA As 15:15, 18:30 e às 21:45 horas

SÃO JORGE As 15:15, 18:15 e às 21:30 horas

RESTELO As 21:30 horas Grupo C — Maiores de 14 anos

ROYAL As 15 e às 21 horas Grupo D (18 anos)

MUNDIAL As 15:15, 18:30 e às 21:45 horas

BUDA As 15:30, 18:30 e às 21:45 horas

AVIS As 15:30 e às 21:45 horas

EUROPA As 21:30 horas Grupo D — 18 anos

VOX As 15:15, 18:30 e às 21:45 horas

APOLLO 70 As 15:15, 18:30 e às 21:45 horas

AMERICAN GRAFFITI As 24 horas — Grupo D (18 anos)

ESTÚDIO 444 As 15:30, 18:30 e às 21:45 horas

CASIL As 15:30, 18:30 e às 21:45 horas

TIVOLI As 15:15, 18:30 e às 21:45 horas

POLITEAMA As 15:15, 18:15 e às 21:45 horas

MONTE MENTAL As 15:15, 18:15 e às 21:30 horas

QUINZINAS DO BOM CINEMA \* O HOMEM NO SEU TEMPO

SATELITE — Telef 562632 As 15:30, 18:30 e 21:45 h.

IMPÉRIO As 15:15, 18:30 e às 21:30 horas

ESTÚDIO — Telef 551347/5 As 15:30, 18:30 e 21:45 h.

ROYAL As 15 e às 21 horas Grupo D (18 anos)

CINEARTE As 21:30 horas Grupo D

LIDO As 21:30 horas Grupo C — 14 anos

D. JORGE V. DAMAZ As 21:30 horas Grupo D — 18 anos

S. JOSÉ CASCAIS As 21:30 horas Grupo D — 18 anos

CASINO ESTORIL As 17 e 21:30 h. Grupo D — 18 anos

PALACIO As 16 e 21:30 horas

As 17 e 21:30 h. Grupo D — 18 anos

BREVEMENTE Um filme de grande classe

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS Leia «RECORD»

NILTON CESAR O MAIOR ROMÂNTICO DO BRASIL

LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO», 5.ª feira, 2 MAIO, 18.30

Notícias da 7.ª Arte

Um filme sobre a obra do pintor Georges Braque

«Com os anos, a vida e as lágrimas confundem-se» não deve pedir-se ao artista mais do que ele pode dar, nem ao crítico mais do que pode ver.

CO-PRODUÇÃO SOVIETICO-AMERICANA — Intitulado «Your son and mine» a primeira co-produção soviético-americana, a rodar depois da assinatura de um acordo entre duas firmas interessadas.

«LA GIFLE» — Claude Pinoteau tentou começar, no fim do mês, a rodagem do seu próximo filme «La Gifle», de que é autor do argumento, juntamente com Jean-Luc Dalbaldie.

«HIT LADY» — Damiano Damiani vai rodar na Florida, a partir de Maio, um filme intitulado «Hit Lady» — «O Fe-»

FESTIVAL DE CINEMA de San Sebastian MADRID, 26 — Miguel Echarrri, director do Festival de Cinema de San Sebastian, confirmou que este será inaugurado com a projecção do filme de Vittorio de Sica «A Viagem», acrescentando que Sofia Loren, Richard Burton e o realizador prometem estar presentes na abertura do Festival. — (ANI)

mininos, em inglês, de «Hit Man» — explicou o realizador. «Esta expressão significa o assassino profissional» — continuou.

É a história de uma viúva que, em dada altura, descobre que o marido havia sido um assassino profissional.

NOVO FILME ESPANHOL — Luis Maria Delgado é o realizador da película «Un curita canons», estreada em Madrid. O guião, de António Vies, tem como intérpretes Alfredo Landá, Irene Gutiérrez Caba, Alfonso Del Real, Neme Morales, António Ferrandis, Ricardo Tundidor, Erasmo Pascual, Carmen Roldán, Emilia-Gutierrez Caba e Mariano Ozores. A música é de Garcia Segura.

«LE CHAUD LAPIN» — Pascal Thomas, que escreveu o argumento, com colaboração com Roland Duval e Claude Berri, começa em breve a rodar o filme «Le chaud lapin», com Bernard Menez, Miou-Miou e Daniel Ceccaldi nos principais intérpretes.

«LA FEMME DU CENTAURE» — Annie Girardot, Christine du Royrou e Jean Rochefort vão interpretar, no Verão, a película «La femme du centaure», sob a direcção de Edouardo Molinaro. O realizador e Christine du Royrou são os autores do argumento.

«MULHERES, MULHERES» — Paul Vecchial começou a rodar o seu filme «Femmes, Femmes» («Mulheres, mulheres») cuja acção decorre no apartamento de duas actrices de comédia divorciadas do mesmo homem. Entre os intérpretes, figuram Michel Delahaye e Michel Duchausoy.

O PRÓXIMO FILME DE FRANCIS LEROY — «L'Épopée du frigidaire», de o título da película vai Francis Leroy começou a rodar, com Michel Bouquet e Bernard Blier nos protagonistas. Bouquet encarna a figura de um engenheiro de electrotécnica, esgotada pelo trabalho, que acaba por perder o emprego, entregando-se, a uma vida de boémia, errando pelos campos, na companhia de um vagabundo de quem se tornou amigo.

PARÓDIA AO «PAPILLON» — Franco Franchi e Ciccio Ingrassia vão estar, de novo, juntos no cinema, como intérpretes do filme «Parfallons», numa paródia ao «Papillon», a realizar por Riccardo Pazzaglia.

FILME BASEADO NUMA PEÇA DE CLAUDEL — Romy Schneider e Fabio Testi são os protagonistas do filme de Andre Julawski «L'Orange», extraído da peça de Paul Claudel e cuja rodagem tem início, por estes dias, na França.

PEQUENO CARTAZ

(Maiores de 10 anos) CARLOS MANUEL (Sinfra) — 21 e 30 — «Tazan et as Amazonas». PARIS — 21 — «A Grande Bronca». INCRÍVEL ALMADENSE — 21 e 45 — «A Túnica».

MONUMENTAL DE SANTAREM MAIORES DE 6 ANOS INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA CAPITAL RIBATEJANA 28 DE ABRIL, ÀS 16 HORAS 7 TOIROS DO DR. ORTIGAO COSTA CAVALEIROS: GUSTAVO ZENKL e D. JOSÉ JOÃO ZOIO E OS AMADORES EMÍDIO PINTO e M. JORGE OLIVEIRA O MATADOR RICARDO CHIBANGA E O ASPIRANTE A NOVIHEIRO ANTÓNIO POEIRA FORCADOS AMADORES DE SANTAREM E MONTEMOR PREÇOS DESDE 30\$00

NILTON CESAR O MAIOR ROMÂNTICO DO BRASIL com seu «CONJUNTO PRIVATIVO» em CINCO ÚNICOS ESPECTÁCULOS — GRUPO B 10 ANOS — LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO», 5.ª feira, 2 MAIO, 18.30 AMADORA — «CINEMA LIDO», 6.ª feira, 3 MAIO, 21.30 SETÚBAL — «LUIZA TODI», Sábado, 4 MAIO, 17.00 e 21.15 PORTO — «COLISEU», Domingo, 5 MAIO, 18.20

**UM MORTO E UM FERIDO GRAVE NA EXPLOSAO DE UMA ESTUFA**

Um operário morreu e outro ficou gravemente ferido em consequência da explosão que se registou numa estufa de nitrocelulose da fábrica da Sociedade Portuguesa de Explosivos, S. A. R. L., em Pinheiro da Cruz, Santa Maria, Corroios, às 13 e 41 de ontem. Ambos passaram perto da referida estufa, em direcção ao respectivo local de trabalho, quando foram atingidos pela explosão. Um deles, Orlando Ricardo Lopes Tenrinha, de 43 anos, residente na azinhaga do Erm. Amora, teve morte imediata; o outro, Francisco Augusto Rosa, de 30 anos, residente em Sobreda da Caparica, recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do acidente.

Os prejuizos materiais não são elevados.

**JORNALISTA FERIDO**

**num acidente de viação**

Num choque de automóveis na avenida Defensores de Chaves, ficou ferido o nosso prezado camarada de Imprensa Carlos Martinho Simões, redactor do «Diário de Notícias», o qual, depois de receber tratamento no Hospital de S. José, recolheu a casa.

No mesmo acidente, ficaram feridos o condutor do outro veículo, António Manuel Vilas Filipe, de 22 anos estudante, e Maria Clara Santos, de 26 anos, que o acompanhava, que igualmente receberam as respectivas residências após receberem tratamento no mesmo hospital.

**Filhos de gente grande do toureiro tomam parte na garraizada dos estudantes de Veterinária e Agronomia**

Amanhã, a partir das 16 e 30, a praça de toiros do Campo Pequeno vai, por certo, encher-se de uma multidão de jovens para assistir a um espectáculo ábravo, organizado pelos estudantes de Veterinária e de Agronomia.

Segundo o programa, oito revolucionárias reses serão lidadas pelos espalhadores de ferrosas, José Joaquim Lupi, filho do cavaleiro e ganadeiro José Lupi; Raul Brito Pais, filho do ganadeiro e antigo cavaleiro, dr. Brito Pais; e Gonçalo Sepúlveda, neto do cavaleiro Honorato Sepúlveda. Sob a designação de «Niños das Capesas», colaboram no espectáculo Joaquim Grave, um dos mais populares forçados dos Amadores de Santarém e filho do ganadeiro eng.º Joaquim Grave; Joaquim Pedro Torres que há o ano passado toureou por Aeronoma e obteve grande êxito; e Manuel Jorge dos Santos, filho do saudoso «espada» Manuel dos Santos. Pois

**FUSAO DE COMPANHIAS AÉREAS INGLESAS**

A fim de assinalar a fusão das companhias aéreas inglesas BEA e BOAC, realizou-se hoje no Hotel Altis, uma recepção oferecida a diversas individualidades ligadas aos sectores da aviação comercial e do turismo.

iremos ver como é que estes rapazes se portam no redondel...

Emilia Carrilho e Ana Corte Real, duas jovens destemidas, de 19 anos, vão entrar-se na arena, e quem sabe se não se revelarão muito mais do que simplesmente toureiras.

Dois grupos de forçados, um de Agronomia, capitaneado por Manuel Lopo de Carvalho, e o outro de Veterinária, tendo por cabo Carlos Vacas de Carvalho, além dos «Afiosos da Brega» (um grande grupo deles, vão também estar presentes nesta tarde, que se antevê memorável para a festa brava no nosso país.

Todavia, a grande sensação do programa talvez resida no grupo de res. forçadas, tendo por cabeça Isabel Moraes. E «Antes do Adeus» (que pensa-

**Duas jovens toureiras e um grupo de «forçadas» desmentirão o mito do sexo fraco**

ção as reses de tudo isto?) um esférico será lançado à arena para o anunciado encontro de futebol turístico!

Mas porque de curiosos já chega, falemos de três bandarilheiros profissionais que se «escriflam» a colaborar no espectáculo. São eles José Agostinho dos Santos, José Tinoco e Lindovino Bacatur.

Os convites para este espectáculo distribuem-se amanhã mesmo na Escola Superior de Medicina Veterinária, no Instituto Superior de Agronomia e praça de toiros.

Para nos dar conta da sua iniciativa deslocaram-se à nossa Redacção os estudantes que vemos na gravura — Joaquim Grave, Manuel Jorge dos Santos, Raul Brito Pais, Manuel Gama Lourenço e Manuel Cancela de Abreu — alguns dos quais, como atrás se refere, vão tomar parte muito activa

**ENCONTRADO MORTO NUM POÇO**

BARREIRO, 26 — Foi encontrado morto, por afogamento, dentro de um poço no sítio da Palva, o pedreiro Francisco Ferreira Borges, de 29 anos, solteiro, natural da freguesia de Bemposta (Abrantes) e residente nesta vila. Não há suspeita de crime.

**NECROLOGIA**

**AUGUSTO JOSÉ DE SA FALCÃO** o sr. Augusto José de Sá, de 43 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Gomes dos Santos de Sá. O funeral, a cargo da Agência Augusto de Oliveira, de Campolide, realizou-se amanhã, pelas 6 horas, da igreja de Santa Engrácia para o cemitério de Cerdal (Valença do Minho).

**D. EMILIA DOS SANTOS DOMINGUES**

Faleceu a sr.ª D. Emilia dos Santos Domingues, de 69 anos, viúva, mãe do sr. comandante Manuel Francisco dos Santos Domingues. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, saindo da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério de Carnaxide.

**CAPITÃO PAULO TEIXEIRA BACELAR**

ESPINHO, 26 — Faleceu o sr. capitão Paulo Teixeira Bacelar, casado com a sr.ª D. Maria Georgina Gomes Ribeiro Bacelar, pai dos srs. Manuel, Fernando e Vitor Bacelar e sogro da sr.ª D. Emilia Augusta Bacelar. O funeral realizou-se da igreja de Espinho para o cemitério local.

**COMUNICADO III FEIRA INTERNACIONAL DA MOEDA NO HOTEL RITZ**

A Direcção da Revista Moeda e o Banco de Angola comunica que foi adiada para os dias 25 e 26 de Maio de 1974 a Feira Internacional da Moeda e da Medalha.



**COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS/CPFE, S.A.R.L.**

SEDE: Largo de S. Carlos, 42.º Esq. — LISBOA

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS: Canas de Senhorim — Tapesus

**AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 100 PARA 150 MILHÕES DE ESCUDOS EMISSÃO DE 500 000 AÇÕES DE VALOR NOMINAL DE ESC. 100\$00**

**CONDIÇÕES DE EMISSÃO**

**1. SUBSCRIÇÃO RESERVADA AOS ACCIONISTAS**

490 000 acções a serem subscritas pelos actuais accionistas, na razão de 12 novas acções por cada vinte e cinco que possuírem, ao preço unitário de 100\$00 (cem escudos), acrescido do Imposto de Mais Valias de 53\$65 por acção.

**2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA AOS COLABORADORES DA COMPANHIA**

20 000 acções a serem subscritas pelos colaboradores da Companhia nos termos do Regulamento para o efeito publicado, ao preço unitário de 100\$00 (cem escudos), acrescido do Imposto de Mais Valias de 53\$65 por acção.

**3. DATA E LOCAL DE SUBSCRIÇÃO**

A subscrição decorrerá na Sede da Companhia, nos próximos dias 22 a 26 do corrente, das 10 às 12 horas e das 15 às 18 horas.

**4. PROVA DE DIREITOS DOS ACCIONISTAS**

A prova de direitos dos Senhores Accionistas far-se-á contra a entrega dos cupões n.º 43 para as acções ao portador, e contra a apresentação das acções para carimbagem nas acções nominativas.

**5. PAGAMENTO**

O pagamento das acções, bem como do respectivo Imposto de Mais Valias, será feito integralmente em numerário no acto da subscrição, de preferência por cheque pagável à ordem da Companhia.

**6. TITULOS A EMITIR**

As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis à custa do interessado, e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções.

**7. DIREITOS DAS AÇÕES A EMITIR**

As acções a emitir darão direito a dois terços do dividendo que, eventualmente, venha a ser votado para o exercício de 1974, ficando, em tudo o resto, equiparadas às acções já emitidas.

**8. ENTREGA DOS TITULOS DEFINITIVOS**

A entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á, na Sede da Companhia, dentro dos seguintes prazos:

- a) As representativas das acções reservadas aos accionistas, até 30 de Setembro de 1974.
- b) As representativas das acções reservadas aos colaboradores, até 31 de Maio de 1975.

**9. ADMISSÃO A COTAÇÃO**

Logo que sejam emitidos os títulos definitivos deste aumento de capital a Companhia diligenciará pela admissão das novas acções à cotação da Bolsa de Valores de Lisboa.

**10. PROSPECTO**

O prospecto relativo à operação poderá ser obtido na Sede da Companhia.

**11. RATEIO**

As acções eventualmente não subscritas serão rateadas por uma só vez pelos accionistas que no acto da subscrição, declararem, querer concorrer ao rateio; e o mesmo se passará nas acções reservadas aos colaboradores.

Lisboa, 19 de Abril de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**REZE PARA QUE NÃO SEJA VERDADE!**

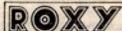


**Alenda da Casa ASSOMBRADA**

PAMELA FRANKLIN RODDY McDOWALL CLIVE REVILL GAYLE HUNNICUTT

Produção de ALBERT FENNEL e NORMAN HERMAN Argumento de RICHARD MATHESON

O PESADELO DOS PESADELOS! HOJE, ESTREIA



GRUPO D - 18 ANOS

COLOR BY DE LUXE

**TORRALTA NIGHT CLUB 666**

PRAIAS DE ALVOR

todas as noites excepto 2as feiras a partir das 21 horas

reservas fets: 32128/32211 partilhão



O EXÓTICO BOBBY'S INTERNATIONAL SHOW com a maravilhosa cancionista CARMELITA

música para dançar pelos conjuntos "OS FABULOSOS" OS GOLFINHOS

GRUPO D/18 ANOS

CARMELITA

OS GOLFINHOS

# depois das nove TELEVISÃO

Ontem  
vimos...



Ontem, a RTP foi forçada pelas circunstâncias a uma alteração profunda e total da programação anunciada — tanto nas rubricas como nos horários, que tiveram de obedecer às imposições do momento e alargar a emissão até as primeiras horas da madrugada de hoje. Durante o dia, embora com as intervenções e as interrupções sucessivas que factos estranhos nos estúdios justificaram, a RTP tentou acompanhar os acontecimentos e dar conta aos telespectadores da evolução do Movimento das Forças Armadas que acabaria por pôr termo ao Governo do prof. Marcello Caetano.

A noite, necessariamente que foram esses mesmos acontecimentos que predominaram, senão em duração nos visores, ao menos no espírito dos telespectadores. E sucedeu que o Teletornal surgiu em moldes diferentes, com dois locutores lado a lado — Fernando Balsinha e Filho Gouveia, os dois ímicos que apareceram ao serviço e o segundo dos quais, informalmente, a fumar o seu apetecido cigarro, o que julgamos inéduo na nossa televisão...

Claro que toda a gente compreendeu que a RTP litou ontem extremamente com falta de pessoal. De tantos locutores que possui, apenas se viram dois (e mais um, para nós desconhecido, que apareceu durante a tarde e, episodicamente, à noite). E os técnicos, por aquilo que Filho

## UMA EMISSÃO HISTÓRICA

Gouveia referiu, também se contaram pelos dedos. Da informalidade e das demoras e as interrupções que assinalaram a emissão, com um Teletornal que não se submeteu, como se impunha, a horários pré-estabelecidos e se prolongou até ao fecho, tardio, da emissão.

Não era, evidentemente o Domingo Modugno com aquelas canções fora de moda, que estava em causa. Também não era o Vinicius de Moraes, com a Bos-

sa Nova e o seu conjunto, que nos amarrava a todos nós aos televisores. Aqueles dois programas serviram apenas para preencher intervalos, enquanto não surgiam notícias e comunicados por que todo o País ansiosamente aguardava.

E pela primeira vez, o que é verdadeiramente surpreendente, tivemos um dia de televisão sem anúncios!

O resto sabe-o o leitor tão bem como nós e que esteve, como nós, preso ao noticiário emitido pelos estúdios do Lumiar. Imagens que vieram do Porto, com a ocupação do emissor da RTP, do Monte da Virgem. Imagens da (também) serena e ordeira ocupação militar das instalações da televisão em Lisboa. E imagens dos acontecimentos que se prolongaram durante a tarde no Carmo e suas imediações, aonde o general Spínola se deslocou para as negociações de rendição do prof. Marcello Caetano. A par disto, imagens bem significativas do entusiasmo desbordante e do civismo exemplar da multidão que confraternizou em Lisboa com as forças do Movimento. Foi um espectáculo que por si só valeu muitos programas de televisão. E, por último, as câmaras a fixarem os elementos militares que constituem a Junta de Salvação Nacional presidida pelo general António de Spínola e a sua importante declaração a todos os portugueses.

Este dia 25 de Abril de 1974 foi um dia, realmente, histórico — para a RTP e para o País. Registemo-lo, portanto.

MARCOS RUY

## cartaz do dia

### I PROGRAMA

- 19.00: TV EDUCATIVA (Física moderna).
- 19.20: FILME INFANTIL («O Diário das Fábulas»).
- 19.30: TELEJORNAL.
- 19.45: TV INFANTIL («Cordeglua»). Coordenação de Maria do Sameiro Souto.
- 20.00: CARTAZ TV. Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves.
- 20.25: A MARCHA DO MUNDO. Uma análise dos factos mais em foco da actualidade internacional.
- 20.50: CAMINHOS DE ARRABALDES.
- 21.30: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.

<b>REPARAÇÕES DOMICILIARIAS</b>	LISBOA	2190071
	DENTRO DAS HORAS DE EXPEDIENTE	560200
	LISBOA FORA DAS HORAS DE EXPEDIENTE (REGISTO AUTOMÁTICO)	683121
<b>PHILIPS</b>	PORTO	67662
	FARO	23899

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

- 22.00: ANTOLOGIA. «Um Pedido de Casamento» («La demande en rariage»). Com Gabrielle Doucet e Paul Le Person. Filme baseado numa obra de Guy de Maupassant. Realização de Jean L'Hôte.
- 23.40: TELEJORNAL e MEDITAÇÃO.

### II PROGRAMA

- 20.30: DESENHOS ANIMADOS. SABER NÃO FAZ MAL.
- 20.40: «GEORGE» (série filmada). Com Marshall Thompson.
- 21.30: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 22.00: VARIEDADES («Esta Noite com Noshesea»). Um programa da Radiotelevisão Italiana.
- 23.00: «RANDAL & HOPIKIRK» (série policial). Com Mike Pratt, Kenneth Cope e Annette Andre.

## cartaz de amanhã

I PROGRAMA — As 12 e 45: Desenhos animados («Feitiço do Ox»); 13: O caso da semana; 13 e 15: «Os Garotos da 47.»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hoje pode ver; 14 e 10: Dó, Lá, Si; 14 e 35: TV Educativa (gimnástica infantil); 15: Sabe quem foi Amália Lages?; 16 e 10: Desenhos animados («Flintstones»); 17 e 15: «Os Waltsons»; 18 e 5: Motivos de poesia; 18 e 15: Teledesperto; 18 e 40: «Skippy»; 19 e 5: A cozinha ao alcance de todos; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «E a vida continua...»; 20: Ensaio; 21: Se bem me lembro; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Julie Andrews «show»; 22 e 50: «Pesquisas»; 23 e 50: Telejornal.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Desenhos animados («Feitiço do Ox»); 20 e 45: O caso da semana; 21: «Os Garotos da 47.»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «Médicos de Hoje»; 22 e 50: Museu do Cinema («The Devil Horses»).

**SALORA**  
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE  
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

## AMANHÃ NA REVISTA



## PAULO DE CARVALHO RESPONDE À CURIOSIDADE PÚBLICA

- MARCONI: O «pai da Rádio» nasceu há cem anos
- SEMANA CORAL DE LISBOA: Os motivos de um fracasso
- JOSÉ GAMBÓIA: O passado e o presente de um homem de Teatro
- «FREE»-JAZZ NO MOMENTAL: A propósito da próxima actualização em Lisboa do quarteto Association P. C.
- RAQUEL WELCH: O seu êxito começou na TV
- «BRANCO É...»: Mais notícias sobre esta iniciativa que oferece dez adiantados prémios
- SECÇÕES: Os Pontos, Leitores, «R&T»-Jornal.
- CRÍTICA: Teatro, Cinema, Televisão, Música, Bailado, Jazz e Toiros
- E AINDA: Caderno destacável de 24 páginas com a mais completa informação sobre os programas semanais de Rádio e TV.

SAI TODOS OS SÁBADOS E CUSTA SÓ 4\$00

**baterias TUDOR pilhas**

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS  
Leia «RECORD»  
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

**Arranjem-lhe um sarilho e ele arranja-lhes um lindo enterro!**

**A ESPREITA DO SARILHO**  
«Trouble Man»

ROBERT HOOKS - PAUL WINFIELD - RALPH WAITE - WILLIAM SMITHERS - PAULA KELLY

HOJE, ESTREIA TREPIDANTE! **PATHE**

**JOFRAMA**

INAUGURA BREVEMENTE

no seu Edifício da R. dos Fanqueiros, 226 232

O CLUBE DOS JOVENS

Tudo de vestuário para Homem

CAMISARIA — MALHAS — CALÇAS — BLUSÕES e ainda DISCOTECA — PERFUMARIA e NOVIDADES

Tudo para jovens dos 15 aos 85 anos

BRINDES de INAUGURAÇÃO a todos os CLIENTES

ATENÇÃO AO NOSSO ANUNCIO DO DIA 30

**TELEVISÃO SHARP**  
está onde está a alegria

EM CADA FRAÇÃO

**GANHE UM MILHÃO**

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

3 de Maio

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE

## A PRIMEIRA PROCLAMAÇÃO AO PAÍS

### DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

O general António de Spínola leu, à 1 e 30 de hoje, quando se dirigiu ao País, através da Rádio e da Televisão, a seguinte comunicação:

«Em obediência ao mandato que acaba de lhe ser confiado pelas Forças Armadas, após o triunfo do Movimento em boa

hora levado a cabo pela sobrevivência nacional e pelo bem-estar do Povo Português, a Junta de Salvação Nacional, a que presido, constituída por imperativo de assegurar a ordem e de dirigir o País para

a definição e consecução de verdadeiros objectivos nacionais, assume perante o mesmo o compromisso de:

— Garantir a sobrevivência da Nação, como Pátria Soberana no seu todo pluricontinental;

— Promover, desde já, a consciencialização dos Portugueses, permitindo plena expressão a todas as correntes de opinião, em ordem a acelerar a constituição das associações civicas que não de polarizar ten-

dências e facilitar a livre eleição, por sufrágio directo, de uma Assembleia Nacional Constituinte e a seguinte eleição do Presidente da República;

— Garantir a liberdade de expressão e pensamento;

— Absterg-se de qualquer atitude política que possa condicionar a liberdade de eleição e a tarefa da futura Assembleia Constituinte e evitar por todos os meios que outras forças possam interferir no processo que se deseja eminentemente nacional;

— Pautar a sua acção pelas normas elementares da moral e da justiça, assegu-

rando a cada cidadão os direitos fundamentais estabelecidos em declarações universais e fazer respeitar a paz cívica, limitando o exercício da autoridade à garantia da liberdade dos cidadãos;

— Respeitar os compromissos internacionais decorrentes dos tratados celebrados;

— Dinamizar as suas tarefas em ordem em que no mais curto prazo o País venha a governar-se por instituições de sua livre escolha;

— Devolver o poder às instituições constitucionais logo que o Presidente da República eleito entre no exercício das suas funções.»

## LIBERDADE

### NA RESPONSABILIDADE

Começou há pouco a corrida do tempo sobre o flagrante do real que é já um tempo histórico e que a perspectiva do futuro, seja ela qual for, tornará História. Começou, há pouco, esta nova moldagem de um viver social, apostado em refazer a face do País, em pautar por novos valores a nossa conduta de povo adulto e de Nação soberana. Um chefe prestigioso empenha a sua honra na condução desse povo pelos vários e, por certo, difíceis trilhos do futuro. Bem o conhece a Nação, a cujo serviço nunca regateou sangue e sacrifícios.

A seu lado, com ele, os soldados de Portugal: o respeito solene pela Pátria, a isenção, o brio, o empenhamento devotado. São essas as garantias maiores do povo que somos todos nós, esta família de milhões de seres, ligados às mesmas amarras do Espírito, do Querer e da Esperança. São essas as garantias que permitiram levar a cabo a acção exemplar de serenidade e de aprumo que a Nação inteira acompanhou com ansiosa expectativa. E é desse aprumo, dessa lucidez, dessa serenidade, que nós todos temos de colher exemplo, certos de que

só pelo civismo, pela ordem e pelo respeito mútuo poderemos facilitar a espinhosa tarefa de quem se propõe levar o País para novos e seguros rumos.

«Sanar as instituições e eliminar do nosso sistema de vida as ilegalidades e ilegitimidades de abuso do Poder» é alto propósito que só por si imperativamente exige, de cada um de nós, abstenção de todo o acto menos legítimo que possa ficar como mancha da consciência desta hora.

A «salvação do País e a restituição ao povo das liberdades cívicas» é, que ninguém o ignore, um caminho de responsabilidade, o único que pode conduzir à Liberdade.

Essa dura e pesada responsabilidade a assumiram perante todos nós as heróicas Forças Armadas, de que é suprema e emblemática expressão o homem chamado ao seu comando e chefia.

Saiba o País colher a lição necessária e ficará conosco a certeza de que o Portugal soberano será, no futuro, o que no passado fizeram dele as virtudes dos portugueses.



Os membros da Junta de Salvação Nacional, quando o general Spínola proferia a sua histórica proclamação

**depois das nove**

**falvez você não saiba**

**QUE** ... Fernanda Maria, depois do lançamento, no mercado, do seu novo disco, voltará a apresentar-se num dos programas de fados da Emissora Nacional.



Fernanda Maria

...está marcada para o dia 17 de Maio a estreia, no teatro Maria Matos, da peça (Pigmaleão), de Bernard Shaw.

...Baptista Fernandes desempenhará um dos papéis da peça «A Sentença Final», de Florence Howell, destinada à Radiotelevisão.

...a comédia de Barillet e Gredy «Uma Rosa ao Pequeno Almoço», estreia-se no dia 10 de Maio, no Sã da Bandeira, do Porto.

...Carlos Duarte será intérprete da peça «A Pedra no Sapato», de Feydeau, que vai ser representada no Monumental.

**Esta noite pode ouvir**

**EMISSORA NACIONAL** — 1.º Programa — As 18 e 5: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas; 19 e 5: Passatempo musical; 19 e 30: Recordar é viver; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Folhetim «O Ourives do Rei»; 20 e 50: Solos de órgão; 21: Momento 74; 22 e 30: Música portuguesa; 22: Noite de teatro: «Mama Stuart»; 23 e 32: De um dia para o outro. 2.º Programa — As 17 e 30: O compositor da semana: George Bizet; 19: Música e músicos portugueses; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino

**AUDIÇÃO ESCOLAR NA ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECILIA**

A Academia de Música de Santa Cecilia promove amanhã, às 15 e 30, a quarta audição escolar das classes de iniciação musical, piano e violino, dirigidas pelos professores António Mendes Barboza, Maria Luísa Monteiro, Fernando Eldorado de Freitas, Bela Ribeiro, Ema Lisboa e Sharon Miranda.

**COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES**

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Cruzeiro, Trav. Fornos, Trav. Pardal, Terras do Pardal, Trav. João Alves, Trav. da Ferrugenta e imediações. (Das 8 às 12 h.)

2.º Sector — **B.º de Caselas.** (Das 8 às 12 h.)

3.º Sector — **Rua Ivens,** de 45 a 69. (Das 8 às 12 h.). Poço do Borratim, de 1 a 17 (seguidos). (Das 8 às 12 h.)

9.º Sector — **Av.º Almirante Reis,** 27 F a 33 B, e de 35 A a 49, Regueirão dos Anjos, 2 a 54 A, e de 3 a 33 (Das 8 às 12 h.). Praça de Alvalade, lote 1102. (Das 8 às 12 h.)

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — Oeiras: Alto da Barra e imediações. (Das 8 às 14 h.). Palagueira. (Das 8 às 14 h.)

**AMADORA:** Praça da Igreja, Rua João XXI, Rua 1.º de Maio, Rua St.º António, Rua Pinto XII, Rua Gomes Freire, Rua 27 de Julho, Rua 8 de Outubro, Rua 1.º Dezembro, Rua Mestre Roque Garcia, Rua Mestre Roque Garcia, Rua Diogo Bernardes, Rua Alexandre Herculano, Rua Antero de Quental, Praça Antero de Quental, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Helicótero Sabugado, Rua Elias Garcia e imediações. (Das 8 às 14 h.)

2.ª Zona — **Concelho de Casais** — ESTORIL: Alto do Estoril, Alto do Vale de St.ª Rita (Das 8 às 14 h.). Estrada Nacional n.º 6 (Marginal) entre o Hotel Atlântico e o Colégio dos Salesianos e zonas vizinhas. Fausto de Figueiredo (parte) e imediações. (Das 8 às 14 h.). Av.º Portugal, Av.º Nice, Rua Porto, Av.º Biarritz, Rua S. Reno, Av.º Bombeiros Voluntários, Rua António Martins, rua Dr. Joaquim dos Santos, Av.º Cistilde, Est. Marginal e imediações. (Das 8 às 14 h.)

3.ª Zona — **Concelho de Sintra** — CACÉM: B.º Alegre, Rua Ribeira, Rua Ribeiro de Carvalho, Rua S. José, Praça B.º Alegre, Est. Marques de Pombal, Rua D. Luís I, rua Professor António de Aguiar das Neves, Rua do Olival, Rua Sacondra Cabral, Rua Casal Patrio, Rua Machado de Castro, Rua S. Sebastião e imediações. (Das 8 às 14 h.). Linhão. (Das 8 às 14 h.). A da Beja. (Das 8 às 14 h.). Arnal — zona Sul — (Das 8 às 14 h.). Vila Verde — zona Sul — (Das 8 às 14 h.).

4.ª Zona — **Concelho de Mafrá** — Santo Isidoro, Alagoinha, M. Godel, Pedra Amassada. (Das 8 às 14 h.). Barril da Encarnação. (Das 7 às 14 h.). Ericeira — zona Norte — (Das 8 às 14 h.). Carvalhal. (Das 8 às 14 h.).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira** — Quinta da Boia, Vale de Figueira. (Das 8 às 14 h.).

**ALVERCA:** Cruz das Almas, Adarse. (Das 8 às 14 h.). Povoação (parte), Estrada dos Caniços, Vialonga, Verdinha do Rio, Mouraças Grande, St.ª Estelita e St.ª Cruz. (Das 8 às 14 h.).

**ALHANDRA:** B.º da Escusa, Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques, Rua Miguel Bombarda, Rua Tomás de Almeida e imediações. (Das 8 às 14 h.).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer** — Antas, Santana Carnota, Qt.º Leão, Pedra de Ouro, Qt.º Carnota, Refugiados, Casais Marneira, Cafadafas. (Das 8 às 14 h.). Paredes (parte), Companhia das Águas (em Paredes). (Das 8 às 14 h.).

**EM 1973 O MUNDO DESCOBRIU UM APLAUDIDO E NOVO ACTOR**

**Malcolm McDowell**

**VEJA-O AGORA NO MAIS FANTÁSTICO SUCESSO DE 74. NO FILME MAIS DISCUTIDO DE LISBOA!**



UM FILME DE Lindsay Anderson

**O LUCKY MAN!**

**UM HOMEM DE SORTE**

NOTÁVEL MÚSICA de ALAN PRICE

**2ª SEMANA**

GRUPO D 18 anos

**IMPERIO**

1.ª Zona — **Concelho de Casais** — ESTORIL: Alto do Estoril, Alto do Vale de St.ª Rita (Das 8 às 14 h.). Estrada Nacional n.º 6 (Marginal) entre o Hotel Atlântico e o Colégio dos Salesianos e zonas vizinhas. Fausto de Figueiredo (parte) e imediações. (Das 8 às 14 h.). Av.º Portugal, Av.º Nice, Rua Porto, Av.º Biarritz, Rua S. Reno, Av.º Bombeiros Voluntários, Rua António Martins, rua Dr. Joaquim dos Santos, Av.º Cistilde, Est. Marginal e imediações. (Das 8 às 14 h.)

2.ª Zona — **Concelho de Sintra** — CACÉM: B.º Alegre, Rua Ribeira, Rua Ribeiro de Carvalho, Rua S. José, Praça B.º Alegre, Est. Marques de Pombal, Rua D. Luís I, rua Professor António de Aguiar das Neves, Rua do Olival, Rua Sacondra Cabral, Rua Casal Patrio, Rua Machado de Castro, Rua S. Sebastião e imediações. (Das 8 às 14 h.). Linhão. (Das 8 às 14 h.). A da Beja. (Das 8 às 14 h.). Arnal — zona Sul — (Das 8 às 14 h.). Vila Verde — zona Sul — (Das 8 às 14 h.).

3.ª Zona — **Concelho de Mafrá** — Santo Isidoro, Alagoinha, M. Godel, Pedra Amassada. (Das 8 às 14 h.). Barril da Encarnação. (Das 7 às 14 h.). Ericeira — zona Norte — (Das 8 às 14 h.). Carvalhal. (Das 8 às 14 h.).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira** — Quinta da Boia, Vale de Figueira. (Das 8 às 14 h.).

**ALVERCA:** Cruz das Almas, Adarse. (Das 8 às 14 h.). Povoação (parte), Estrada dos Caniços, Vialonga, Verdinha do Rio, Mouraças Grande, St.ª Estelita e St.ª Cruz. (Das 8 às 14 h.).

**ALHANDRA:** B.º da Escusa, Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques, Rua Miguel Bombarda, Rua Tomás de Almeida e imediações. (Das 8 às 14 h.).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer** — Antas, Santana Carnota, Qt.º Leão, Pedra de Ouro, Qt.º Carnota, Refugiados, Casais Marneira, Cafadafas. (Das 8 às 14 h.). Paredes (parte), Companhia das Águas (em Paredes). (Das 8 às 14 h.).

**Nova linha de computadores da Honeywell Bull**

Uma nova linha de computadores, a série 600, da Honeywell Bull, foi agora anunciada internacionalmente. A mesma hora, nas diversas capitais europeias, nos Estados Unidos, Canadá e países da América do Sul. Em Lisboa, fizeram a apresentação das novas unidades de computadores o prof. Armando Gonçalves Pereira, administrador daquela firma no nosso país, o eng. Alain Le Gac e o sr. Geoffrey de Bellou, director-geral da Honeywell Bull em Portugal.

A nova família de sistemas, denominada série 600, e constituída por dez modelos de computadores, agrupados em quatro níveis, cada um dos quais optimizado para responder a um leque específico de necessidades dos utilizadores. Os novos modelos são designados por Nivel 61, 62, 64 e 66, e o seu valor vai desde mil e quinhentos contos a 150 mil contos.

Recorda-se que a Honeywell Bull, grupo privado franco-americano, iniciou a sua actividade em Portugal em 1955, altura em que foi chamada a encarregar-se da mecanização do Ministério das Finanças, departamento que ainda hoje serve.

Seu Horóscopo indica as previsões mais importantes da sua vida. Estão no disco

**SIGNORAMA**

(Leia anúncio de amanhã neste jornal)

Anunciar em R & T é vender mais

FILMES CASTELLO TOPES apresenta

Mete medo aos próprios profissionais!

Dos homens de "Bullitt" e "The French Connection" nasce...

**ESQUADRÃO INDOMÁVEL**

"The Seven-Up"

ROY SCHEIDER · TONY LO BIANCO · LARRY HAINES

HOJE, ESTREIA FORA DE SÉRIE **ALVALADE**

GRUPO D - 18 ANOS

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

Rádio Voz de Lisboa — 17: Alerta está; 17 e 45: Reflexo; 18 e 30: Programa Torvald.

Rádio Peninsular — 19 e 30: Agora e aqui; 20 e 30: Ondas; 21: Jornal de Lisboa; 21 e 15: Quando o telefone toca.

Rádio Voz de Lisboa — 22: Quatro tempos; 24: Encontro com a noite; 1 e 5: Ria com os fantasmas.

**A ORQUESTRA GULBENKIAN NO MOSTEIRO DA BATALHA**

A Orquestra Gulbenkian actuará esta noite, às 21 e 30, no mosteiro da Batalha, sob a direcção do maestro Edgard Douroux e tendo como solistas Maurice Raskin, Georges Octave, Clémens Quatacker e Marcel Debot. Serão apresentadas obras de A. M. Gretry, J. S. Bach, Henri Viemtemp, Joseph Jongen, António Vivaldi e Marcel Poot.

Hoje fazem anos

Maria Olgum  
Leopoldo de Araújo

**MARIA VITÓRIA**

GRUPO D - 18 ANOS

**\* O PÚBLICO APLAUDE, COM ENTUSIASMO NA SUA NOVA FASE, A GRANDE REVISTA**

**ver, ouvir e... calar!**

● AGORA COM 50% DE BONS NÚMEROS NOVOS! 100% DE EXITO!

● HOJE, ÀS 20.45 e 23 HORAS

COM:

● SALVADOR ● IVONE

A ACTRIZ CONVINDA

● MARIEMA

● BARROSO LOPES ● VITOR MENDES ● BARTOLOMEU ● NELA DUARTE

A ATRACÇÃO NACIONAL

● CIDADIA MOREIRA

A ATRACÇÃO FRANCESA

● BERNADETTE STERN

E, AINDA, A COLABORAÇÃO DE

● HENRIQUE SANTANA

**UM ENORME SUCESSO!**

**«O FESTIVAL DA CANÇÃO DO MANICÓMIO»**

com IVONE SILVA, HENRIQUE SANTANA, MARIEMA, AIDA GOUVELA e VITOR MENDES

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE

## TRABALHAMOS DE HARMONIA COM OS ACONTECIMENTOS

### — DECLAROU O GENERAL SPÍNOLA AO NOSSO JORNAL

Por entre as normas de segurança, aliás, imprescindíveis, o redactor do «Diário Popular» conseguiu acercar-se da mesa onde ainda se sentavam o general António Spínola e os oficiais da Junta, no estúdio «A» da RTP, depois da gravação, da proclamação ao País. Pôde o jornalista pôr duas questões ao presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola:

— Senhor general, a Junta e o seu Estado-Maior fazem já alguma ideia do prazo em que será restabelecido

ainda adiantar quaisquer prazos ou datas.

— Qual o programa de hoje da Junta, sr. general?

— *Trabalhamos de harmonia com os acontecimentos. O nosso programa de hoje é continuarmos reunidos, toda a noite. Vamos para a Pontinha (onde se situa o quartel-general do Movimento das Forças Armadas, no Regimento de Engenharia) e decidiremos consoante o desenrolar dos acontecimentos.*

Eram duas da manhã. Duas horas depois do histórico dia 25 de Abril de 1974. Com

no País, salvo a resistência obstinada da D. G. S.

O programa político acabava de ser anun-

ciado à Nação pelo general António de Spínola. Os seus oficiais garantiam que as duas grandes linhas de

acção da Junta serão: restabelecimento da Democracia e procura de solução política para a guerra do Ul-

tramar, tal, aliás, como o general António de Spínola já havia escrito no seu livro «Portugal e o Futuro».

### DANDO A «CACHA» DA PROCLAMAÇÃO

### DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

# AS CINCO EDIÇÕES DE ONTEM DO «DIÁRIO POPULAR»

Cinco edições, numa soma final de muitas dezenas de milhares de exemplares, lançou ontem o «Diário Popular», apresentando completíssima informação sobre os históricos acontecimen-

Movimento das Forças Armadas, numa tiragem disputada e quase arrancada das mãos dos vendedores. Numerosas imagens, obtidas pela nossa equipa de repórteres-fotográficos, desta-

mentadas, em páginas de noticiário que atingiram o número de onze, na última tiragem — eis o cômputo do trabalho de uma equipa de profissionais, que se manteve nos seus postos, numa tensão nervosa dilacerante, durante mais de quinze horas. A tarefa cumprida, de cuja objectividade e serenidade nos orgulhamos, não nos pertence em sistema de exclusividade:

corresponde a um hábito e a uma orientação desde sempre interpretados como linhas fundamentais de um grande diário de informação que se completa, determinadamente, na ampla adesão de quem nos lê, no profundo respeito que por eles nutrimos. Daí o afirmarmos que uma vitória do «Diário Popular» — é, também, uma vitória dos nossos leitores.



C Presidente da Junta de Salvação Nacional falando ao redactor do «Diário Popular»

o regular funcionamento de todas as instituições do País?

— Não, não podemos

ordens para não disparar, a Junta de Salvação Pública parecia ter dominada a situação

tos que determinaram a queda do regime implantado há quarenta e oito anos em Portugal. O nosso jornal foi, aliás, o primeiro a imprimir a Proclamação ao País do

cada para os locais onde os acontecimentos se desenvolviam com maior impacto, assim como amplas reportagens escritas, permanentemente substituídas e au-

## O LAPSO (INVOLUNTÁRIO) DO TELE-JORNAL PARA COM O «DIÁRIO POPULAR»

Compreende-se a desorientação e a improvisação que, ontem, presidiram às operações técnicas na Radiotelevisão Portuguesa. Aliás, o pessoal que compareceu, todo voluntariamente, desdobrava-se para suprir, em qualidade, o que faltava em quantidade. Não fora a resistência em Monsanto e às 12 e 45 o primeiro telejornal já teria transmitido comunicados do Comandos do Movimento das Forças Armadas. O reflexo maior dessa anómala situação, não obstante todos os esforços, momentaneamente, do realizador, Alfredo Tropa, verificar-se-ia na longa espera a que foram obrigados os membros da Junta.

Mas tudo isso é perfeitamente compreensível, como compreensível temos de julgar o lapsos do telejornal, em não mencionar o nome do «Diário Popular» — presente há longas horas, com um redactor e um repórter fotográfico nas instalações da R. T. P. — na conferência de imprensa do capitão Teófilo Bento, na sala de recepção dos estúdios do Lumiar, de que, nas nossas edições de

ontem, demos desenvolvimento reportagem. Por que estávamos lá. E estivemos para registar, entre outros, os nomes dos locutores Fernando Balsa (desde a primeira hora) e Filhinho Gouveia (que chegou depois de nós, mas também muito cedo), nos quais simbolizamos a presença de todos os voluntários que chegaram à Televisão. Frisamos que a antiga locutora Maria Aurora (a dos programas das crianças, lembram-se?) apareceu cedo, para «qualquer locução «caso seja preciso» — como ela acentuou. E Luís Filipe Costa, locutor do Rádio Clube Português, também apareceu à noite.

## NORMALIDADE NO BARREIRO

BARREIRO, 26 — Não há a registar qualquer diferença na vida da população desta vila. Os estabelecimentos bancários continuam encerrados mas os seus correspondentes no Barreiro funcionam para pagamento das pensões de reforma.

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL SAIU DE MADRUGADA DA RTP

Com a promessa (implícita) da ida à Televisão dos membros da Junta de Salvação Nacional, a equipa do «Diário Popular» chegou à Alameda das Linhas de Torres, pouco depois do meio-dia. E de lá nunca mais saiu, até que o general António de Spínola, acompanhado por mais cinco componentes da Junta Militar, abandonou o edifício do Lumiar, cerca das duas da manhã de hoje.

Na sua conferência de Imprensa — a que já fizemos referência nas nossas edições especiais de ontem — o capitão Teófilo Bento elucidou os jornalistas sobre as intenções dos militares que ocupavam o País, identificando, imediatamente, o movimento actual com a tentativa das Caldas da Rainha.

Este oficial do Exército deu, então, pormenores da organização do Movimento das Forças Armadas, que resumimos: o primeiro golpe falhou, por que o tempo para a organizar foi demasiado curto. Quer dizer: não seria por falta de apoio das diversas unidades espalhadas pelo País que a revolta sucumbiria — tão-somente, a falta de organização levou ao fracasso. E diz o capitão Teófilo Bento:

— Pois, foi sobre os erros da primeira manobra que construímos a vitória de hoje. As unidades foram contactadas e, não há dúvida, a adesão garantiu-nos o êxito. Mais: aos oficiais do quadro, juntamos, em trabalho paralelo, oficiais milicianos, que estiveram sempre à altura da sua missão. Reuniões sucessivas foram-nos permitindo montar o esquema, através de comissões coordenadoras.

Para se ajuizar do segredo que rodeou a operação, diga-se que mais de duzentas pessoas estavam na posse dele; e tudo correu sem uma falha. De segunda para terça, ultimaram-se preparativos; de terça para quarta, confirmaram-se; e na noite histórica de quarta para quinta-feira parecia-nos que a marcha vitoriosa seria irreversível.

### O arranque final

Acontamos, os três sinais, a dar pela Rádio, e que orientavam o movimento dos militares:

As 22 e 45. Nos Emissores Associados de Lisboa, o locutor anuncia: «Faltam cinco minutos para as onze horas». Para quem não ouvisse tal senha, na Rádio Renascença, pouco depois da meia-noite, ouve-se uma qua-

dra da canção de José Afonso, «Grândola Terra Morena». «A partir daqui — diz-nos ainda o capitão Teófilo Bento — o movimento das Forças Armadas era mesmo irreversível». Finalmente, a tomada do Rádio Clube Português e os noticiários do «Comando do Movimento das Forças Armadas» deram o mote para o arranque final.

Havia cadernos policopiados de ordens, esquemas, ligações, montagem de comunicações, códigos, etc. A operação, desta vez, tinha sido bem organizada. Depois, foi toda uma série de surpresas, com os militares (mormente os comandantes das unidades) a chegarem pela manhã e ou a serem detidos ou a aderirem ao movimento. Os suspeitos de pertencerem, secretamente, a qualquer organização policial ou de denúncia, foram encarcerados a partir da uma da manhã. Lembrem-se que só três horas depois foi dada, governamentalmente, a ordem de prevenção rigorosa. Os detidos, iniciaram, então, diversas reacções: acomodação à situação, gritos de inconformismo, ameaças de, quando isto for dominado vocês vão ver... Soltém-nos, não sejam parvos», até ao comandante da Escola Prática de Administração Militar, coronel Fidalgo, que afirmou ir entregar-se ao Quartel-General. Este oficial entrou protestando, pois viera de táxi, já que a viatura militar não tinha ido a sua casa. O capitão Gaspar surgiu-lhe pela frente e anunciou-lhe a revolta e a detenção obrigatória do ex-comandante da E. P. A. M., o segundo-comandante, major Nogueira da Silva, igualmente foi preso.

Entretanto — e tal como também já referimos no jornal de ontem — o capitão Teófilo Bento já tinha o seu objectivo realizado: os estúdios do Lumiar, da R. T. P.

### As dificuldades em Monsanto

Pelo que fomos conseguindo apurar junto dos oficiais que estavam no Lumiar (sempre correctíssimos e compreensivos pa-

ra com os jornalistas), os re-  
ditos mais difíceis de cair  
estavam a ser: o retransmissor  
de Monsanto da R. T. P. e os edi-  
fícios da Direcção-Geral de Se-  
gurança designadamente o for-  
te de Casias.

Quanto a Monsanto — que  
atrasou, pela televisão, os noti-  
ciários do Movimento, até às  
18 e 40, cerca de seis horas,  
portanto — confessava o capi-  
tão Bento que, realmente, não  
fora lembrada a hipótese de o  
Porto poder mandar programas  
para o ar, utilizando os retrans-  
missores de todo o País. Daí,  
os filmes de aventuras que fo-  
ram passados, na altura em que  
a tropa estava na rua. Porém,  
as instalações do Monte da Vir-  
gem (no Porto) foram tomadas  
e, mais tarde, as pessoas que  
estavam em Monsanto, guarda-  
das pela G. N. R., também  
abandonaram os seus postos.

### Presos dois oficiais da Segurança da R. T. P.

Voluntariamente, o pessoal  
da televisão foi chegando e to-  
mando os seus postos, sempre  
sob a orientação do capitão  
Teófilo Bento. Ao fim da tarde,  
compareceram no Lumiar o eng.º  
Matos Correia, director-geral da  
R. T. P., e outros funcionários,  
que foram admitidos.

Simultaneamente, chegou o  
capitão Alarcão, oficial encar-

### MOVIMENTO NORMAL EM SETÚBAL

SETÚBAL, 26 — Ultrapassa,  
da a expectativa que ontem se  
viveu aqui, em que grande par-  
te das pessoas andava de rádio  
portátil a ouvir o relato dos  
acontecimentos e o «Diário Po-  
pular» foi disputado avidamente  
pelos leitores, a cidade  
despertou hoje normalmente.

Apenas se viu um pequeno gru-  
po que nas ruas e praças públi-  
cas comentavam ao Movimento  
das Forças Armadas, conside-  
rando que novas perspectivas se  
abrem agora para a vida do  
País.

regado, pela anterior adminis-  
tração, da segurança da R. T. P.  
e suas instalações. Afirmando  
vir de Monsanto, foi recebido  
sem hostilidade. Porém, verifi-  
cando-se que tinha estado na  
resistência à tomada do qual-  
quer posto retransmissor, foi con-  
duzido ao quartel da E. P. A. M.;  
mais tarde, compareceu o cor-  
onel Magorra, também da se-  
gurança da R. T. P., que levou  
o mesmo destino.

Os oficiais revoltosos domi-  
navam completamente a situa-  
ção. Para tranquilidade dos ele-  
mentos que guardavam o Lu-  
miar, o capitão Bento ia-lhes  
transmitindo os êxitos da revo-  
lução, pedindo-lhes calma.

### Rajadas de metralhadora

A curiosidade pública levou  
alguns indivíduos a aproxima-  
rem-se, por qualquer lado, dos  
estúdios da TV, em grande par-  
te cercados por montes. Detec-  
tados, foram avisados por me-  
gafone para retirarem. Aos mais  
audaciosos e para aviso, foram  
disparados rajadas de metralha-  
dora para o ar. Uma delas se-  
ria já de noite, afugentando  
dois vultos que não chegaram  
a ser identificados.

Enquanto estivemos nos estú-  
dios do Lumiar, foram feitas  
três rendições: soldados por ca-  
detes e estes novamente por sol-  
dados. Ao todo, devem estar  
ali cerca de cem homens, mu-  
nidos de metralhadoras ligeiras  
e pesadas.

Comemos, com os soldados e  
oficiais, refeições confecionadas  
na cantina da R. T. P., por ele-  
mentos das Forças Armadas. En-  
tretanto, o operador José Man-  
uel Tudela filmava os princi-  
pais acontecimentos no interior  
da Televisão, enquanto o ope-  
rador Rocha registava, cá fora,  
os movimentos mais significati-  
vos. Esta acção foi ditada pelo  
brío profissional, pois, doutro  
modo, não ficariam registos fil-  
mados destes dias históricos.  
Entretanto, a Eurovisão reclama-  
va, insistentemente, películas  
dos acontecimentos, que obtê-  
vem totalmente.

Queda da Legião Portuguesa,  
noticiários diversos, êxitos das

tropas do Movimento, tudo era  
levado ao conhecimento dos ho-  
mens presentes no Lumiar, cujo  
moral se fortalecia vigorosamen-  
te. Os capitães Bento e Gaspar  
não davam mostras de cansaço,  
apesar de três noites quase sem  
dormir. Os tenentes Matos Bor-  
ges, Cordeira, Santos Silva, e  
alferes Geraldês, todos do qua-  
dro, igualmente se faziam pre-  
sentes em todas as direcções e  
sentidos. De vez em quando,  
havia umas palpebras que se fe-  
chavam irresistivelmente.

### A Junta de Salvação Nacional chega aos estúdios do Lumiar

Depois de muitas horas de  
espera, certamente originada por  
focos de resistência ainda não

Com a Junta, o seu Estado-  
-Maior e oficiais da guarnição  
do Lumiar, o general Spínola  
deixou a TV, na alameda das  
Linhas de Torres, já perto das  
nove horas. Dos prédios em  
frente, salvas de palmas recebe-  
ram a Junta e principalmente  
o general António de Spínola,  
logo que ele voltou à rua.  
Aliás, em frente da televisão as  
manifestações públicas nunca  
cessaram. Carros que passam  
com as businas a tocarem se-  
cristadamente, sinais de V, da  
vitória. Os elementos das For-  
ças Armadas confraternizam e  
fazem o mesmo sinal. Há car-  
ros do Exército que passam e  
saúdam os seus camaradas que  
estão na alameda, de metralha-  
dora nas mãos. Uma ambulân-  
cia dos Serviços de Saúde do

## NAS INSTALAÇÕES DO LUMIAR SÓ RAJADAS DE METRALHADORA PARA AVISO

dominados ou por detenções de  
altas patentes do regime, a Jun-  
ta de Salvação Nacional subiu  
e pé, a rampa dos estúdios da  
TV, quando faltava um quarto  
de hora para a uma da manhã  
de hoje.

O general António de Spínola,  
do pelica (estava frio e a  
chuva caía) ladeado por todos  
os membros da Junta de Sal-  
vação Nacional (menos um, au-  
sente na Metrópole) serena-  
mente, friamente, militarmente,  
dirigiu-se para o estúdio A  
da TV, para a sua histórica co-  
municação ao País. Estávamos  
a assistir a dois factos importan-  
tes: à revelação das personali-  
dades que formam a junta mi-  
litar e ao seu primeiro acto pú-  
blico.

Pormenores técnicos e com-  
preensivamente, uma certa atra-  
palhação, retardou a comunica-  
ção, que só foi para o ar à  
1 e 25. Demorou, exactamen-  
te, três minutos.

Exército passa com as portas  
abertas e gente dependurada,  
assinalando festivamente a sua  
presença. Há vivas a palavras de  
incitamento misturadas com re-  
criminações para o regime de-  
posto.

### A Junta e outros oficiais

Cerca de três dezenas de in-  
dividualidades, fardadas ou tra-  
jando civilmente, acompanhava  
o general António de Spínola  
e a sua junta de Salvação Na-  
cional, completada pelo gene-  
ral Costa Gomes (à paisana, re-  
centemente exonerado, tal como  
o general Spínola, de chefe e  
vice-chefe do Estado-Maior Ge-  
neral das Forças Armadas; bri-  
gadeiro Jaime Silvério Marques  
(à paisana), chefe dos Serviços  
de Transportes e irmão do an-  
tigo governador de Angola, ge-  
neral Silvírio Silvério Marques;  
capitão de mar-e-guerra Pinhei-  
ro de Azevedo (fardado), com-  
mandante dos Fuzileiros do Con-  
tinentes; capitão de fragata Ro-  
sa Coutinho (fardado), do Ins-  
tituto Hidrográfico; coronel pi-  
loto-aviador Calvão de Melo (à  
paisana), ex-comandante da Ba-  
se Aérea de Monte Real, car-  
go que deixou, sendo passado à  
reserva, dadas as suas ideias  
contrárias ao modo como o Go-  
verno de Marcelo Caetano con-  
duzia o País. Falta, portanto,  
o general Diogo Neto, coman-  
dante da 3.ª Região Aérea, em  
Mocimboque, o qual se encontra  
no Ultramar.

Dos oficiais que vimos apu-  
ramos os nomes do tenente-  
coronel Bruno (que esteve pre-  
so na Trafaria, devido à tenta-  
tiva das Caldas), capitão Antó-  
nio Ramos, ajudante de campo  
do general Spínola, que tam-  
bém foi libertado da Trafaria;  
capitão Silveira Pinheiro, aj-  
udante de campo do general Co-  
sta Gomes.

Já perto das duas horas, to-  
dos estes elementos abandonaram  
os estúdios do Lumiar. Cá  
fora, as palmas. Os generais  
Spínola e Costa Gomes e o bri-  
gadeiro Silvério Marques, to-  
maram lugar num Mercedes do  
Ministério do Exército, e os res-  
tantes membros da Junta em  
outras viaturas. Estes carros  
eram escoltados por dois cars-  
ros blindados, que iam à frente,  
e várias camionetas de tropas,  
que seguiam atrás, com solda-  
dos de metralhadoras aperda-



Us generais Spínola e Costa Gomes à saída dos estúdios da TV no Lumiar, esta madrugada

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE

## SEM TIROS NEM VIOLÊNCIAS

# A D. G. S. RENDEU-SE ÀS 9 E 30 DA MANHÃ

Eram 9 e 30 quando o tenente Melo Saigão, dos Fuzileiros Navais, se aproximou dos jornalistas, no largo das Duas Igrejas, e anunciou:

S. (num total de dezasseis, segundo foi possível apurar) foram presos pelos militares, quando pretendiam dirigir-se para a sede da corporação

duzido para o Governo Civil, onde já se encontravam, supõe-se, os restantes quize detidos.

Nessa altura, através dos alfaiates instalados num carro de bombeiros voluntários,

um oficial que dirigia as operações de cerco a toda a zona envolvente do edifício-sede da D. G. S., dirigiu-se à população:

— Agradecemos que toda a gente se mantenha calma. Ajudem-nos, mantendo a calma

e não dificultando a nossa missão, para podermos acabar rapidamente com isto!

Entretanto, os oficiais-fuzileiros, em conversa com os jornalistas, iam revelando alguns pormenores da acção, declarando a sua firmeza em evitarem, a todo o transe, qualquer acto de força. Tão-pouco, nessa altura, estava sequer previsto o corte de água e luz aos sitiados.

Sem qualquer afrouxamento na vigilância da zona, mantendo-se na rua António Maria Cardoso um auto-tanque e vários «jeeps» com forças do Exército, além dos fuzileiros que cercavam toda a área e tinham o comando das operações, as forças não deixaram de ter em consideração que nas imediações existia um hospital, para além das casas de habitação, que não haviam sido evacuadas.

Até que, às 9 e 25, vindos pela rua Nova da Trindade, em dois «jeeps», dois oficiais à paisana, cujas identidades não foi possível apurar mas que se soube pertencerem ao comando do Movimento das Forças Armadas, se dirigiram para a sede da D. G. S., na sequência de conversações, por via telefónica, que se haviam acelerado a partir das 8 e 55, hora a que um dos agentes detidos no Governo Civil saiu dali, enviado pelas forças militares, para saber, junto dos seus superiores, qual a sua posição perante o pedido de rendição que lhes estava a ser formulado.

Aliás, sabia-se que, durante a madrugada, o próprio general Spínola esteve em contacto com o major Silva Pais, a quem responsabilizou por quanto pudesse acontecer a partir

do momento em que ele negava entregar-se.

Finalmente, às 9 e 30, chegou a informação de que a rendição era um facto. E os jornalistas foram, depois, autorizados a deslocarem-se para a rua António Maria Cardoso.

E, às 9 e 46, forças do Exército e dos Fuzileiros Navais já se encontravam dentro do edifício-sede da ex-polícia do Estado, para onde fo-

### O INSTITUTO HIDROGRÁFICO COMO PRISÃO PROVISÓRIA

Reunidos no corpo central do edifício-sede todos os agentes da D. G. S. que se encontravam a resistir ao Movimento das Forças Armadas na rua António Maria Cardoso, procurava-se saber qual iria ser o seu destino próximo. E, segundo conseguimos apurar, eles iriam, sob prisão e guardados à vista, para as instalações do Instituto Hidrográfico na rua do Arsenal, decidindo-se, depois, a sua transferência para outro local mais seguro.

ram conduzidos, sob prisão, numerosos agentes que se encontravam nas paragens e outras dependências anexas. Não houve um tiro. Não se viu um acto violento. O maior civismo, por parte das forças militares,



Eram precisamente 9 e 46, quando, esta manhã, um pelotão do Exército entrou na sede da D. G. S., que acabara de se render sem condições

— Pronto, renderam-se. Era a confirmação do que parecia inevitável e mais tardou apenas por os elementos do Movimento das Forças Armadas não quererem usar a força: a D. G. S. rendeu-se, sem tiros, sem violências. Largas centenas de pessoas, aglomeradas no largo de Camões e na rua Nova da Trindade, observaram a operação desenvolvida pelas forças que cercavam toda a zona.

Durante a madrugada, vários agentes da D. G.

ou dela saíram disfarçadamente. A última dessas pessoas foi detida às 9 e 15, quando atravessava o largo do Chiado. Os fuzileiros que a capturaram levaram-na até junto da igreja do Loreto, a cuja parede a encostaram, revistando-a e retirando-lhe uma pistola «Walter», em cujo coldre estava escrito, com esferográfica, o nome de P. Manuel. Guardado à vista, o agente (que começara por dizer que se encontrava desarmado...) foi depois con-

## REUNIÃO DOS COMANDOS

Encontra-se instalado no Regimento de Engenharia n.º 1, à Pontinha, o quartel-general das forças que desencadearam o movimento militar, as quais, ao que se supõe, foram comandadas pelo tenente-coronel Lopes Pires.

Ontem, cerca das 20 horas, o general Spínola entrou naquela unidade, onde se reuniu com os oficiais que dirigiram o pronunciamento. Também estavam presentes o tenente-coronel Almeida Bruno e o major

Monje, pouco antes libertados do Forte da Trafaria, onde se encontravam detidos desde o malogrado golpe de Março último.

O general António de Spínola, depois de agradecer aos seus camaradas de armas a contribuição que todos deram para o triunfo do movimento, reuniu-se com os oficiais superiores presentes, tendo convocado a presença de outros. Às 22 horas, chegou ao local o general Costa Gomes.



Detido, no largo do Chiado, minutos antes da rendição da D. G. S., este agente foi minuciosamente revistado pelos fuzileiros navais, antes de ser conduzido para o Governo Civil

# Notícias da Capital e Província

## Chegaram à Madeira Américo Tomás Marcello Caetano e os ex-ministros do Interior e da Defesa

FUNCHAL, 26 — Ao aeroporto desta cidade chegaram esta manhã, às 9 e 30 (hora de Lisboa), o almirante Américo Tomás, o prof. Marcello Caetano, o dr. Moreira Baptista e o dr. Silva Cunha.

Quando o avião parou na pista, desceu primeiro um grupo de «boinas verdes», armados com metralhadoras.

Do avião saiu também, sob custódia, o comandante Benvindo, oficial às ordens do almirante Américo Tomás.

No aeroporto, o almirante Américo Tomás e o prof. Marcello Caetano eram aguardados pelo governador do distrito, comandante Daniel Rocheta; pelo governador substituto,

dr. João Gouveia; pelo governador militar, e esposas, pelo chefe do Estado-Maior e pelo director da delegação de Turismo, João Gonçalves Borges.

O almirante Américo Tomás atravessou a pista em direcção à sala dos «vips», seguido do prof. Marcello Caetano e dos outros antigos membros do Governo.

Depois de alguns minutos naquela sala entraram em automóveis oficiais do Governo do distrito e do Governo militar, acompanhados por aquelas entidades, tendo seguido para o Funchal, onde o prof. Marcello Caetano e o almirante Américo Tomás ficaram instalados no mesmo local — o Palácio de S. Lourenço, segundo conseguimos apurar, ao meio-dia, pelo telefone.

O almirante Américo Tomás, que passara a noite na sua casa particular do Restelo, foi esta manhã escoltado até ao aeroporto de Lisboa por uma força de pára-quadistas — segundo nos informou o capitão daquela corporação José Brás, embarcando, em seguida, para a Madeira.

O prof. Marcello Caetano, que pernoitou no Regimento de Engenharia 1, na Pontinha, assim como os drs. Moreira Baptista e Silva Cunha, foi, também, segundo a mesma fonte, levado para o aeroporto, seguindo, depois, para a Madeira.



Logo após a histórica rendição do Carmo, a Bandeira Portuguesa flutua, simbolicamente, nas mãos de um jovem, entre a multidão de manifestantes

### NÃO FUNCIONOU A BOLSA DE LISBOA E OS BANCOS COMERCIAIS ESTIVERAM ENCERRADOS

Os bancos comerciais e a Caixa Geral dos Depósitos mantiveram-se encerrados ao público em Lisboa. O Banco de Portugal, no entanto, funcionou normalmente, estando também aberto o Banco de Fomento Nacional.

A Bolsa de Títulos de Lisboa não realizou a sua sessão de hoje.

BRAGA, 26 — A vida na cidade decorre normalmente, não havendo a registar quaisquer incidentes. O comércio reabriu as suas portas, mantendo-se apenas encerrados os bancos particulares.

O Banco de Portugal e a Caixa Geral dos Depósitos retomaram a actividade normal.

## O EVOLUIR DOS ACONTECIMENTOS ONTEM EM AVEIRO

Ontem, às 16 horas aviões não identificados sobrevoavam esta cidade, onde reinava grande expectativa, devido às notícias recebidas de diversas fontes de informação.

Entretanto, uma Companhia do Regimento de Infantaria 10, que se encontrava de madrugada, nos arredores de Anadia, comandada por um alferes, partiu de manhã, então já sob comando de um capitão, de nome Picarra, seguindo em direcção à Figueira da Foz, onde se juntou a outras forças daquela cidade, então em direcção a Lisboa.

Ao mesmo tempo, forças da G. N. R. e da P. S. P., nesta cidade, tinham recolhido aos quartéis e o governador civil encontrava-se ausente em Lisboa.

A meio da tarde, chegou, por fim, à cidade a notícia de que a Base Aérea n.º 7, em São Jacinto, tinha aderido ao Movimento das Forças Armadas.

**A posição das autoridades perante uma projectada manifestação**

O comandante do Regimento de Infantaria 10 e o comandante distrital da P. S. P., informaram esta manhã ao

## ALGUNS ESTABELECIMENTOS NÃO ABRIRAM NA BAIXA • O abastecimento da gasolina decorre normalmente em Lisboa

A excepção da zona do Chiado, a vida decorria quase normalmente no resto da cidade, durante a manhã. Os caixeiros e os comboios das linhas de Sintra e da Costa do Sol desfe-

ram continuamente milhares de pessoas, que se dirigiam, como habitualmente, para os seus empregos.

Notavam-se grandes estragos nas montas de quase todos os bancos da rua do Ouro, cujos vidros foram quebrados à pedrada, ontem, à tarde. Notáveis estragos nas fachadas do Banco Nacional Ultramarino (Rossio), Agrícola e Industrial Visense, Português do Atlântico, Pinto & Soto Mayor, Bank of London and South America e Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

D outro tipo de estabelecimentos foram também alvo de pedradas e de posteriores furtos. Enquanto, nos Armazéns Granelada, foram apenas estilhaçados dois vidros, a montra da Tabacaria Glória na rua do Ouro, ficou completamente destruída, tendo sido dali roubado todo o recheio avaliado em cerca de sessenta contos e constituído por máquinas fotográficas, de barba, esqutores, etc.

De registar ainda, o assalto de que foi alvo, ontem à tarde, o Supermercado Modelo, rua Nova do Almada, de onde foi retirada mercadoria avaliada em várias centenas de contos e constituída por vinhos de marca, aguardentes, bolachas, chocolates e artigos de charcutaria.

Nem todos os estabelecimen-

tos comerciais abriram na Baixa devido possivelmente, às dúvidas que pairavam ainda sobre a evolução dos acontecimentos. Aliás, tais dúvidas terão contribuído para o facto de, por exemplo, muitos hotéis não se terem apresentado esta madrugada ao serviço, pelo que algumas padarias não abriram. A fluência de clientela era grande mas havia pouca venda.

**O abastecimento de gasolina**  
Entre as 9 e as 11 da manhã, o abastecimento de gasolina pa-

recia decorrer com normalidade. O momento le automobilistas não era grande, nas bombas por onde o carro do «Diário Popular» passou, viam-se os camiões-cisterna de algumas companhias preparando-se para realizar o reabastecimento.

No entanto, prevê-se maior afluência de automobilistas durante a tarde.

**A situação em Beja**  
BEJA, 26 — Nesta cidade, não se verificaram quaisquer acontecimentos dignos de nota, para além da expectativa da população que se aglomerou nas ruas, até altas horas da noite, ouvindo as notícias pela rádio. O comércio encerrou, a P. S. P. regulava o trânsito e forças do Regimento de Infantaria mantiveram-se no quartel.

## MORRERAM MAIS DUAS VÍTIMAS DO TIROTEIO DESENCADEADO POR AGENTES DA D. G. S.

Um dos mais graves incidentes registados após o triunfo do Movimento das Forças Armadas ocorreu cerca das 20 e 15, na rua António Maria Cardoso junto das instalações da D. G. S., onde agentes ali sítados dispararam rajadas de metralhadora sobre os manifestantes.

Um dos mortos é o empregado comercial Fernando Carvalho Gesteira, de 18 anos, residente na avenida Almirante Reis, 237, 2.º, desconhecendo-se, por enquanto, as identidades dos outros dois.

Entretanto, durante a madrugada, jaleceram dois dos feridos que se encontram internados no Hospital de S. José, ignorando, também, os seus nomes.

Durante os referidos incidentes na rua António Maria Cardoso saiu da sede da D. G. S., de braços levantados, um agente

que foi imediatamente revistado pelos soldados enquanto os populares exigiam a sua rápida punição. A certa altura, o agente tentou escapar, correndo desenfreadamente, mas foi abatido a tiro pelos soldados.

**elm.**  
Os esquentadores Franceses de classe internacional  
AGORA COM DISPROGAZ  
MULTIPLAS SEGURANÇA TOTAL IGNIÇÃO AUTOMÁTICA MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit.  
**elm.**  
água quente barata  
Représ. exclusivas: EST. M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Div. de electrodomésticos LISBOA-POR TO

### Efectuou-se a manifestação

Segundo informação telefónica, recebida na nossa Redacção cerca das 12 e 30, começou efectivamente a decorrer a projectada manifestação. As forças policiais desviaram o trânsito, não interferindo para além disso.

O DISCO **SIGNORAMA**  
Tem o conselho que você necessita  
Identifique-o amanhã neste jornal

**VAI PARA FORA?**  
MIRA, ANTES, UMA ASSINATURA DO **DIÁRIO POPULAR** - O JORNAL DE TODA A SEMANA  
123  
RUA LUX SOBRIANO, 67 (DPS 10 PS 13 E DPS 1430 PS 15)  
007  
NA SUCURSAL DO LUSO DE SÃO DOMINGOS (DPS 9 PS 21 HORAS)

**BUCARESTE**  
viagens especiais para **TRATAMENTO GERIÁTRICO**  
PARTIDAS: 12/5, 9/6, 14/7, 11/8 e 15/9  
**15 DIAS INCLUI 19.880\$** (TUDO INCLUI)  
ORGANIZADA EXCLUSIVAMENTE **abreu** fundada em 1840  
LISBOA: Av. da Liberdade 100-1044 22 00 21  
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • 3846 379 21  
COMBIA: Rua de S. João, 2 • 3846 379 21

# Notícias do Estrangeiro

# E. U. A. AVANÇO

## O. N. U. A TANZÂNIA E O SENEGAL PUSERAM EM DÚVIDA A LEGITIMIDADE DA REPRESENTAÇÃO DOS TERRITÓRIOS AFRICANOS PELA DELEGAÇÃO PORTUGUESA

NAÇÕES UNIDAS, 26. — Na noite passada foram postas em dúvida as credenciais das delegações de Portugal e da África do Sul, tanto das Nações Unidas, durante uma sessão, de duas horas e meia, da Comissão de Credenciais da Assembleia Geral, que não chegou a qualquer conclusão.

O organismo, constituído por nove nações, marcou para hoje nova sessão. Representantes da Tanzânia e do Senegal citaram o sistema eleitoral só para brancos, que agora na África do Sul, ao pedirem a rejeição das credenciais da delegação daquele país a actual sessão especial da Assembleia sobre problemas económicos.

Alargaram, também, a delegação de Portugal deveria ser declarada como representando, somente, a nação metropolitana, dentro das suas fronteiras europeias, e não os seus territórios africanos.

As credenciais da África do Sul foram rejeitadas na sessão regular da Assembleia do Outono passado e as de Portugal declaradas como sendo limitadas. Contudo, membros da comissão de credenciais não puderam ontem, apresentar uma fórmula que fizesse com que as decisões tomadas no ano passado pela Assembleia se aplicassem à actual sessão.

Para os Estados Unidos e o Japão apenas interessa verificar a autenticidade das credenciais

O representante da Tanzânia propôs uma fórmula nos termos da qual as credenciais de todas as delegações seriam aceites sujeitas às decisões e reservas expressadas na sessão regular do último Outono.

A Comissão adiou a sessão, após o delegad japonês afirmar desajar mais tempo para estudar o assunto.

Os Estados Unidos avisaram que, como no ano passado, se oporiam a qualquer rejeição ou limitação de credenciais devido a fundamentos políticos.

Luntamente com o Japão, os Estados Unidos declararam que a tarefa da Comissão era sim-

plemente a de assegurar que as credenciais tivessem sido passadas pelas autoridades do Governo apropriado. Não deveria condenar os regimes que passassem os documentos.

Seja qual for a decisão a que se chegar, finalmente, a comis-

são, espera-se que a assembleia plenária siga a orientação do ano passado.

Contudo, como a assembleia deverá terminar a sua sessão especial na próxima segunda ou terça-feira, a sua acção não terá qualquer efeito prático na participação das delegações de Portugal e da África do Sul, na actual sessão. — (R.)

## CHABAN TRAVA UMA BATALHA QUE PARECE PERDIDA

PARIS, 26 — O candidato gaullista Jacques Chaban-Delemas está a travar, em duas frentes, o que parece ser uma batalha perdida na campanha presidencial francesa.

Há pouco mais de uma semana, o elegante presidente do Município de Bordéus, de 59 anos, parecia dispor das melhores possibilidades de suceder ao falecido presidente Georges Pompidou.

Presentemente é quase ignorado pelos principais rivais e luta para contrariar a tendência das sondagens à opinião pública, que o colocam atrás do ministro das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing na Direita, e do candidato das esquerdas François Mitterrand.

Equanto uma multidão calculada em mais de 100 mil pessoas aclamou, a noite passada, Mitterrand, no grande comício que se realizou em Paris, Chaban-Delemas teve uma actuação muito mais modesta perante cerca de 3 mil partidários.

Chaban-Delemas acusou Giscard d'Estaing agora sempre o seu alvo principal, e, falando do candidato das esquerdas afirmou: «Mitterrand é aliado de uma formação política que deve ainda obediência a um país estrangeiro».

80 a 100 mil pessoas num comício de Mitterrand

A campanha presidencial do socialista François Mitterrand ganhou, hoje, extraordinário calor e animação, quando o candidato da Esquerda Unida foi deitadamente aplaudido, num dos mais gigantescos comícios políticos ocorridos nos últimos tempos, em França.

Mitterrand — que disse sentir que a presidência está cada vez mais ao seu alcance — foi apoteoticamente aclamado, na noite passada, nos arredores de Paris, por uma multidão que os organizadores computaram em cerca de 100 mil pessoas.

A Polícia avaliou o número em 80 mil pessoas, que se aglomeraram num vasto salão de exposições da Porta de Versailles, com o tamanho de cinco campos de futebol.

O Comício constituiu um dos principais programas da sua campanha e Mitterrand discursou com o apoio de George Marchais, leader do Partido Comunista francês.

O comício da Frente Unida das esquerdas foi a culminância de um dia queic dos mais ocupados e movimentados da campanha política para a presidência, até agora.

Anteriormente, Mitterrand teve um debate transmitido pelas redes nacionais da Rádio e Televisão, com Valéry Giscard d'Estaing, ministro das Finanças e seu mais perigoso rival das direitas.

Tempestuosa discussão sobre economia

O debate deixou, os dois homens rouscos, depois de uma discussão tempestuosa sobre economia.

Mitterrand procurou atirar as culpas da inflação para cima do ministro das Finanças, que, por sua vez, procurou retratar o candidato das esquerdas como o percursor do comunismo em França.

Os dois políticos lutaram bravamente pelas suas convicções e, a certa altura, Mitterrand, num momento de maior exaltação de Giscard d'Estaing, pediu-lhe que tivesse mais moderação, ao que o ministro das Finanças respondeu com fina ironia que tomara ele que Mitterrand soubesse o que era «moderação».

Nem um nem outro mencionaram, uma só vez que fosse,

## do Partido Democrático — revela uma sondagem de opinião pública

NOVA IORQUE, 26 — Os democráticos ganharão as eleições legislativas de Novembro deste ano, com o avanço recorde de 23 por cento sobre os republicanos — prevê uma sondagem do Instituto Louis Harris.

Os eleitores, diz a sondagem, votarão 52 por cento pelos democráticos e 29 por cento pelos republicanos. Não tiveram opinião 19 por cento o que constitui a percentagem mais importante registada desde sempre.

Segundo a mesma sondagem, 32 por cento dos eleitores que votaram pelo Presidente Nixon quando da

eleição presidencial de 1972 darão os seus votos em Novembro a um candidato democrata.

A sondagem mostra, também, que para 53 por cento dos interrogados no caso Watergate não terá influência na sua escolha, mas 38 por cento consideraram que esse caso os conduziria a votar nos democráticos e 5 por cento disseram que os levará a votar com os republicanos. — (F. P.)

## APELO A FAVOR DA LIBERTAÇÃO DE RUDOLF HESS

LONDRES, 26 — Gustav Heinemann, Presidente da República da Alemanha Federal,

lançou um apelo à Rainha de Inglaterra, a Alain Poher, e ao Presidente Nixon, pedindo-lhes para intervir junto das autoridades soviéticas para obterem a libertação de Rudolf Hess, antigo lugar tenente de Hitler, que passa hoje o seu 80.º aniversário na cadeia de Spandau — anunciou o «Daily Telegraph».

O candidato apenas conseguiu murmurar algumas palavras, antes da sua voz ser abafada pelos gritos dos manifestantes e omeçar a desordem.

Royer, presidente do Município desta cidade, e que efectua a sua campanha na plataforma da necessidade de maior moralidade cristã abandonou a sala, cheia de gente, protegido por partidários, quando foi voltada a tribuna em que tentava discursar à multidão.

Manifestantes têm aparecido sistematicamente, nos comícios de Royer, apurando-o, mas esta foi a primeira vez que se registaram actos de violência. — (R.)

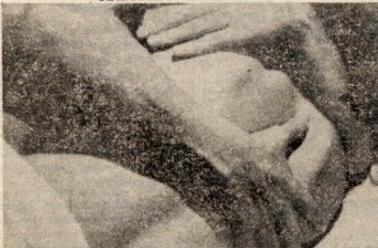
Segundo o correspondente do jornal em Berlim, o pedido do Presidente, Heinemann a favor daquele que foi o terceiro dignitário do regime Nazi, teria sido feito por via diplomática. — (F. P.)

Interrompido com actos de violência um comício de Jean Royer

TOURS (França), 26 — Uma jovem tirou a busa registaram-se cenas de pugilato, entre manifestantes e continuos, e foram arrancados os fios dos microfones, quando cerca de 5 mil pessoas, aos gritos, interromperam ontem, a noite, um comício

Milhões de discos vendidos no mundo. Agora em Portugal  
**SIGNORAMA**  
Informe-se amanhã neste jornal

PASSAPORTES INDIVIDUAIS-FAMILIARES-COLETIVOS  
PM NORTUR/PM TURISME  
BARRA SALGUEIRO - LISBOA  
Tel. 1072-5082, 5091, 5094, 5095

FILMES CASTELLO LOPES apresenta  
O som, o texto, a imagem.  
A doçura, o carinho, o desejo.  
o filme de  
**ALAIN RESNAIS**  
  
**Hiroshima meu amor**  
(Hiroshima mon amour)  
Obra admirável, diamante intacto...  
EMMANUELE RIVA - EIJU OKADA - BERNARD FRESSON  
SENSACIONAL!  
HOJE, ESTREIA ÀS 21.45  
LONDRES

## SIMPLESMENTE... ..DIABÓLICO

### DENTRO DE DIAS INAUGURAÇÃO DA SENSACIONAL ?

## ESTEJA ATENTO

### PPEÇOS INCRIVELMENTE BAIXOS

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA.... 4.550\$00  
» » » LOIÇA.... 4.800\$00  
ESQUENTADORES..... 990\$00  
FOGÕES C/ FORNO..... 880\$00

e ainda TELEVISORES \* RADIOS \* HI-FI \* FRIGORÍFICOS

## GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

# FRIÁVILA

(GRUPO JOVICA)

AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 58 — TELEFONE 5 48 92

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE

## ESTÁ A RETOMAR O RITMO NORMAL A ACTIVIDADE DA CIDADE DO PORTO

PORTO, 26 — É intenção dos representantes no Porto da Junta Militar de que a vida na capital do Norte retome a normalidade. Isto mesmo nos foi de-

res responsáveis pela Região Militar do Porto: o comandante, general Eduardo Martins Soares; o 2.º comandante, brigadeiro Oliveira Barreto, e o chefe do

Estado-Maior, coronel Ramos Freitas. O primeiro, não foi encontrado, pois havia-se deslocado a Lisboa, mas foi destituído das suas funções. Os dois últi-

mos foram «neutralizados», por detenção, e desstituídos dos respectivos cargos, sendo hoje restituídos a liberdade.

As Forças do Exército que des-

tilharia Pesada n.º 2, compareceram junto da delegação do Porto da Direcção-Geral de Segurança, onde numerosas pessoas se haviam concentrado. Verificou-se, até, uma tentativa de fuga de dois elementos daquela Polícia, que chegaram a ser agridos pelos populares. Com o auxílio dos militares, os dois agentes conseguiram entrar nas instalações.

A D. G. S., tal como a P. S. P. e a G. N. R. estão, desde a noite de ontem, sob o «controle» do Movimento das Forças Armadas. Os comandos da P. S. P. e da G. N. R. continuam entregues aos anteriores comandantes, respectivamente, coronel Santos Júnior e coronel Pessanha

mente, normalizada. O Banco de Portugal e a Caixa Geral de Depósitos funcionaram normalmente. O mesmo aconteceu com os estabelecimentos de ensino e as repartições públicas e os C. T. T.

Os programas da Emissora Nacional transmitidos pelos Emissores do Norte, retomaram hoje a normalidade. Já que ontem, durante quase todo o dia, apenas transmitiram música do Porto.

Na Baixa, ao visíveis, ainda hoje, os sinais das manifestações: vidros de montras partidos, degradações nas passagens subterâneas, etc.

Nos hospitais de Santo António, S. João e Militar, continuam internados alguns dos feridos dos recintos com a Polícia, na praça da Liberdade e praça do Município. No primeiro, estão hospitalizados quatro vítimas, duas no Hospital de S. João e uma no Hospital Militar, este por identificação.

### O Banco de Portugal e a Caixa Geral abriram hoje

Com excepção dos bancos, que se mantiveram hoje encerrados, a vida portuense está, pratica-

## O «DIÁRIO POPULAR» FOI ONTEM DISPUTADO AVIDAMENTE EM COIMBRA

COIMBRA, 26 — Como é natural, o golpe militar que depois o Governo do prof. Marcello Caetano produziu na população desta cidade a maior emoção,

### O DIA DE ONTEM EM VISEU

VISEU, 26 — A vida decorre normalmente nesta cidade, onde ontem apenas os estabelecimentos bancários encerraram as suas portas, encerrando-se aberto o comércio. As forças militares estiveram aquarteladas no Regimento de Infantaria e a P. S. P. manteve, como habitualmente, o policiamento da cidade. A população seguiu os acontecimentos com expectativa, concentrando-se sem incidentes junto ao Governo Civil e à Câmara Municipal,

especialmente entre as comédias jovens, que viveram intensamente, todas as fases dos acontecimentos.

Esse interesse pelo Movimento das Forças Armadas, teve a sua maior expressão, quando da chegada dos carros do «Diário Popular», que traziam os jornais com as primeiras notícias.

Muitas centenas de pessoas, talvez mais de um milhar, na sua maior parte universitários, apinhavam-se junto à Estação Nova, onde tradicionalmente os carros descarregam os jornais. No entanto, a invasão foi tão grande e violenta, que as carrinhas tiveram de escapar-se da multidão, indo parar a outro local mais distante, para onde o público, ávido de notícias, ocorreu desordenadamente.

Comentavam-se os acontecimentos da revolta militar num ambiente de confiança e alta de euforia. Os aparelhos de rádio estiveram o dia inteiro ligados à espera de qualquer comunicado mais esclarecedor do Movimento.

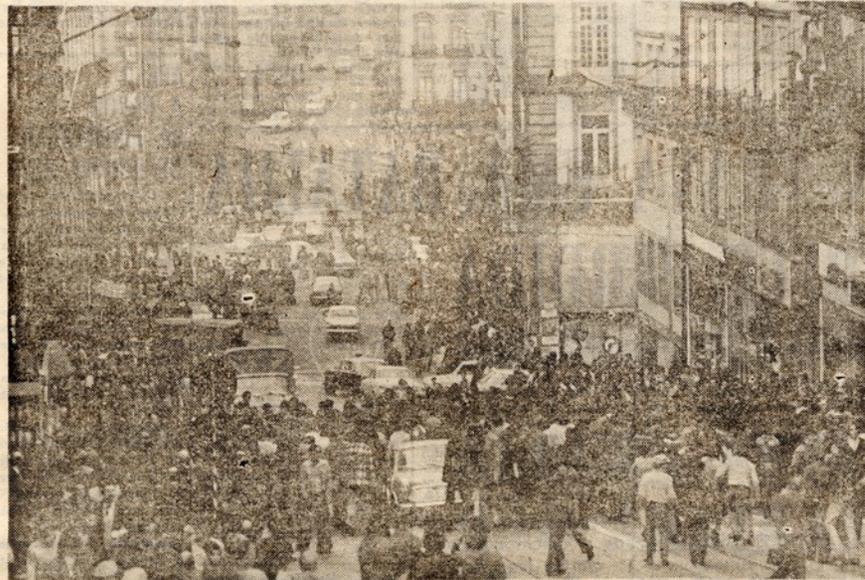
Entretanto, os quartéis continuavam fechados e com as sentinelas recolhidas, e muitos estabelecimentos bancários também encerraram as suas portas.

A P. S. P. não se opôs desta vez a ajustamentos, especialmente quando da espera dos jornais, facilitando até a sua venda de forma ordeira e normal e organizando bichas.

Durante a noite, especialmente entre os estudantes e na parte alta da cidade, registaram-se manifestações de regozijo, festa-já-do-se o êxito do movimento militar.

### Um telegrama de professores do Liceu D. João III

Professores do Liceu Normal D. João III, de Coimbra, enviaram ao Movimento das Forças Armadas — Junta de Salvação Nacional — um telegrama manifestando a sua restituição de direitos civis e o reconhecimento da maioria política do povo portuguesa.



Um aspecto das manifestações que ontem à tarde se registaram no Porto

clarado, esta manhã, no Quartel-General da Região Militar, desde ontem sob o comando do coronel Esmeriz, que era o comandante do Regimento de Infantaria 6. Foi este oficial quem ontem, ao princípio da noite, falou à multidão que se havia juntado frente ao Quartel-General em aclamações entusiásticas, que culminaram com o Hino Nacional, cantado em coro.

Destituídos dos cargos os generais comandantes da Região Militar Podemos hoje esclarecer o que se havia passado com os antero-

## NORMALIDADE NOS AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO, 26 — A situação nesta cidade e em todo o distrito apresenta-se normal, registando-se apenas grande expectativa da população pelas informações transmitidas pela rádio. Ontem, enquanto a vida na cidade se processava sem incidentes, soube-

-se que no Batalhão de Infantaria 17 se realizou uma reunião de oficiais, não tendo contudo chegado o quartel a entrar de prevenção. Forças da P. S. P., como habitualmente, mantinham o policiamento na cidade, tal como as da Guarda Fiscal junto às instalações portuárias.

### Encerrado o aeroporto das Lajes

A base aérea das Lajes, na ilha Terceira, esteve ontem de prevenção e encerrada a todo o tráfego aéreo, inclusive aos dois aviões militares norte-americanos.

### A situação em Ponta Delgada

Entretanto, segundo notícias recebidas de S. Miguel, em Ponta Delgada o Batalhão de Infantaria 18 entrou ontem de prevenção, tal como o hospital, onde ocorre todo o pessoal médico e para-médico. Não se registaram, contudo, quaisquer manifestações nem incidentes.

### NO PORTO

### PEDIDA A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS

PORTO, 26 — Um grupo de democratas portugueses deslocou-se hoje, ao fim da tarde, ao Quartel-General, a fim de pedir aos representantes da Junta de Salvação Nacional a libertação dos presos políticos.

te — e limitam-se a aguardar ordens.

Igualmente do forte de Caxias, um dos elementos das Forças Armadas que guarda o forte informou-nos, cerca das 16 horas, que ainda não tinha recebido qualquer ordem para libertar por ora os presos políticos ali detidos.

O «Diário Popular» encontra-se assim em condições de desmentir a informação, posta a correr ainda esta manhã, de que os presos políticos tinham sido libertados.

### ÀS 16 HORAS

## NENHUM PRESO POLÍTICO LIBERTADO

As 16 horas, em contacto telefónico directo com o director da cadeia penitenciária de Peniche, a nossa reportagem recebeu a confirmação de que, até esse momento, não tinha sido libertado qualquer preso.

O director da cadeia, os comandantes da G. N. R. e da força militar ali estacionada estão solidários com a Junta de Salvação Pública desde o primeiro momento — acrescentou aquela fon-

de a madrugada de ontem ocupavam várias posições e locais — nomeadamente o Aeroporto de Pedras Rubras, a Rádio Televisão no Monte da Virgem, as pontes, o Rádio Clube Português, etc., mantinham-se esta manhã nos seus postos. Mas ainda antes do meio-dia algumas dessas presenças foram anuladas e é provável que durante a tarde as tropas recolham aos quartéis.

Quanto a Pedras Rubras, os representantes do Movimento das Forças Armadas aguardam instruções de Lisboa.

### A D. G. S., a P. S. P. e a G. N. R. sob o «controle» do Movimento

Ao princípio da madrugada, elementos do Regimento de Ar-

## A POPULAÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ VITORIOU O MOVIMENTO

### • A edição do nosso jornal esgotou-se

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Depois de um dia e uma noite de intensa expectativa, esta cidade acordou hoje para o trabalho extremamente tranquila.

Figueira da Foz, que foi a última cidade do País a receber, ainda na quinta-feira da semana passada, oficialmente, o Almirante Américo Tomás, regressou-se com o movimento e vitória hoje as Forças Armadas.

Ontem — subemo-lo de fonte fidedigna — as tropas aquarteladas na Figueira da Foz, não responderam aos apelos do Quartel-General de

Coimbra, que terá sido dos últimos a render-se.

Curioso, também, recordar, neste momento, que as tropas que tomaram conta dos dois quartéis desta cidade — C. I. C. A. 2 e R. A. P. 3 — vieram na madrugada de ontem, desde a Gafanha de Aveiro, através da estrada das matas nacionais, por onde de noite praticamente ninguém circulava, para o êxito absoluto da operação.

A edição de ontem do «Diário Popular» foi rapidamente esgotada e constituiu um verdadeiro êxito jornalístico.

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE

## A RENDIÇÃO DO PROF. MARCELLO CAETANO AO GENERAL SPÍNOLA, NO QUARTEL DO CARMO

«O general Spínola entrou no Quartel do Carmo, onde se encontrava o prof. Marcello Caetano — eis o título, a toda a largura da 1.ª página da nossa 4.ª edição de ontem. Nela dávamos conta da destituição do ex-presidente do Conselho de Ministros, inserindo também o comunicado do Comando do Movimento das Forças Armadas, que referia a entrada das suas forças no referido aquartelamento e noticiava que o Regimento de Lanceiros 2, onde se haviam refugiado outros ex-ministros, estava igualmente na posse do Movimento.

Devido ao adiantado da hora, não acrescentávamos mais pormenores ao que se havia passado no Quartel do Carmo. Como, porém, se trata de um histórico acontecimento que convém levar ao conhecimento dos habituais leitores do «Diário Popular», fazemos adiante um resumo dos elementos recolhidos pela nossa reportagem:

Cerca das 16 horas, depois de sucessivas intimações para rendição das forças que se encontravam no interior do Quartel do Carmo — intimações, aliás, acompanhadas pela

garantia da segurança de todos os que saíssem desarmados —, o capitão Maia, que comandava o dispositivo do cerco estabelecido pelas forças do Movimento, preparava-se para «dar, de novo, ordem de fogo.

### Um momento dramático e a chegada ao local do dr. Feytor Pinto

O capitão Maia avisa que um carro blindado vai fazer um tiro para o edifício, de modo a atingir um local de menor prejuízo. Se depois os que estão dentro não se renderem, o quartel será destruído. Toda a gente, incluindo tropas e os populares que, misturados com elas, estão nas janelas, se devem abrigar, pois há o risco de saltarem estilhaços de granada.

A ordem de fogo não chega, porém, a ser dada, porque, no último instante, apareceu o director dos serviços de Informação da S. E. I. T., dr. Feytor Pinto, acompanhado de um outro funcionário daquela Secretaria de Estado, o dr. Nuno de Távora.

O dr. Feytor Pinto pediu licença para entrar no edifício, a fim de parlamentar com os sitiados. Diz ser portador de uma mensagem para o prof. Marcello Caetano.

É autorizado a entrar. Mais alguns longos minutos de espera, durante os quais a tensão não deixa de aumentar. Finalmente, às 16 e 23, o

dr. Feytor Pinto e o dr. Távora, regressam do interior do quartel, trazendo nas mãos uma pasta de plástico com alguns papéis. Falam com o capitão Maia e, seguidamente, tomam lugar num «jeep» do Exército, dizendo-nos, entretanto, o dr. Feytor Pinto que ia falar com o general Spínola.

Entretanto, a tropa e os populares continuaram a aguardar o desfecho dos acontecimentos, que se avizinhava.

### Na residência do general Spínola

Soubemos posteriormente que os dois funcionários da Secretaria de Estado de Informação, acompanhados de um jornalista, chegaram à casa do general António de Spínola. Os dois primeiros foram recebidos pela secretária do general, D. Maria Luísa, e depois, pelo lustrador que, se encontrava vestido à

### ALGUMAS ESCOLAS ENCERRADAS EM SANTARÉM

SANTARÉM, 26 — Para além do desusado ingresso pela aquisição dos jornais e de os bancos continuarem encerrados, bem como algumas escolas, a vida na cidade retoma o seu ritmo normal, não havendo registado qualquer tipo de incidentes.

Os quartéis mantêm prevenção rigorosa. A paisana e acompanhado pelo

ajudante, capitão Ramos, tenente-coronel Dias de Lima, além da esposa, da sobrinha, e do sobrinho.

Quando, cerca das 17 horas, os dois emissários saíram de casa de general Spínola, afirmaram o seguinte no relatório do «Diário de Notícias», o jornalista que os havia acompanhado:

«Fomos portadores de uma mensagem do prof. Marcello Caetano para o sr. general Spínola. O Presidente do Conselho entrega-lhe o comando das tropas, para que o Poder não caia na rua. O prof. Marcello Caetano deu as garantias ao sr. general de que o Governo da sua chefia se lhe entregava. O sr. general, em resposta, disse que, como não comandava nenhum golpe de Estado, teria de entrar em contacto com os chefes do Movimento das Forças Armadas para lhes perguntar se eles o mandavam a fim de tomar conta da situação.»

### A rendição do Quartel do Carmo e a chegada ao do general Spínola

Que esse mandato foi prontamente concedido ao general António de Spínola pelas Forças Armadas, demonstrou-o o facto de, às 17 e 5 minutos, no largo do Carmo, o capitão Salgueiro Maia, empunhando um megafone para melhor audição das suas palavras, haver subido para o tejadilho de uma camioneta ali estacionada, afirmando, então o seguinte:

«Cumpre-me informar que

dentro em breve assistiremos à cerimónia de transferência de poderes à pessoa do nosso general Spínola.»

A multidão concentrada na praça, que anteriormente, além de vitórias os soldados que punham cerco ao quartel, também repetidas vezes havia dado «vivas» ao general Spínola, irrompeu num aplauso imenso. E apesar das ordens dadas pelos militares praça não se dispôs a fazê-lo, aguardando a chegada do antigo governador e comandante-chefe da Guiné.

tidão, fora salvo por elementos do Exército.

Pouco depois, o mesmo oficial clamava pela necessidade de evacuar a praça onde se encontravam concentradas milhares de pessoas, a fim de se formar uma coluna militar que deveria escoltar várias individualidades, entre as quais o ex-Presidente do Conselho e ex-membros do seu Governo, que se encontravam dentro do quartel.

Mas a multidão não arrebatava, exigindo que o general Spínola viesse à janela. Os oficiais do Movimento das

### «UM ENCONTRO CORTÊS»

— relato do «New York Times» sobre a conversa havida entre o general António de Spínola e o ex-Presidente do Conselho

O «New York Times», no seu relato sobre os acontecimentos históricos de ontem, em Lisboa, incluiu interessantes pormenores, que adiante transcrevemos, sobre o que se passou no Quartel do Carmo.

Quando o dr. Feytor Pinto entrou no quartel do Carmo para servir de intermediário entre o Movimento das Forças Armadas e Marcello Caetano, este pediu-lhe que comunicasse ao general António de Spínola a sua intenção de lhe entregar o poder «para que o Governo não caia na rua», manifestando estar, assim, decidido a não ser derrubado pelo povo.

O general Spínola respondeu, sempre através do dr. Feytor Pinto, que precisava, para isso, de um mandato dos oficiais rebeldes e teria ainda declarado: «Não sou o dirigente deste movimento. Não agi contra o Governo. Mas se encontrar uma solução, é uma questão de bom senso. Creio que falando com os revoltosos prestarei um serviço ao País.»

O general encontrou então negociações com os rebeldes que concordaram em dar-lhe um mandato. Com esta autorização, entrou no quartel do Carmo onde se avistou com Marcello Caetano. O encontro teria sido cortês e testemunhas revelaram que o ex-primeiro-ministro estava calmo e graciosamente numa ocasião.

Com efeito, aquele oficial chegou às 17 e 50 num carro negro e, a custo, entrou no quartel entre alas de soldados e populares que gritavam «vivas» e cantavam o Hino Nacional.

As 18 e 5, o capitão Maia, a sua das janelas do quartel, e através de um megafone, apelava para a calma dos populares, em nome do respeito que o general Spínola a todos devia merecer.

### A serenidade das Forças Armadas impôs-se à multidão

O capitão Maia advertiu o povo concentrado na praça de que se amava a liberdade não deveria atentar contra a liberdade dos que tinham direito a ser julgados. Referindo-se a um incidente, em que um indivíduo, gravemente agredido pela mul-

Forças Armadas lembraram, nessa ocasião, o perigo que o general correria se, por acaso, assomasse a alguma das janelas, dada a hipértese de qualquer atirador escondido poder atentar contra a sua vida.

Mais uma vez, a serenidade dos elementos das Forças Armadas se impôs à multidão.

### A saída do Carmo do ex-chefe do Governo

Entretanto, decorria no interior do Quartel do Carmo o encontro entre o general António de Spínola e o prof. Marcello Caetano.

Cerca das 19 e 30, já com poucas pessoas no largo do Carmo, um carro blindado saiu do portão principal do Quartel do Carmo, transportando o prof. Marcello Caetano e três ministros do seu Governo os drs. Moreira Bastista, Rui Patrício e Silva Pinto. A frente e na retaguarda três viaturas blindadas e entre os carros de escolta, num automóvel, conduzindo o general Spínola.

A coluna de veículos dirigiu-se para o quartel do Regimento de Engenharia n.º 1, na Póntinha, para onde seriam também transportados outros ex-membros do Governo e de onde sairiam, durante a noite, a fim de seguirem, de avião, deca a ilha da Madeira, sob custódia militar.

# É CALMA A SITUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS DO ULTRAMAR

No sentido de apurarmos quais as repercussões, no Ultramar, do triunfo do Movimento das Forças Armadas, estabelecemos, esta manhã, contactos telefónicos com os Governos-Gerais de Moçambique e Angola e com o Governo da Guiné.

Em conversa com o chefe do gabinete do governador-geral do primeiro, daqueles Estados ultramarinos, foi-nos comunicado que a situação é calma.

Continua a verificar-se uma grande falta de informações concretas que permitam fazer uma

avaliação geral dos acontecimentos. Todas as notícias até agora ali chegadas — segundo nos confessou aquela individualidade — limitam-se a que a imprensa local publica e ao que as estações emissoras, tanto de Moçambique como dos outros países da África Austral, têm radio-difundido.

O Governo-Geral, em estreita colaboração com as autoridades militares, procura garantir a normalidade da vida do Estado e fazer com que a população se mantenha calma, o que até agora se tem verificado.

Continua, entretanto, a aguardar-se uma comunicação oficial da Junta de Salvação Nacional.

Pode, no entanto, acrescentar-se que a declaração da Junta, lida esta madrugada pelo general Spínola, e escutada com ansiedade em todo o Estado, foi, na generalidade, bem recebida, pois revelava aspectos tranquilizadores para os habitantes, sobretudo no primeiro ponto da referida comunicação, em que se manifesta o propósito de «garantir a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental». É, aliás, opinião do chefe de gabinete do governador-geral de Moçambique de que se a população se mantivesse calma, isto é, em parte, resultado das palavras proferidas pelo general António de Spínola.

A situação continua a ser de expectativa, aguardando o Governo da província que lhe sejam transmitidas ordens. A preocupação actual é a de manter a normalidade da vida da província.

### Em Angola

Também o chefe de gabinete do governador-geral de Angola foi por nós contactado e, pelas declarações que nos prestou, po-

### CONTINUA ENCERRADO O AEROPORTO DE FARO

FARO, 26 — A calma reina nesta cidade, onde a população faz a sua vida normal.

O aeroporto de Faro continua, entretanto, encerrado, aguardando-se, a todo o momento, a chegada de forças militares para controlar os passageiros que viajam em voos internacionais.

Já foi também anunciado que as bagagens dos passageiros irão, daqui em diante, ser objecto de uma revista minuciosa por parte dos serviços alfandegários.

### Encerrada a fronteira do Guadiana

Entretanto, esta manhã, encontrava-se encerrada a fronteira do Guadiana. O mesmo se verificava com todas as agências bancárias desta cidade, à excepção do Banco de Portugal.

de concluir-se que a situação naquele Estado é semelhante à dos outros dois territórios ultramarinos.

A calma continua a reinar, não se tendo verificado quaisquer alterações no ritmo normal da vida da população. A proclamação da Junta, aguardada com extraordinária expectativa, foi conferido um largo destaque em todos os matutinos. No entanto, ainda não se verificou qualquer reacção aos propósitos do M. F. A. manifestados pelo general Spínola.

O governador-geral, eng.º Santos e Castro, encontrava-se, entretanto, esta manhã a trabalhar no seu gabinete como habitualmente, esperando uma comunicação oficial de Lisboa.

Os militares que prestam serviço naquele Estado — segundo acrescentou o nosso interlocutor — continuam a cumprir normalmente as suas obrigações.

## OCUPADO NO PORTO O QUARTEL DA LEGIÃO PORTUGUESA

PORTO, 26. — A meio da manhã de hoje forças do Exército ocuparam sem resistência de qualquer espécie as instalações do Comando, Distrital da Legião Portuguesa, no Porto.

Entretanto, concentrou-se grande multidão junto da delegação da Direcção-Geral de Segurança, reclamando «esperando a libertação dos presos políticos que

all se encontram. Os responsáveis pelo Movimento das Forças Armadas no Porto esperam a todo o momento autorização da Junta de Salvação Nacional para que tal libertação se verifique.

Ontem, à tarde, haviam saído sob fiança daquelas prisões quatro indivíduos que tinham sido presos há dias, em Matosinhos, incluindo-se entre os

Novidades Literárias  
SUCURSAL DO  
Diário Popular  
NO LARGO DE S. DOMINGOS

Anunciar  
em R & T  
é vender mais

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE A CIDADE REGRESSA À ACTIVIDADE NORMAL

Sob a morninha da chuva, a cidade cedo começou a voltar à normalidade, nesta manhã cinzenta de 26 de abril. É certo que, do pedreiro liberto, uma das faces oferecida ainda, pelo aspecto bélico, as características dominantes no dia de ontem. Mas, à excepção do polígono compreendido entre o Cais do Sodré, a rua Vitor Gordon, Chiado e Camões, toda a urbe regressava, decididamente, à sua actividade quotidiana e normal.

Lojas, na sua grandíssima parte, estavam abertas às horas costumadas. (Apenas os bancos continuavam de portas fechadas, alguns com bichas de clientes, e as ourivesarias e lojarias de rua maior parte, senão na totalidade, se mantinham encerradas.) E Lisboa palpitava de imagens de todos os dias. Na 24 de Julho, trabalhadores municipais podavam as árvores; nos Jerónimos, um autocarro descia turistas vestidos de cores alegres, americanas de capuzes de plástico translúcido; as passagens de nível eram atravessadas por transeuntes apressados; nuns terenos vagos, em Cabo Ruivo, um casal de ciganos cubia para a sua carroça. O vendedor de jornais, a florista, o cateleiro, faziam o seu negócio, indiferentes à chuva.

### Confraternização com as tropas

É certo que, à porta de uma ou outra loja, se viam

### CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Edital n.º 73/74

Fiz-se saber que no dia 15 de Maio de 1974, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE UMA A CINCO VIATURAS AUTOMÓVEIS LIGEIRAS PARA TRANSPORTE DE PESSOAL, COM ALTERAÇÃO SIMULTÂNEA A DE TRÊS VIATURAS DE MARCA OPEL KAPITAN, UMA DA MARCA OLDSMOBILE E UMA DA MARCA CADILLAC, COM AS MATRÍCULAS LB-25-21, LB-25-22, FE-9-30, GB-72-03 E EA-69-93, RESPECTIVAMENTE».

A base de licitação das viaturas que a Câmara pretende adquirir será de 250 000\$00 por unidade (Processo n.º 33/74/CP/DSTIE).

O depósito provisório é de 31 250\$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, publicado no Diário Municipal n.º 7673, de 24/10/1969.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida Repartição.

Pacos do Concelho de Lisboa, em 19 de Abril de 1974.

O Presidente

António Jorge da Silva Sebastião

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

Leia «RECORD»

O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

ainda pequenos grupos de empregados esperando «a chave» ou o patrião. Como também é verdade que, em bastantes locais, a tropa se fazia notar com presença dominante. Assim, na zona do Quelhas, continuavam a ver-se viaturas militares e soldados, tanto à porta como sobre os telhados. Mas já a atitude era diferente do rígido comportamento de ontem. No varandim do terraço a garotada do sítio trepara, confraternizando com os militares.

Também nas imediações do Rádio Clube Português se notava que a tropa conversava, despreocupadamente, com transeuntes, com alunos do Liceu de Maria Amália ainda ocupado. Na rua Marquês de Fronteira um vendedor de flores distribuía algumas pelos soldados, que as ostentavam na farda.

### Dificuldades de trânsito

Na Estrela, na praça de Espanha, no Campo Grande, vivia-se a rotina de uma manhã de Abril, se exceptuarmos que o trânsito não era tão intenso quanto o habitual. Só, de resto, no sentido descendente da avenida da Liberdade houve engarrafamentos, consequentes do afunilamento no Cais do Sodré, no Corpo Santo ou no Município. Nesta zona eles fizeram-se sentir com maior intensidade, nomeadamente no período em que a Polícia de Choque cortou o acesso à rua do Alecrim, conservando no Cais do Sodré alguns efectivos e dando à multidão, através de um megafone, ordens para dispersar. Mas, antes das 11 horas, a rua do Alecrim ficou de novo transitável, e tudo foi, progressivamente, regressando à normalidade.

### Movimento habitual nas bombas de gasolina

O Palácio de Belém conservava, esta manhã, os por-

### CIRCULAÇÃO QUASE NORMAL

### NOS TRANSPORTES COLECTIVOS

## JÁ REABRIU A ESTAÇÃO DO METROPOLITANO DE S. SEBASTIÃO

O movimento de veículos e passageiros dos transportes colectivos de Lisboa decorria com a habitual frequência esta manhã, embora se registassem ligeiras alterações de percursos e na afluência de pessoas em determinados locais. O Metropolitano começou por não contar com a paragem de S. Sebastião da Pedreira (como já ontem sucedera) mas nas restantes estações recolhia ou deixava passageiros em número aproximado ao dos dias anteriores. Pouco antes das 9 horas, a estação de S. Sebastião foi reaberta, reentrando aqueles serviços em plena normalidade.

Os transportes de superfície, a cargo da Carris — autocorros ou eléctricos — também saíram em número e nos horários habituais, mas sofreram desvios os que circulavam pelas ruas do Alecrim, Vitor Gordon, António Maria Cardoso, largo do Carmo e avenida Miguel Bombarda. A meio da manhã, ainda se mantinha-

tões cerrados. O mesmo sucedia com o Instituto de Altos Estudos Militares e quartéis da cidade. O de Caçadores 5 mantinha vigilância porventura superior à normal.

O Terreiro do Paço voltou a ser o tranquilo parque de estacionamento. Em Santa Apolónia e no Rossio os comboios partiam e chegavam ao ritmo habitual, e com os habituais atrasos. As bombas de gasolina não registavam qualquer movimento desusado.

### O mínimo de pessoal no aeroporto

Os acessos ao aeroporto de Lisboa ficaram transitáveis esta manhã. Cedo, pouco depois das 7 horas, foram às Regimento de Para-

## Destruidos por populares os arquivos da censura à Imprensa

### • Três agentes da ex-D. G. S. presos no Bairro Alto

Hoje, cerca do meio-dia, numerosa multidão encheu quase literalmente a rua da Misericórdia, colaborando com as forças militares — Fuzileiros Navais e Cavalaria — na perseguição de alguns agentes da ex-D. G. S., que, pouco antes, haviam conseguido refugiar-se naquelas imediações. Finalmente, pelas 12 e 30, três desses indivíduos foram apanhados pelos populares, que, sob grande excitação, lhes infligiram maus tratos, até que as forças militares conseguiram metê-los no interior de um carro de combate, livrando-os, assim, de fúria popular.

A prisão destes agentes da ex-D. G. S. foi motivo de ruidosas manifestações de júbilo, com aplausos às Forças Armadas e gritos de «assassinos!».

Seguidamente, a multidão convergiu sobre o jornal «Épo-

ca», que apedrejou, partindo diversos vidros, pois afirmava-se haver outros agentes da ex-D. G. S. refugiados nas instalações daquele jornal.

Entretanto, alguns militares, comandados pelo major de Cavalaria Campos de Andrade, penetraram no jornal, onde identificaram todos os presentes.

A fim de acalmar a multidão o próprio major foi a uma das janelas do primeiro andar para garantir que não havia nenhum agente da D. G. S. no interior do edifício, ao mesmo tempo que pedia calma e que todos se desgrassem. Os populares, no entanto, exigiram a presença do jornalista Barradas de Oliveira, director do jornal «Época». Em seu lugar apareceu à janela, ao lado do major Campos de Andrade, um outro indivíduo. Ouviram-se numerosos apupos, de tal modo que ele nem chegou a pronunciar qualquer palavra, recolhendo ao interior.

Finalmente, o major Campos de Andrade desceu com os seus homens, enquanto a imensa multidão humana se deslocava para o edifício onde têm fundacionado os serviços de censura à Imprensa, em frente ao jornal «República». Alguns populares, acompanhados por militares, subiram ao segundo andar do edifício, de cujas janelas começaram a lançar à rua, sobre a multidão, todos os arquivos e papéis que encontraram à mão.

## 38 INDIVÍDUOS presos por assaltarem supermercados

A despeito do civismo manifestado pela população quando dos acontecimentos de ontem, houve indivíduos pouco escrupulosos e oportunistas que pretendiam abastecer-se sem pagar, quase saqueando estabelecimentos de artigos de primeira necessidade. E o alvo preferido foram mercearias e, sobretudo, supermercados, nas zonas da Baixa e de Almirante Reis, especialmente. E, na sua ganância, tais indivíduos causaram importantes estragos, com os consequentes danos, especialmente em vidros, que estilhaçaram. A P. S. P. interveio, naturalmente, prendendo os assaltantes e apreendendo os artigos (em grandes quantidades),

ou elaborando as queixas apresentadas, muitas das quais acompanhadas dos arguidos, surpreendidos por populares e elementos do Exército.

Ao todo, foram detidos em flagrante, nas referidas circunstâncias, 38 indivíduos, incluindo cinco mulheres, de idades variáveis entre os 17 e os 62 anos. Todos foram, esta manhã, enviados pela P. S. P. aos Juízes de Instrução Criminal que funcionam junto da Polícia Judiciária. Entre os acusados, contam-se um agente comercial, alguns estudantes, domésticas, aprendizes, trabalhadores, canalizadores, electricistas e um desenhador.

Aos mesmos Juízes foram enviados, também, os artigos apreendidos, incluindo numerosos sacos e volumes contendo toda a sorte de produtos de mercearia, drograria, conservas, vinhos de mesa e generosos, licores, aguardentes, «whiskies», etc. — tudo no valor de vários milhares de escudos. E também artigos de vestuário e brinquedos.

A P. S. P. enviou, igualmente, aqueles Juízes, um jovem de apelido Barbosa, que foi suspenso, à noite, na rua dos Creios, a partir a montra de um armeiro local, tendo já furtado uma caixa com chumbos para arma de pressão de ar. O cúmplice fugiu.

### Outros assaltos e furtos

Nos casos de rotina da Polícia Judiciária, há a referir terem sido apresentadas, na queixa corporação, as seguintes participações por furto: a um estabelecimento de electrodomésticos na avenida Oscar Monteiro Torres, 19-C; a uma alfaiataria, na Burca, na rua A, 310, lote A; a uma mercearia, na travessa Miguel Verdial, 6, e a uma vivenda, na Quinta da Marinha, em Cascais, pertencente ao actor António Vilar. Nesta última, os assaltantes causaram apenas danos.

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL  
INTRIGA E EMOÇÃO!  
SEIS SEGUNDOS PARA MATAR  
Brett Halliday — 20\$00  
A VENDIA NAS LIVRARIAS  
Pedidos contra reembolso  
LIVROS DO BRASIL  
Rua dos Coelhos, 22-4 LISBOA

### ESPAÑA:

### «DOCTRINA DE ESTRADA» PARA PORTUGAL

MADRID, 26 — A Espanha aplicará a «doutrina de estrada» quanto à nova situação criada em Portugal, crê-se hoje nos meios políticos de Madrid.

Segundo esta doutrina, que tem o nome de um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do México, «um Estado não deve julgar as modificações políticas que ocorrem num outro e limita-se então a manter relações com o novo Governo sem nenhuma declaração expressa de reconhecimento». — (F. P.)



### AUGUSTO JOSÉ DE SÁ FALECEU

Maria Celeste Sá, Ana Mafalva de Sá, Augusto José de Sá, Maria Lisete de Sá Fragozo de Abreu, José Fragozo de Abreu, Maria Alice Santos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, cunhado, genro e parente.

AGENCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA  
Telefs. 686238 - 653555

# A TOMADA DO PODER PELAS FORÇAS ARMADAS COMENTADA NO ESTRANGEIRO

EDITORIAL DE «THE NEW YORK TIMES»

## «RESTAURAR A LIBERDADE»

NOVA IORQUE, 26 — O oficiais do Exército português, decididos a restaurar a Democracia no País e a pacificar os territórios africanos, conseguiram — na segunda tentativa em cinco semanas — derrubar o Governo autoritário de Marcello Caetano. A Junta de Salvação Nacional promete governar o País só até à realização de eleições para constituição de uma Assembleia Nacional, que elaborará uma Constituição Democrática.

A divisão nas Forças Armadas, subjacente a uma unidade apenas superficial no esforço para derrotar os guerrilheiros de Angola, Moçambique e Guiné, tornou-se inevitável quando o mais popular soldado de Portugal regressou a Lisboa, após mais de quatro anos em África e de clá-

do general Spínola e pela sua defesa de autodeterminação para os territórios africanos e da sua possível federalização em pé de igualdade com o Estado metropolitano. A primeira declaração da nova Junta promete a paz entre os portugueses de todos os credos e raças, reflectindo, assim, o espírito do livro do general Spínola.

Se a Junta puder executar o seu programa, resolverá um grande problema à N. A. T. O.,

constantemente embaraçada por um Governo-membro que praticava a «pressão e se encontrava envolvido em guerras ultramarinas.

Mas muito mais importante será, com a Junta, se propõe, prestar justiça às maiorias negras dos territórios africanos e restaurar a liberdade dos portugueses, que nunca mais conheceram a partir do Governo do falecido António de Oliveira Salazar, há mais de quarenta anos.

## MODIFICAÇÃO DA POLÍTICA ULTRAMARINA PORTUGUESA — PREVÊEM CÍRCULOS BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 26 — O Golpe de Estado Militar em Portugal pode provocar uma

modificação da política deste país em África — afirma-se nos meios políticos brasileiros onde

## OPINIÕES DA IMPRENSA DE PARIS E DE ROMA

PARIS, 26 — A maior parte dos jornais matutinos de Paris dedicam largos comentários à situação em Portugal.

«L'Aurore» (Direita Radical) escreve que, sem dúvida, o «General Spínola julga que, amputando o seu país dos longínquos territórios, o fará sair do «gueto» internacional e, do mesmo golpe, voltando as costas ao vasto oceano, lhe dará um grande lugar na Europa em construção, quer dizer, a parte de prosperidade que muitos dos seus naturais foram buscar fora das suas fronteiras.

Para o «Figaro» (Direita Moderada) «O General Spínola volta uma página da história

do seu país. Tomando a chefia dos revoltosos, o herói nacional de ontem compromete a sua responsabilidade quanto ao futuro de Portugal. «Les Echos» (informações económicas) escreve pela sua parte: «O Golpe de Estado parece ter-se feito menos por conta deste ou daquele Partido da Oposição, do que por uma empresa nacional de envergadura, com vista ao acesso à independência, de uma forma ou de outra, dos territórios portugueses da África. Os tempos parecem maduros desde há muito.»

«Le Quotidien de Paris» (Independente, da Esquerda): «Os oficiais e os soldados, batendo-se na África, não deixaram de tomar consciência da situação e, sobretudo, inquietaram-se com a ausência de toda a política governamental. Marcello Caetano parecia hesitar todos os dias entre o caminho do autoritarismo e do liberalismo.» — (F. P.)

«complexo de culpabilidade que amadureceu nos «capitães» e no seu General, em consequência da guerra. «A mudança que interveio em Lisboa só pode agradar a Washington», acrescenta o jornal romano, pois os Estados Unidos dificilmente podiam justificar o reforço de uma aliança com um país que se revelou ser o inimigo mais brutal dos países africanos.

«I Lavori» (de Génova) — tendência socialista — julga que os acontecimentos portugueses poderão consolidar a democracia em Itália, como em muitos outros países europeus. «O vento que vem de Lisboa é um vento revolucionário, anti-fascista» conclui o jornal. — (F. P.)

## BOMBEIROS: AUTÊNTICOS SOLDADOS — DA PAZ!

Foi notável a colaboração hoje prestada ao Movimento das Forças Armadas por diversas corporações de bombeiros voluntários, nomeadamente na zona do Camões, Claiado e vias de acesso.

Fazendo para ali deslocar o seu material de socorros, preparados para qualquer eventualidade, os bombeiros de, praticamente, todas as corporações lisboetas tomaram a seu cargo a direcção do trânsito, com uma eficiência extraordinária, mesmo tendo em conta o civismo demonstrados pelos automobilistas encarrando com a maior naturalidade e sentido de colaboração quaisquer alterações de trajecto provocadas pela acção militar junto da sede da D. G. S.

Por outro lado, também a Cruz Vermelha fez deslocar para o largo de Camões um grande contingente de material e pessoal de enfermagem e de socorros, os quais, felizmente, não chegaram a ser necessários — à excepção da assistência prestada a uma mulher que, talvez devido a fraqueza e cansaço, desmaiou na rua.

Serviço exclusivo «The New York Times» — «Diário Popular»

rou que era impossível a vitória militar. O general António de Spínola, afirmou no seu livro («Portugal e o Futuro») que as guerras somente contribuíam para isolar Portugal dos seus amigos e aliados, e para o empobrecimento do País.

A revolta falhada de algumas unidades após a demissão em Março, do general Spínola e do seu superior imediato dos altos cargos que ocupavam no Estado. «Maior do Exército, mostrou como a tropainha não profumadamente afectada pelos avisos

## «O EXÉRCITO FAZ CAUSA COMUM COM OS PROGRESSISTAS» — diz o «Pravda»

MOSCOVO, 26 — «O Exército desta vez faz causa comum com os progressistas» escreve hoje o «Pravda». O órgão oficial do Partido Comunista Soviético observa que «presentemente o Exército entrou também na luta proclamando como seu objectivo o restabelecimento das liberdades democráticas e a organização de eleições gerais. Não faz dúvida que o regime podre de Marcello Caetano está condenado.»

Os acontecimentos de Lisboa demonstram — continua o jornal — que «o Exército depois de ter sido o sustentáculo do regime se tornou agora em seu adversário declarado». Salientando depois, o «Pravda» conclui: «A guerra sem solução que Portugal trava há 14 anos na África, as reivindicações internas de reformas democráticas e a supressão do regime autoritário que abafa as liberdades elementares no País

— todos estes factores não podem deixar de provocar e finalmente provocaram o levantamento maciço do Exército contra o Governo.» — (F. P.)

## FELICITAÇÕES DO GENERAL SPÍNOLA ÀS FORÇAS ARMADAS

Reproduzimos, a seguir, o comunicado dirigido pelo general António de Spínola aos militares dos três ramos das Forças Armadas, felicitando-os pela sua notável acção, durante o dia de ontem:

«Aos bravos militares expresso o meu agradecimento por mais este sublime acto de patriotismo a juntar a todos outros praticados na defesa do Ultramar português e ainda pela exemplar disciplina e alta eficiência

demonstradas no cumprimento da transcendente missão de que foram incumbidos a bem da Pátria. Bem hajam. Viva Portugal. António de Spínola, General.»

## A RENDIÇÃO DO QUARTEL-GENERAL DA REGIÃO MILITAR DE ÉVORA

ÉVORA, 26 — Na sequência da acção do Movimento das Forças Armadas, um contingente constituído por trezentos e cinquenta homens dos regimentos de Artilharia 3 e Infantaria 16 ocupou, ontem, cerca das 19 e 30, o Quartel-General da 3.ª Região Militar.

Chefiaram as forças, que se postaram em frente do Quartel-General, os capitães Silvestre Porto, Esteves Pinto e Borges Alves.

Entretanto, verificou-se a rendição do comandante da Região, Brigadeiro António Augusto Carinhão.

os acontecimentos de ontem em Portugal são abundantemente comentados.

Não foi ainda registada qualquer reacção oficial em Brasília, mas indica-se de fonte próxima do poder que o Presidente Geisel se manteve constantemente informado da evolução da situação.

Nos meios políticos, todos os comentários se referem ao futuro dos territórios portugueses no Ultramar — problema que segundo a maior parte das análises locais esteve na origem directa dos levantamentos de Santarém.

## A atitude do Brasil relativamente à política de Marcello Caetano

Esta questão suscita ainda mais interesse pelo facto do Brasil ter iniciado no ano passado uma vasta ofensiva económica — diplomática em África que o levou a dissociar-se, cada vez mais nitidamente, da política africana do Governo de Marcello Caetano. — (F. P.)

ROMA, 26 — Os primeiros jornais da manhã comentam abundantemente os acontecimentos em Portugal.

«Il Messaggero» atribui-os ao

## FRONTEIRAS ENCERRADAS

MADRID, 26 — A Polícia portuguesa encerrou, hoje, completamente as fronteiras do País, segundo comunicou a sua congénere do outro lado da raia.

Um informador da Polícia fronteiriça espanhola disse a Reuter na cidade de Ayamonte que guardas portugueses tinham recebido ordens para manter fechados os postos da raia até novo aviso.

As fronteiras encerraram à meia-noite como é habitual, mas a Polícia portuguesa não as abriu hoje, de manhã.

Ontem, as fronteiras abriram normalmente, após o golpe de Estado Militar em Portugal. — (R.)



O regresso à normalidade. Crianças dirigem-se para as escolas e os adultos caminham para os seus trabalhos diários

A REVISTA RÁDIO & TELEVISÃO ESPECIALMENTE FEITA PARA SI MESMO TODOS OS SABEDOS.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

**PENSOES**  
Fique bem! ou grupos, basta ligar este número Av. do Penho Josefa, Alm. Reis, 52 (Metro Anjos), Lisboa

**SÓ DAMIAES**  
R. Mart. Sarmiento, 70 Tel. 845268  
A baixo custo. Lisboa  
As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições Largo do Mestre, 5, Lisboa

**MOVÉIS**  
Em todos os estilos — MOVÉIS PORTUGALIA — Av. Alm. Reis, 100 - D, Lisboa  
Dirctamente ao público. Todos os estilos. Fabricante: MAIUSCULA — R. Paiva Couceiro, 1, Lisboa  
A abater preços, prestações reduzidas e colocação perfeita.

**MAPLES**  
As melhores preços e condições Largo do Mestre, 5 Lisboa  
A abater preços, prestações reduzidas e colocação perfeita.  
SÓ DAMIAES R. Mart. Sarmiento, 70. Tel. 845269.

**ALCATIFAS**  
As melhores prestações reduzidas. Sem intermediários.  
A abater preços.

**SO FINE**  
SÓ DAMIAES R. Mart. Sarmiento, 70 Tel. 845268  
A baixo custo. Lisboa  
As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições Largo do Mestre, 5, Lisboa

**MOVÉIS**  
Em todos os estilos — MOVÉIS PORTUGALIA — Av. Alm. Reis, 100 - D, Lisboa  
Dirctamente ao público. Todos os estilos. Fabricante: MAIUSCULA — R. Paiva Couceiro, 1, Lisboa  
A abater preços, prestações reduzidas e colocação perfeita.

**SO FINE**  
SÓ DAMIAES R. Mart. Sarmiento, 70 Tel. 845268  
A baixo custo. Lisboa  
As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições Largo do Mestre, 5, Lisboa

**MOVÉIS**  
Em todos os estilos — MOVÉIS PORTUGALIA — Av. Alm. Reis, 100 - D, Lisboa  
Dirctamente ao público. Todos os estilos. Fabricante: MAIUSCULA — R. Paiva Couceiro, 1, Lisboa  
A abater preços, prestações reduzidas e colocação perfeita.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

**BIJUTARIAS**  
Grande sortido de novidades exclusivas. Tabacaria Saldanha, Praca Duque de Saldanha, 31-D - Telefone 555409.

**BONECOS DE BARRO**  
Da Escola Portuguesa, século XVII. Comemoram-se Resposta a este jornal ao n.º 2000.

**BOUQUETE PAJU**  
Novidades, brinquedos, perfumarias, adornos, etc. Sempre as últimas novidades para GENTE NOVA — «Boutique Patu» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos) — Telef. 82 1963.

**CASA**  
Traça antiga com pátio ou jardim, em Lisboa ou seu termo, com piscina, jardim ou oratório. Resposta com todos os informes ao n.º 2001.

**COMPANHIA DAS INDIAS**  
Compra-se serviço de jantar, de preferência em vidro. Resposta a este jornal, com indicações, ao ruo 1074.

**DISCOS**  
Nacionais e estrangeiros, de todas as marcas. Venha lote de casetes e cintos. Tabacaria Saldanha, 31-D - Telefone 555409.

**DISCOS**  
Temos sempre as últimas novidades de todas as marcas. Casa especialidade «BOUQUETE PAJU» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos). Telefone 821963.

**FOTOCOPIAS**  
Executam-se com perfeição e rapidez — Tabacaria Saldanha — Telefone 555409.

**LIVROS**  
Tabacaria Saldanha tem grande variedade ao seu dispor. Praça Duque de Saldanha, 31-D, com o telefone 55 54 09.

**ORDENAÇÕES AFONSONAS**  
Compra-se edição da Imprensa da Universidade de Coimbra. Resposta a este jornal ao n.º 1075.

**TABACARIA SALDANHA**  
Cromos, novidades, máquinas fotográficas, perfumarias, fotocópias de execução rápida, grande variedade de livros, discos, tabacos nacionais e estrangeiros. Praça Duque de Saldanha, 31-D — Telefone n.º 55 54 09.

**EFEMÉRIDES**

Sexta-feira, 26 — São Marcelino 1860 — Nasceu em Lisboa, o pintor Júlio Teófilo Bastos, que foi professor da Escola Industrial de Machado Castro.  
Discípulo de Malhoa, fez parte do Grupo do Leão e do Grémio Artístico, deixando-nos bons trabalhos de pintura de grande qualidade, caracteristicamente portuguesa.

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

**TURISMO**  
SUBTÉRNO 1 (Até as 22 horas)  
AJUDA: Boa Hora, rua dos Quatro 25-27 (tel. 637771); ALVALADE: Ideal, avenida Amargante Casa Loureiro 49-A (tel. 712634); AREIRO: Vera Cruz, Avenida Afonso Henriques, 2-B (tel. 724941); ARIARIS: Oriental de Lisboa, rua de Azeiteiros, 215 (tel. 450793); AVEIDAS NOVAS: Sagres, av. Luís Brás, 67-71 (tel. 472131); BARRAL: ALTO: Labor, rua Diário de Notícias, 81 (tel. 324284); BARRAL: DA ENCARNADA: Zira, praça das Casas Novas, lote 66 (telefone 310172); BAIXA: Estácio, praça D. Pedro IV, 60-63 (tel. 327067) e 3242241; BENFICA: Benfica, estrada de Benfica, 678-E (tel. 7025321); CAMPO GRANDE: Neoterra, Campo Grande, 135 (tel. 774682); CAMPO DE OURIQUE: Porfiro, rua Francisco Metias, 59 (tel. 663449); CAMPOLIDE: Central de Carmoada, rua General Taborda, 17 (telefone 6803041); CARNIDE: Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35 (tel. 780181); CONDE REDONDO: Davi,

**MÉDICO DE URGENCIA**

Chamadas a domicilio e consultas.  
CLINICA S. JOAO DE DEUS  
Rua António Patrício, 25  
Telef. P. P. C. 766171-9

**Agenda do leitor**

**BAIRRO DOS ACTORES:** Nobel, rua Actor Vale, 53 — lado sul da Fonte Monumental (tel. 845123); BARRAL: DA COLONIAS: Colónia, rua Forno do Foleo, 40 (telefone 841122); BAIXA: Moirão, rua das Encostas, 17-19 (tel. 321289); BENFICA: Sousa estrada de Benfica, 429 - A (telefones 780207 e 789585); CAMPO DE OURIQUE: Inês, rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760); ESTEIA: NIA: Universal, rua Actor Taborda, 5-7 (tel. 441581); ESTRELA e LAPA: Paiva e Parente, rua do Santo António, 4 Estrela 96-98 (tel. 865196); GRACA: Arnal, rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863490); LUMIAR: Alameda, alameda das Linhas de Torres, 8-B (telefone 790242); MARVILA: Marvila, rua Direita de Marvila 25 (tel. 381612); OLIVAS: Higien, rua Cidade V.L. Cabral, lote 43, zona poente de Olivais-Sul (telefone 310026); PEDROUCOS: Tanara, rua Rodrigo Barret, 2-A, B Encosta do Restelo (tel. 611814); PICHELEIRA: Mariz, calçada do Picheleira, 140-B-C (tel. 720703 e 728395); REGO: Pratts e Moura, zona Beneficência, 91 (tel. 737281); S. PAULO: Central, lote de S. Paulo, 108 (tel. 320389); SANTA APOLONIA e BEATO: Nova Luz, rua do Domingos largo, 28-A (tel. 843439) toril, 361721; Estação Fluvial 11

**Paço:** 325345; Estação Marítima de Alcântara, 563192; estação Marítima da Rocha, 37245; Estação Fluvial (Belem), 638531

**Algés:** Miraflores, rua Dr. António Granjo, 2-B, telef. 213161; ALHANDRA: Botto, rua Duque da Barcelos, 108; telef. 2303023; ALMADA: Silva Júnior, avenida Frederico Ulrich, 9, telef. 2763378; ALVERCA: Central, rua Brigadeiro Fernando A. Oliveira, lote 3, telefone 2580639; AMADORA: Central, av. Cardoso Lopes, 25, telef. 992210; Jardim, rua Conde de Oeiras, 12-D — Reboloira, telef. 938424. Esta apenas até às 22 horas; BARREIRO: Mascarenhas Neto, rua Almeida Garrett, 1, telef. 2072141; CACÉM: Garcia, avenida dos Missionários, 7, telef. 2942181; CASCAIS: Misericórdia, rua Regimento 19, 41, tel. 280141; Cascais, rua Conde de Monte Real, Vivenda Hortense, telefone 282407; COVA DA PIEDADE: Louro; DAMAIA: D. João V, avenida Gorgel do Amaral, 2-A, tel. 970461; Nova, rua Elias Garcia, 10 — Veneza Nova, telef. 972580; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, telef. 260191; LARANJEIRO: Moderna, rua Dr. António Elias, 8-A, telef. 2490305; MONTIJO: S. Pedro, avenida Luís de Camões, 16, telefone 231133; MOSCÁVIDE: Bonita, avenida Joaquim D. S. Ribeiro, 22-A, telef. 2518518; ODIVELAS: Central, alameda Infante D. Henrique, 1, telef. 911203; PAREDE: Grincho, avenida de Remédios, 87-A, telef. 2471204; PONTINHA: Pontinha, rua de Santo Elói, Lote 4, telefone 990220; QUELIZ: Queliz, avenida Dr. Miguel Bombarda, 123-A, telef. 951841; André, avenida José Elias Garcia, 151, telef. 950043. Esta apenas até às 0 horas; SACAVÉM: Lourenço, rua Almirante Reis, 31, tel. 2518151; SETUBAL: Rosado Pinto, praça do Bocage, telefone 22484; Nova, rua General Gomes Freire, telef. 22052; SINTRA: Simões, rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia), tel. 950832; VILA FRANCA DE XIRA: Moderna, rua Palha Bonita, telefone 22606; Roldão, estrada de Arruda, 12-A — Bom Retiro (serviço permanente), telef. 22596.

**TELEFONES DE URGENCIA**  
SAÚDE — Socorros urgentes, 115; Cruz Vermelha, 665342; Hospital de Santa Maria, 715711; Hospital de S. José, 860131; Centro de Intoxicações, 76 77 77; 76 11 76 e 763456.  
BOMBEIROS — 322222.  
POLICIA — Serviço de emergência

**FARMACIA ESTACIO**

Serviço até às 22 horas  
RODRIGUES TEL. 37057 LISBOA 2  
Rua Nova, rua Actor Augusto de Melo, 1-A (tel. 365803); PEDROUCOS: Occidental, rua D. Jerónimo Osório, IPM, 3 (tel. 610256); POIE DE AGUA: Paris, rua Renúncio Ferreira, 5-A-B (tel. 710121); RATO: Soares, avenida Alvarez Cabral, 1 (tel. 891282); SANTA APOLONIA e BEATO: Martins, Lda, rua terreno de Magalhães, 33 (tel. 849448).

**MÉDICO PERMANENTE CLINICA GERAL**

Chamadas telefónicas 76 61 46/7  
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE  
Injeções — Tratamentos — Volas — Oxição — Camas articuladas Ambulâncias  
TELEFONE 76 61 71

**CASA DE REPOSAR**

S. JOSE DE CAMARATE  
Recebe pessoas idosas, convalescentes, todos os quartos / casa de banho e telefone, Sala de convívio, jardim e quinta.  
TELEF. 2522501/92

**A REVISTA RÁDIO & TELEVISÃO**  
SABER SAIR TODOS OS SABADOS

Uma vasta colecção, sedutora, feminina e distinta. Lindos modelos de aço, de plaque e de ouro

**TISSOT**

As melhores criações em relógios para a juventude. Ao oferecer-lhe um relógio, oferece um Tissot. O Relógio que conquistou o mundo inteiro

NA COLEÇÃO TISSOT HÁ RELÓGIOS A PARTIR DE 750\$00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA E SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

**ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA**

JOALHARIA AUREA  
RUA DO OURO, 89  
DIADEMA JOALHEIROS  
RUA DO OURO, 166  
OURIVESARIA MOURAO  
RUA DA PRATA, 200

RELOJARIA MAURY  
RUA DO OURO, 202  
NASCIMENTO & PINTO  
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4  
RELOJARIA SUICA  
RUA DO OURO, 252

OURIVESARIA PIMENTA  
RUA AUGUSTA, 257  
TORRES JOALHEIROS  
RUA DO OURO, 255  
OURIVESARIA DO IMPERIO  
AV. ALMIRANTE REIS, 102-C

OURIVESARIA LEANDO  
RUA FRANCISCO MEIRASS, 81  
JOALHARIA MONTIL  
RUA MORAIS SOARES 95-B  
OURIVESARIA ROLDAO  
AV. ALMIRANTE REIS, 10

# MOVIMENTO MILITAR TRIUNFANTE

## QUEM SÃO OS MEMBROS DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL OS MINISTÉRIOS FUNCIONAM SEM MINISTROS



General António de Spínola

O general António Sebastião Ribeiro de Spínola tem 64 anos e é natural da freguesia de Santo André, concelho de Estremoz.

Depois de ter feito os estudos secundários no Colégio Militar ingressou, em 1930, na então Escola Militar, cujo curso de Cavalaria terminou em fins de 1933.

A sua carreira de oficial do Exército foi iniciada no Regimento de Cavalaria 7, após o que serviu noutras unidades e estabelecimentos, nomeadamente no Regimento de Lanceiros 2, de que foi comandante, e no Comando Militar dos Açores, integrado no corpo expedicionário que para ali foi destacado em 1945.

O general Spínola esteve em Angola, como voluntário, de Novembro de 1961 a Fevereiro de 1964; aí comandou um batalhão de cavalaria, tendo obtido merecidos excepcionais louvores do ministro do Exército pela acção desenvolvida no Norte da provincia.

Regressado de Angola, foi transferido para a direcção da Arma de Cavalaria e, mais tarde, nomeado 2.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, sendo em 1968 designado governador da Guiné, ainda com a patente de brigadeiro. Promovido a general, em julho de 1969, foi reconduzido nos cargos de governador e comandante-chefe da Guiné, em 18 de Abril de 1972.

Nomeado, em 18 de Janeiro passado, vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, após ter deixado o Governo da Guiné, o general António de Spínola foi exonerado desse cargo (que havia sido especialmente criado para ele) apenas um mês e vinte e seis dias depois, em consequência de publicação do seu livro «Portugal e o Futuro».

Oficial de grande prestígio e de reconhecimento da politica e administrador foi notabilíssima a obra desenvolvida pelo general Spínola durante a sua permanência no Governo da Guiné.

Entre outras, o general Spínola possui a mais alta condecoração portuguesa: a Torre e Espada, com palma, por actos heróicos em campanha.

É autor do referido livro, que tanta repercussão teve, atingindo a maior tiragem até hoje realizada em Portugal. Nessa importante obra, o general Spínola considerava ser impossível uma solução de carácter exclusivamente militar na guerra do Ultramar.

### General Francisco da Costa Gomes

O general Francisco da Costa Gomes tem 59 anos de idade, é natural de Chaves e concluiu o curso de oficial de cavalaria em 1935. Frequentou os cursos de Estado Maior e de Altos Comandos em 1963-1964, sendo, neste último ano, promovido a brigadeiro, e, quatro anos depois, a general.

Em 1944 licenciou-se, com distinção, em Ciências Matemáticas,

### O general Spínola possui a mais alta condecoração portuguesa

na Universidade do Porto, e, antes da promoção a oficial-general, serviu em várias unidades e estabelecimentos. Em Macau exerceu acção notável como chefe do Estado-Maior do Exército estacionado naquela provincia.

Foi professor do Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares e comandante da Região Militar de Moçambique.

O general Costa Gomes foi subsecretário de Estado do Exército, tendo participado no fracassado movimento militar de que também fizeram parte, entre outros, o general Botelho Moniz e o brigadeiro Almeida Fernandes.

Em Setembro de 1972 foi nomeado chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas,



General Costa Gomes

cargo de que foi exonerado em Março deste ano, juntamente com o general António de Spínola, que era, como dissemos, o vice-chefe do mesmo Estado-Maior.

Também oficial dos mais distintos com que tem contado as Forças Armadas do País, o general Costa Gomes foi, ainda, comandante-chefe das Forças Armadas, em Angola.

Entre outras condecorações possui a medalha de ouro de Serviços Distintos.

### Brigadeiro Jaime Silvério Marques

O brigadeiro Jaime Silvério Marques tem 60 anos e era director de Serviços de Transportes do Exército. Foi comandante da Zona Militar do Centro de Angola e do Regimento de Engenharia 1.



Brigadeiro Jaime Silvério Marques

O brigadeiro Jaime Silvério Marques foi chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Índia de 1954 a 1957 e governador de Macau de 1959 a 1962. Prestou serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional e presidiu à Comissão de Parlamento e Logística das Forças Armadas.

É vogal do Conselho Ultramarino, fez várias missões ao estrangeiro e Ultramar e possui várias condecorações, nomeadamente a medalha de prata de Serviços Distintos e a medalha de ouro de Comportamento Exemplar.

### Coronel Carlos Galvão de Melo

O coronel Carlos Galvão de Melo é oficial da Força Aérea,



Coronel Galvão de Melo

actualmente na reserva. Foi comandante da Base Aérea 5, em Monte Real.

### Capitão-de-mar-e-guerra Pinheiro de Azevedo

O capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo tem 56 anos de idade e foi promovido ao actual posto



Capitão-de-mar-e-guerra Pinheiro de Azevedo

em Setembro de 1970. Foi adido naval em Londres e, em Agosto de 1972, havia sido nomeado comandante da força de navios navais do Continente.

### Capitão-de-fragata António Rosa Coutinho

O capitão-de-fragata António Alva Rosa Coutinho tem 48 anos de idade e alistou-se em



Capitão-de-fragata Rosa Coutinho

Setembro de 1944. Foi promovido a capitão-de-fragata em Dezembro de 1969 e, em Março de 1964, foi nomeado para a Direcção Provincial dos Serviços de Marinha de Mocimboa do Castelo.

### General Diogo Neto

O general Manuel Diogo Neto está, neste momento, ausente da Metrópole. É oficial da Aeronautica, tendo sido coman-



Brigadeiro Diogo Neto

dante da Zona Aérea do Cabo Verde e Guiné; frequentou vários cursos no estrangeiro e chegou a Estado-Maior da 3.ª Região Aérea.

### A PARTIR DESTA TARDE

## A JUNTA DE SALVAÇÃO REUNIDA NO DEPARTAMENTO DA DEFESA NACIONAL

Pouco depois do meio-dia, os elementos da Junta de Salvação Nacional deixaram o edifício do comando do Regimento de Engenharia n.º 1, na Pontinha, onde até aquela hora se mantinham reunidos, e partiram para o Departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura.

O capitão-de-fragata António Alvaro Rosa Coutinho e o capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo foram os primeiros a sair do edifício do comando de Engenharia 1, tomando ambos lugar na mesma viatura. Pouco depois, o coronel Galvão de Melo saía também a porta principal

do edifício, entrando para o carro posto à sua disposição.

Mais tarde, então já cerca das 12 e 30, o general Spínola, acompanhado pelos restantes membros da Junta de Salvação Nacional, saiu do edifício, sendo também acompanhado pelos seus ajudantes-de-campo. Nesta altura chegaram ao quartel do Regimento de Engenharia 1 os coronéis Francisco de Moraes e Fontes Pereira de Melo, que, já no exterior do edifício, falaram durante alguns minutos com o general António de Spínola e com alguns dos membros da sua comitiva.

Por fim, o general António

Também na Presidência da República e na Presidência do Conselho, as respectivas secretarias-gerais funcionaram normalmente.

### TELEFONES: MOVIMENTO TRÊS VEZES SUPERIOR AO NORMAL

Os acontecimentos relacionados com o Movimento das Forças Armadas provocaram um congestionamento extraordinário nas centrais três vezes superior ao normal, segundo uma informação esta manhã prestada pelo Serviço de Relações Públicas da Empresa de Telefones Lisboa e Porto.

Essa carga excessiva teve como consequência grandes cruzamentos de linhas e várias avarias, que estão a ser agora reparadas dentro do que é possível aos serviços daquela empresa.

## O CIVISMO E A COMPREENSÃO DOS SOLDADOS

Sem demonstrativo do espírito de civismo, de compreensão e de calma que os soldados deram provas, durante o dia de ontem, foi este caso simples, passado com um repórter do «Diário Popular».

Por volta das 21 e 30, o nosso companheiro de trabalho se dirigiu de automóvel na rua de Artilharia Um, em direcção à rua Marques de Fronteira, quase em frente do Anexo do Hospital Militar Principal. Uma patrulha militar mandou parar. De súbito, um táxi, que rolava atrás e cujo motorista não se apercebera da presença dos soldados e dado que o piso estava escorregadio, com a chuva

miudinha que caía na altura, embateu violentamente no automóvel do jornalista.

O táxi, com o acidente, ficou impossibilitado de circular. Então, um dos soldados, entrega a arma a um dos camaradas, arregaa as mangas e — explicando, primeiro que era mecânico — repara a avaria em cerca de meia hora.

Quando deu por terminado o seu trabalho, antes que o motorista tivesse tempo de lhe agradecer, com um ar mais natural, põe a espingarda a tiracolo e diz-nos:

— O sr. desulpe este contratempo.

de Spínola tomou lugar no seu automóvel, atravessando pouco depois a porta de armas do Quartel de Engenharia 1, escoltado por uma coluna militar composta por uma autometralhadora ligeira «Panhard», uma viatura blindada de reconhecimento «Chaimites», um engenho blindado de reconhecimento «Panhard», quatro «jeeps», uma autometralhadora ligeira «Panhard», a fechar a coluna, outra viatura blindada de reconhecimento «Chaimite».

A coluna dirigiu-se então, através da cidade, para o Departamento da Defesa Nacional, onde o general Spínola se reuniu novamente com os restantes membros da Junta de Salvação Nacional, a partir do meio da tarde, passando a funcionar ali o comando do Movimento.

### UMA DECLARAÇÃO DO EMBAIXADOR NO BRASIL

BRASÍLIA, 26 — O embaixador de Portugal acreditado no Brasil, dr. José Hermano Saraiva, publicou uma declaração pela Rádio à numerosa comunidade lusitana no Brasil, dizendo: «Estamos a viver um momento grave e crucial da nossa história. Pelo aos portugueses que se mantinham calmos.»

O embaixador disse aos jornalistas estar crente que as relações entre o Brasil e Portugal não sofreram com os acontecimentos ocorridos na metrópole portuguesa. — (R.)

# A CADEIA DE CAXIAS FOI OCUPADA POR ELEMENTOS DAS FORÇAS ARMADAS PREVENDO-SE PARA BREVE A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS

## • CENAS DE ENTUSIASMO ENTRE DETIDOS E FAMILIARES

A situação dos presos de Caxias, que chegou a ser considerada dramática, parece estar em vias de ser solucionada sem consequências para os internados naquele estabelecimento prisional. Para já, a cadeia foi esta manhã, às 8 e 30, ocupada pelos para-quadistas, sob o comando dos capitães José Brás e Mário Pinto, que entraram em contacto com a G. N. R. ali em serviço, sendo, depois apoiados por corpos de Marinha, Fuzileiros, Força Aérea e Exército, os quais montaram um cerrado dispositivo de vigilância à volta da cadeia, com homens, fortemente armados, espalhados pelos cabeços que rodeiam a fortaleza. Estas forças militares desarmaram os elementos da D. G. S. ali destacados, procedendo, depois, à retirada dos presos das celas onde se encontravam. Assim, os detidos, embora ainda no interior da cadeia, estão já, praticamente, em liberdade.

### Uma diligência da C. D. E. de Lisboa

Ontem à noite, o movimento C. D. E. de Lisboa tornou pública a sua profunda apreensão pela situação dos presos políticos encarcerados na prisão do "forte de Caxias". Receava-se pela sorte de quantos pagam, nos cárceres de Caxias, a sua dedicação à luta do povo português, dizia o documento divulgado, alegando que "há vidas em perigo".

Porém, com a ocupação das instalações prisionais pelas Forças Armadas, tudo mudou radicalmente. Com efeito, um dos momentos mais significativos da história da revolta militar que

derrubou o regime vigente no País há 46 anos está a ser vivido em Caxias, onde, por longo tempo, foram encarceradas dezenas de pessoas acusadas de actividades políticas contra o Govern-

dos, procedendo-se, apenas, à libertação daqueles que estavam detidos por motivos exclusivamente políticos.

Estes foram, na verdade, todos postos em liberdade.

### Cenas de entusiasmo indescritível

Entretanto, o clima que se vivia esta manhã, em Caxias, dentro e fora da prisão, era



Alguns dos detidos em Caxias ouvem as explicações de um oficial das Forças Armadas acerca da sua libertação

vela as intenções de que estão imbuídos os militares responsáveis pela reviravolta verificada no País.

Muitos de nós tiveram, no entanto, a possibilidade de con-

tactar com os presos, todos eles manifestando a sua alegria pelas horas que se estão a viver.

Cá fora, os familiares de muitos davam largas ao seu contentamento, também. A felicidade faz-se em cada rosto. Havia cravos vermelhos em muitas mãos. Havia olhos rasos de lágrimas. Mas, sobretudo, havia risos, abraços emocionados, num delírio de satisfação provocado pela esperança de rever em breve, nos seus lares, parentes queridos, alguns dos quais permaneceram há dez, vinte anos, para além das muralhas sinistras do forte-prisão.

## ASSEMBLEIA GERAL DE AMPOR — Amónioço Português, S. A. R. L.

Sob a presidência do dr. C. Mouradin de Oliveira, em representação do Banco Nacional Ultramarino, realizou-se a Assembleia Geral de AMPOR — Amónioço Português, S. A. R. L.

O dr. Lopo Cancellia de Abreu, presidente do Conselho de Administração, fez um relato acerca das perspectivas da empresa, cujo futuro se antevê com bastante optimismo. Em resumo, disse: Além dos conjuntos de unidades chamados Estarreja I e II, que continuam produzindo em condições competitivas oxigénio, hidrogénio, azoto, amoníaco, ácido sulfúrico e sulfato de amónio, devem entrar em funcionamento no próximo mês de Setembro as fábricas que formam o complexo denominado Estarreja III, com produção de ácido nítrico, nitrato e adubos compostos correspondendo a 410 000 contos de investimento.

ro semestre do ano corrente as consultas para as novas fábricas de Amílina (Estarreja IV — A) e de I. N. T. (Estarreja IV — T). Por último, vai ser entregue, dentro em breve, o pedido para a instalação de uma fábrica de corantes (Estarreja — Q), com a qual, o Amónioço Português dará o primeiro passo no campo da química fina.

Já no outro continente foi também atribuído ao Amónioço Português o empreendimento da construção e exploração de uma grande fábrica de adubos em Argôla, próximo de Caála (Robert Williams), Distrito de Huambo, simplesmente porque foi a nossa Empresa, de entre as concorrentes, aquela que sem quaisquer dúvidas apresentou a melhor, mais bem estruturada e adequada proposta. Espera-se que a fábrica de Caála entre em funcionamento no final de 1976.

Em estreita colaboração com a Sacor e com grandes grupos multinacionais está em marcha o projecto de Estarreja IV, referente ao vasto campo da petroquímica de aromáticos, para a produção de monómeros e fibras políester, poliamidas e itálicos, empreendimentos estes que só por si, representariam em conjunto um investimento superior aos três milhões e meio de contos.

Há, portanto, e como se vê — disse a terminar as suas considerações o dr. Cancellia de Abreu — fortes razões para encerrar com a maior confiança e futuro da nossa empresa.

Sempre no âmbito da petroquímica de aromáticos e além destas linhas de produção, cuja preparação está a cargo do G. E. P. A. (Gabinete de Estudos da Petroquímica de Aromáticos), que é o órgão executivo da associação Amónioço Português/Sacor, saíram ainda no princípio

O administrador-delegado, eng. João Paulo Castello Branco esclareceu, seguidamente, algumas perguntas feitas pelos accionistas referendo o propósito, as perspectivas animadoras que se esperam venham a concretizarem, no plano da exploração, já no exercício em curso.

A finalizar, foram aprovados por unanimidade o relatório e as contas referentes a 1973 bem assim como votos de louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal, à Mesa que dirigiu os trabalhos e a todo o pessoal.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL**  
**INSTITUTO DE ALTA CULTURA**  
**LEITORES DE PORTUGUÊS E PROFESSORES**  
**DE CULTURA PORTUGUESA**  
**EDITAL**

Doutor Vitor Pereira Crespo, professor da Universidade de Coimbra, Presidente do Instituto de Alta Cultura, faz saber, para efeitos do disposto no alínea b) do n.º 1 do art.º 1.º e alínea b) do n.º 2 do art.º 2 do Decreto-Lei n.º 613/73 de 15 de Novembro, que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a partir do próximo dia 1 de Maio, para o provimento de lugares de leitores de Português e Professores de Cultura Portuguesa em Universidades Estrangeiras.

I. Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa com menos de 45 anos de idade:

- a) licenciados por Universidades Portuguesas;
- b) licenciados no grau equivalente por Universidades Estrangeiras;
- c) diplomados com cursos superiores por Universidades Portuguesas ou Estrangeiras.

II. A admissão ao concurso far-se-á mediante requerimento em papel selado dirigido ao Presidente do Instituto de Alta Cultura, devendo os concorrentes declarar:

- nome, filiação, naturalidade, residência, número de bilhete de identidade, data de nascimento, estado civil;
- grau académico, classificação e Universidade que frequentou;
- profissão ou cargo que exerce.

III. O requerimento deverá ser acompanhado do boletim de inscrição a inscrever pelo Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

IV. Na escolha ter-se-á em conta, além do disposto no art.º 47.º do Decreto-Lei n.º 132/70 de 30 de Março, a natureza dos graus, as classificações académicas e profissionais, o exercício de funções docentes, o domínio da língua do país para onde forem escolhidos e ainda outros elementos curriculares elucidativos das aptidões do candidato.

V. Terminado o prazo do concurso, será organizada uma lista graduada dos concorrentes.

VI. Os candidatos serão oportunamente informados dos resultados do concurso e dos documentos necessários para a organização do processo de nomeação.

VII. a) Os candidatos deverão indicar ordens de preferência entre os países a seguir mencionados, onde poderão vir a dar-se vagas: Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Líbano, Malawi, México, Noruega, República da África do Sul, Rodésia, Roménia, Suécia, Suíça.

b) Os leitores que sejam funcionários do Ministério da Educação Nacional serão nomeados em comissão de serviço.

VIII. O Instituto de Alta Cultura promoverá o aproveitamento dos leitores, que não forem reconduzidos, para os serviços centrais ou organismos dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Lisboa, Instituto de Alta Cultura, em 2 de Abril de 1974.  
 O Presidente  
 Vitor Pereira Crespo

no. Ao que se sabe e como se esperava, de acordo com as afirmações emitidas pelo Comandante das Forças Armadas responsável pela revolta, o qual insistiu em que o movimento militar eclodira para libertar o povo português da opressão em vigor desde 1928 até agora, os presos políticos, vítimas mais directas do regime, seriam realbitados.

Isso parece estar, efectivamente, no pensamento dos responsáveis pelo movimento militar, de tal forma que, ao ser ocupada a cadeia pelas Forças Armadas, esta manhã, o primeiro e generoso impulso foi abrir, pura e simplesmente, as portas e deixar sair em liberdade os prisioneiros. Posteriormente, ponderou-se que isso não poderia ser feito sem uma ordem formal dos comandos superiores.

Justificando este procedimento, dir-nos-ia o capitão José Brás:

— Nós não somos um bando de irresponsáveis que tomou isto de ensaio.

Segundo apurámos, os presos não serão libertados sem que primeiro seja analisada a sua situação. Há caso de deserção das Forças Armadas, outros casos que, eventualmente, para além do seu aspecto político, entram no âmbito do delito comum, porque a D. G. S., por vezes, contundia as razões das detenções, não sendo de excluir a hipótese de haver ali responsáveis por actos que ocasionaram perdas de vidas.

Como exemplo deste procedimento, foi-nos apresentado o caso dos militares presos na Trafaria, os qua's não foram libertados sem que primeiro os seus processos fossem analisa-

verdadeiramente comovedor. Os prisioneiros libertados das suas celas não escondiam a sua felicidade, confraternizando cordialmente com todos os elementos das Forças Armadas, que, por seu turno, manifestavam, também, o seu regozijo. Quando os oficiais pediram aos presos que manivessem a calma, explicando-lhes as razões por que não eram imediatamente soltos, eles compreenderam e aceitaram disciplinadamente as explicações, aguardando, pois, serenamente, a hora da libertação, que se poderá verificar para a maior a ainda hoje.

Aos jornalistas foi pedido que evitassem especulações sensacionalistas, atendendo ao lado humano da questão, o que re-

## SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETROLEOS EM PORTUGAL

# SACOR S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL 1 500 000 000\$00

OBRIGAÇÕES 7 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que a partir do dia 30 do mês corrente, se encontram a pagamento o juro correspondente aos seguintes cupões:

- N.º 7 — Emissão 1970/1981 — 150 000 obrigações
- N.º 6 — Emissão 1971/1982 — 100 000 obrigações

Deduções os impostos legais, as importâncias: a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR .....	31568,2
AVERBADAS A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS .....	34575

A cobrança respectiva pode ser feita nos seguintes Bancos:

- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 18 de Abril de 1974

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para todos os signos um disco super Algo

**SIGNORAMA**

(Leia amanhã neste jornal)

VALORIZAR OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM REGI

# VOLTA À ESPANHA

## 2.ª ETAPA: ALMERIA-GRANADA

# ERIC LEMAN — UM «SPRINTER» VENCEDOR NA MONTANHA

CÓRDOVA, 26 — Com metade em plano e outra metade muito acidentada, o percurso da segunda etapa da «Vuelta», de Almería a Córdoba, na distância de 187 quilómetros, parecia destinado a provocar profundas alterações na classificação geral, fazendo sobressair os rotadores em detrimento dos rotadores e muito mais dos sprinters, normalmente ciclistas que não têm dificuldade em acompanhar os grandes andamentos nos planos e que perdem todas as suas possibilidades, quando surge a montanha.

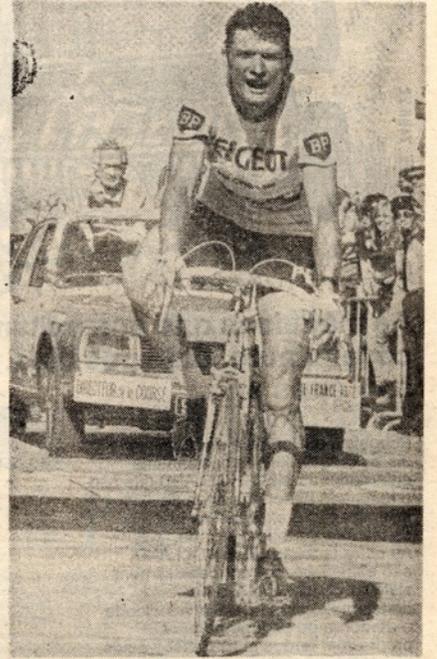
Mais uma vez, porém, o conceito tradicional destas coisas foi desmentido, pois no final da caminhada de ontem, que terminou em plena contagem de 2.ª categoria para o «Prémio da Montanha», foi um sprinter o vencedor da etapa, o belga Eric Lemman, que este ano corre pela Mic-Ludo, a qual, assim, já leva para o seu «palmarés» duas vitórias, depois de no prólogo ter triunfado Roger Swerts.

Isto de ser um «sprinter» a ganhar a etapa — nem sequer foi um rotador — tem mais qualquer coisa que se lhe diga, ainda que seja só a título de explicação. É evidente que isto de deixar chegar fresco um «sprinter» à meta, em plena montanha, para ele tirar partido das suas faculdades, só é

especialidades aparecem sobre a meta cheios de força. Pois foi o que sucedeu ontem. Durante os noventa quilómetros em plano tudo marchou em pelotão, lentamente, com recio do calor (ontem não choveu) e do

e Croyet; mais os portugueses Jorge Fernandes e César Aires; o espanhol Perez Oliva («Monteverde»); o belga Raymond Stregmans («Lisboerke» e outros. Alguns não se atrasaram tanto, mas outros

des), 67 apresentaram-se praticamente juntos, no início da rampa de 4 quilómetros, na verdade difíceis e que provocaram diferenças que ultrapassaram um minuto. Para o leitor melhor se aperceber de qual o comportamento dos portugueses, em relação aos dez primeiros, cite-nos as respectivas posições: 1.º, Eric Lemman (Gribaldy), 6 h, 13 m. e 4 s.; 2.º, Bernard Thevenet (Peugeot), m. t.; 3.º, Domingo Perurena (KAS), 6.13.19; 4.º, Raymond Delisle (Peugeot), 6.13.11; 5.º, José Luís Abilheira (La Casera), 6.13.14; 6.º, Luis Ocaña (BIC), m. t.; 7.º, Pedro Torres (La Casera), 6.13.17; 8.º, Jean-Pierre Danguillaume (Peugeot), 6.13.20; 9.º, Miguel Maria Lasa (KAS), m. t.; 10.º, Joaquim Agostinho (BIC), 6.13.24; 11.º, Jesus Manzanque (La Casera), m. t.; 13.º, Venceslau Fernandes (Benfica), 6.13.26; 16.º, Joaquim Andrade (MIC-LUDO), 6.13.29; 29.º, Joaquim Leite (Benfica), 6.13.43; 42.º, Fernando Mendes (Benfica), 6.14.11; 43.º, José Madeira (Benfica), m. t.; 57.º, José



THEVENET — o novo camisola amarela da «Vuelta»



ENVIADO ESPECIAL DO «DIÁRIO POPULAR»

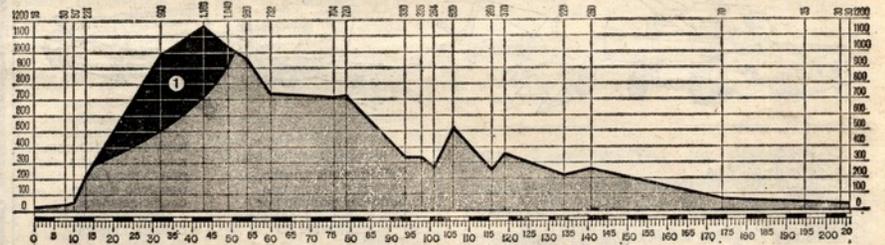
vento forte, soprando de lado, sem esquecer longos troços de estrada em reparação, onde poderiam surgir os mais disparatados acidentes. De tal modo o andamento foi vagaroso que todos os corredores acidentados (por furos, avarias ou quedas) puderam regressar ao pelotão... nos quilómetros seguintes.

Com efeito, Luis Ocaña furo por duas vezes e de ambas não tardou a juntar-se ao grande grupo; José Martins deu um trambolhão, e foi assistido pelo médico dr. Salinas, a um ferimento na cara, e só levou um quilómetro a recuperar; Javier Elorriaga (KAS) reparou uma avaria e juntou-se, num instante, ao pelotão; e José Maria Nunes caiu, rompeu a camisola, mas não sofreu ferimentos e voltou ao convívio dos outros. Mais tarde, sim, cederia, para ser dos últimos a cortar a meta.

Entrados no segundo sector da etapa, o mais acidentado, os corredores viram-se obrigados a maiores esforços e, claro, os menos aptos ficaram cada vez mais distanciados por não apresentarem a mesma facilidade de recuperação, em especial após a segunda contagem para o «Prémio da Montanha» (119 quilómetros), quando na descida pararam por motivo de furos, como foi o caso de Peelman (BIC) que arrastou no seu colapso os companheiros Collinet, Schleck

chegaram a Granada muito tempo depois dos primeiros, sendo de referir que os outros taverenses ainda reagiram menos mal, ao contrário do que sucedeu a José Maria Nunes. Abilheira-Leite, despique na montanha pelo meio. Com os seus exageros tradicionais, os camaradas espanhóis parecem querer descobrir no português

## A ETAPA DE AMANHÃ MARBELLA — SEVILHA



Amãnhã corre-se a 4.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, entre Marbella e Sevilha, na distância de 206 quilómetros, com a partida anunciada para as 12 e 15 e a chegada prevista para cerca das 18 horas — segundo o livro oficial

Joaquim Leite um trepador excepcional, já estão a ficar perturbados com a luta que o benfiquista move a Jose Abilheira (La Casera-Bahamontes), mas parece-nos que todo este desquite não passa de fogo de vista. Repare-se que ambos só lutam nas modestas contagens intermédias, ontem nas duas de terceira categoria, a meio da etapa, ficando-se «nas covas» quando chegou a dura rampa de acesso à meta, muito embora o espanhol ainda viesse a ser o quinto classificado, enquanto o português se quedava por 29.º.

Nas duas contagens de 3.ª categoria, sempre, Abilheira foi primeiro e Leite segundo, continuando ambos a ocupar os dois primeiros lugares da respectiva classificação geral, mas não dando garantias de que venham mesmo a ser os grandes trepadores desta «Vuelta». Pode ser que se entusiassem com esse aspecto da corrida e ganhem alento para outros cometimentos. No entanto, na altura das subidas a sério, de primeira categoria, talvez outra gente esteja mais interessada em discutir essas primeiras posições.

**Posições dos portugueses**  
Voltando à etapa, acrescentamos que dos 86 corredores em prova (desistiu mais o espanhol José Polop da «Monteverde»), 67 apresentaram-se praticamente juntos, no início da rampa de 4 quilómetros, na verdade difíceis e que provocaram diferenças que ultrapassaram um minuto. Para o leitor melhor se aperceber de qual o comportamento dos portugueses, em relação aos dez primeiros, cite-nos as respectivas posições: 1.º, Eric Lemman (Gribaldy), 6 h, 13 m. e 4 s.; 2.º, Bernard Thevenet (Peugeot), m. t.; 3.º, Domingo Perurena (KAS), 6.13.19; 4.º, Raymond Delisle (Peugeot), 6.13.11; 5.º, José Luís Abilheira (La Casera), 6.13.14; 6.º, Luis Ocaña (BIC), m. t.; 7.º, Pedro Torres (La Casera), 6.13.17; 8.º, Jean-Pierre Danguillaume (Peugeot), 6.13.20; 9.º, Miguel Maria Lasa (KAS), m. t.; 10.º, Joaquim Agostinho (BIC), 6.13.24; 11.º, Jesus Manzanque (La Casera), m. t.; 13.º, Venceslau Fernandes (Benfica), 6.13.26; 16.º, Joaquim Andrade (MIC-LUDO), 6.13.29; 29.º, Joaquim Leite (Benfica), 6.13.43; 42.º, Fernando Mendes (Benfica), 6.14.11; 43.º, José Madeira (Benfica), m. t.; 57.º, José

Martins (Benfica), m. t.; 81.º, Jorge Fernandes (Benfica), 6.33.49; 83.º, José Maria Nunes (Benfica), 6.34.20; 86.º, e último, Guyot (Magiplace), 6.41.04.

O espanhol Agustín Tamames, que também representa o Benfica, chegou em 63.º lugar, com o mesmo tempo de José Martins.

O belga Swerts perdeu a camisola amarela, que passou para o corpo de Thevenet, pois a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Bernard Thevenet, 8.57.44; 2.º, Perurena, 8.57.47; 3.º, Lemman, 8.57.51; 4.º, Ocaña, 8.58.02; 5.º, Manzanque, 8.58.06; 6.º, Torres, m. t.; 7.º, Swerts, 8.58.10; 8.º, Lasa, m. t.; 9.º, Abilheira, m. t.; 10.º, Joaquim Agostinho, 8.58.10; 12.º, Venceslau Fernandes, 8.58.20; 16.º, Joaquim Andrade, 8.58.26; 28.º, Joaquim Leite, 8.58.44; 34.º, Orlando Mendes, 8.59.02; 36.º, José Madeira, 8.59.04; 41.º, Tamames, 8.59.11; 46.º, José Martins, 8.59.18; 58.º, António Martins, 8.59.32; 67.º, César Aires, 9.02.51; 82.º, Jorge Fernandes, 9.21.01; 83.º, José Maria Nunes, 9.22.44; 86.º e último) Guyot, 9.26.36.

Por ter sofrido uma queda, de que resultou um ferimento na face, José Martins teve o Prémio do Azar, mas repartido com o hispano-francês Martin Martínez (Magiplace).

## CAMPEONATO NACIONAL DE TIRO À BALA

Na carreira de tiro do Estádio José Alvalade, disputou-se a prova de Mestre-Atirador, com carabina de ar comprimido, e integrada no Campeonato Nacional de Tiro à Bala.

**Resultados:**  
1.º, Fernando Carmo, Sporting, 566 pontos; 2.º, Armando Nunes Henriques, Sporting, 560; 3.º, Manuel Pereira da Silva, Sporting, 548; 4.º, Rui Romão Ramalho, Sporting, 546; 5.º, João Gomes da Silva, S. T. L. U., 546.

Fernando Carmo igualou nesta prova o máximo nacional, que também lhe pertence.

Entretanto, são já conhecidas oficialmente as classificações de duas das provas do passado fim-de-semana, relativas ao mesmo campeonato, disputadas na carreira de tiro do Estádio Nacional.

**Resultados:**  
**Prova Mestre-Atirador — Carabina livre — Deitado** — 1.º, César Baptista, F. N. P. T., 583 pontos; 2.º, Pedro Vila-Real, S. T. P., 582; 3.º, Armando Nunes Henriques, Sporting, 579; 4.º, Manuel Guerreiro, Sporting, 578; 5.º,

Manuel Correia da Costa, S. T. L. U., 578.

**Prova Mestre-Atirador — Carabina livre — 3 posições** — 1.º, Armando Nunes Henriques, Sporting, 1092 pontos; 2.º, Fernando Carmo, Sporting, 1074; 3.º, César Baptista, F. N. P. T., 1072; 4.º, Mário Ribeiro, Sporting, 1056; 5.º, Armando Pinto, P. S. P., 1036.

## ATLETISMO

Joaquim Serra (Sporting) obteve o segundo lugar com 4.70 metros na prova final do salto à vara dos jogos multirraciais

JOANESBURGO. — O atleta português Joaquim Serra, do Sporting, classificou-se em segundo lugar, com 4.70 metros, na prova final do salto à vara, nos Jogos Multirraciais que estão a decorrer nesta cidade.

Entretanto, são esperados amanhã os atletas portugueses José Silveira e Abdul Esmail, de Moçambique, que participaram em várias provas nestes jogos. — (L.)

### THEVENET CONQUISTOU A CAMISOLA AMARELA

possível se os corredores melhor apetrechados, em condições naturais, para escaladas mais ou menos íngremes, permitirem a tranquilidade no pelotão. Aqui, porém, o trabalho é função colectiva, pois é para isso que as equipas dispõem de corredores de várias características de competição, e quando os «sprinters» não desgastam os adversários nas metas de passagem e os rotadores não ficam o andamento nos longos planos, então, os trepadores chegam à montanha com as suas possibilidades reduzidas, porque os mais fortes nas outras

### HOJE, EM LIMOGES

## BAPTISMO DE SETE JOVENS PORTUGUESES NO «TOUR DU LIMOUSIN»

Em estradas gaulesas, onde o ciclismo é, de facto, rei, um punhado de jovens ciclistas portugueses vai tentar, a sua sorte, com a finalidade de arranjar uma necessária rodagem com vista ao futuro.

«Temos de abrir, cada vez mais a nossa janela desportiva para o mundo que nos rodeia», dizia, na cerimónia de despedida dos nossos seleccionados, o professor Noronha Feio. Pois bem, aproveitando a euforia do momento, é altura de montar em novos moldes, as anacrónicas estruturas do desporto português.

E tempo de dar aos ciclistas amadores o incentivo e apoio necessários para que, amanhã, possam começar a aparecer, na alta roda do ciclismo internacional, sem ser por acaso.

hoje, em Limoges, principiaram a sua campanha de promoção no Tour du Limousin: José Amaro, Vilises Ramalho, Celestino Severino, Armando Barradas e Joaquim de Carvalho, do Sporting; Manuel Oliveira, do Benfica; e João Sampaio, da Coelima.

Com uma etapa, dividida em dois sectores, os ciclistas, depois de percorrerem 153 quilómetros, chegarão a Saint Benoit. Amanhã, deixarão esta localidade, iniciando a 2.ª etapa que terá a extensão de 150 quilómetros e terminará em La Sonterraine.



Às terças, quintas e sábados leia «RECORD»

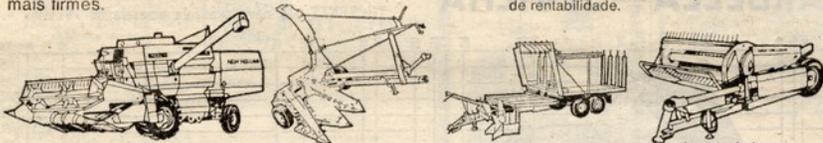


**As máquinas que aproveitam cada minuto, dia após dia... ano após ano.**

Robustas, eficientes e económicas eis as características básicas das enfardadeiras NEW HOLLAND que são o resultado de longos anos de investigação e experiência junto da lavoura de todo o Mundo. As enfardadeiras NEW HOLLAND são especialmente concebidas com sistema de alimentação por fluxo constante, êmbolo de alta velocidade e atadores de segurança para produzirem fardos mais densos e nós mais firmes.

**SPERRY + NEW HOLLAND**

No Agente NEW HOLLAND mais próximo escolha na vasta linha de ceifeiras, enfardadeiras, gadanhadeiras, corta-farragens, etc. as máquinas que lhe permitem mecanizar a sua lavoura nas melhores condições de rentabilidade.



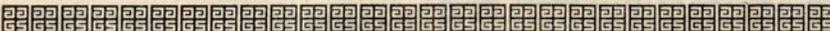
4 modelos de ceifeiras NEW HOLLAND - CLAYSON de 81 a 145 HP, com barras de corte de 3,3 a 6,2 metros.

Corta-farragens rebocados NEW HOLLAND para milho, com duplo corte e grande rendimento.

Reboque que apanha, carrega e descarrega fardos; accionado por uma só pessoa, permite rendimentos até 35 TON/DIA.

A gadanhadeira condicionadora NEW HOLLAND com rolos de borracha realiza numa só operação o corte, condicionamento e empavamento da colheita. Largura de trabalho 2,2 m.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS LISBOA - AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) - LX. 4 • PORTO - AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 - MATOSINHOS • SANTARÉM - AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11 • ÉVORA - PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7 • AGENTES EM TODO O PAÍS.



**FERTOR**  
Sociedade Exportadora do Norte, S.A.R.L.  
Bouça da Macieira — ERMESINDE  
**Capital 10 000 000\$00**

**DIVIDENDO DE 1973**

Informam-se os senhores acionistas que o dividendo, de acordo com as contas abaixo, está em pagamento nos nossos escritórios a partir do próximo dia 10 de Maio.

<b>DIVIDENDO 5% — 500 000\$00</b>	
Por cada acção .....	5\$00
Impostos a deduzir .....	1\$72,7
Líquido por acção .....	3\$27,3

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Changri-lá**

BAR - BOITE - CAVEAU  
Todas as noites um novo ambiente com música constante pelo conjunto  
**HILARIO SANCHES**  
M/ 21 anos  
CEIE CONNOSCO! Aprecie o nosso esmerado serviço de cozinha  
RUA CONDE SABUGOSA, 21-A — TELEFONE 71 97 58

pontualidade com  
**Memomatic**  
**Omega**

**Omega Memomatic**  
O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

**Omega Memomatic** Ω  
a sua memória automática  
AGÊNCIA OFICIAL  
**TORRES joalheiros**  
Rua do Ouro, 253  
LISBOA

**SOFÁS CAMAS**  
**TIPO BELGA — 2.500\$00**  
MOBILIAS ESTILO: SÉCULO XVII — IMPÉRIO — NOR-DICO — D. MARIA — LUIS XVI, ETC.  
TUDO A 24 MESES  
**SUPERMANOS**  
Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)  
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

**MORADIA MOBILADA — VENDE-SE**  
A MELHOR VISTA PANORÁMICA, MAR E SERRA  
Situada em S. Pedro do Estoril completamente mobiliada em estilo.  
Compõe-se de cave, r/c, 1.º andar e adega (tipo século XVII) para festas, com duas salas.  
Possui salão de recepções c/ bar, 9 salas e quartos, 4 casas de banho, 2 lavabos, três cozinhas, marquises, varandas, aquecimento geral e águas quentes a termoacumulador, garagem e jardim.  
Preço 6.000 contos. Telefone 2477654.

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**  
S/ CONDUTOR  
CARROS NOVOS ★ PREÇOS REDUZIDOS  
SOLCAR, LDA. CARROS COM MUDANÇAS AUTOMÁTICAS  
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 51-D (junto Marquês de Pombal) — Telefones 56 05 00 - 56 05 04 LISBOA

**ALGÉS**  
armazéns do  
**CONDE BARÃO**

INAUGURAÇÃO DA SUA NOVA UNIDADE  
NA RUA ERNESTO DA SILVA, 4 a 10  
ADIADA PARA BREVE EM DATA A ANUNCIAR  
Aguarde a inauguração desta extraordinária unidade

*Não vá mais longe...*  
**TOTOBOLA**  
AGÊNCIA OFICIAL Nº 01-312  
SUCURSAL DO  
*Diário Popular*  
NO LARGO DE S. DOMINGOS

**ARREMATÇÃO**  
Execução Fiscal n.º 169/71  
Faz-se público que no dia 14 de Maio p. f., pelas 15 h., no edifício desta Repartição, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido sobre a base de licitação, que é de 100 000\$00, do direito ao trespasse e arrendamento dos compartimentos n.ºs 36, 37 e 38 do 2.º andar do prédio sito na Rua D. Antão de Almada, 3, penhorados a José Augusto Coelho Pinto, morador (ou com sede) na Rua D. Antão de Almada, 3, 2.º, na execução fiscal que a Fazenda Nacional lhe move por dívida de Contribuição Industrial e Imposto Complementar de 1969/72.  
Ficam por este meio citados quaisquer credores incertos do executado, para os efeitos do disposto no artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos.  
Lisboa e 3.º Bairro Fiscal, 23 de Abril de 1974.  
O ESCRIVÃO  
Manuel Alves Valente  
O JUÍZ-AUXILIAR  
Norton Tapada Borges

# Desporto

## TAÇA DE PORTUGAL ATLÉTICO—FARENSE (NÃO SERÁ TELEVISIONADO) E BOAVISTA—FAMALICÃO jogos antecipados para amanhã

Para a 6.ª eliminatória da Taça de Portugal foram antecipados para amanhã às 17 e 30 os encontros: ATLÉTICO—FARENSE no Estádio Tapadinha, e BOAVISTA—FAMALICÃO, no Estádio do Bessa.

Por deficiência de informação noticiamos que o jogo Atlético-Farense seria transmitido pela Televisão o que não corresponde à verdade. Vai ser, de facto, televisionado o encontro Atlético-União do Montemor, do Nacional da II Divisão, marcado para o dia 5 de Maio próximo, às 11 horas, também na Tapadinha.

Aqui fica a rectificação com as nossas desculpas aos interessados.

### BENFICA-ORIENTAL DOMINGO, AS 10 H.

Foi também antecipado, mas para domingo às 10 horas, outro jogo da mesma eliminatória da Taça: o Benfica-Oriental, no Estádio da Luz.

Damos a seguir algumas notícias sobre as duas equipas.

#### Simões regressou aos treinos

Ontem verificou-se certa irregularidade no treino da manhã dos jogadores do Benfica, faltando todos os que moram na Cota-Banda.

Hoje foi restabelecida a regularidade, havendo a anotação de presença de Simões, que estivera de cama com anginas.

Quanto a Artur, magoado num nó, também parece recuperar.

Com Eusébio a treinar-se normalmente, e Barros refaite, praticamente, da microoperação que contraiu o Benfica não terá problemas para apresentar, frente ao Oriental, a equipa que Fernando Cabrita entender.

A concentração deve iniciar-se ainda hoje à noite, num hotel de Lisboa.

#### Gomes de volta à baliza do Oriental

Tendo em vista o confronto do próximo domingo com o

### BENFICA—F. C. PORTO em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — Confirma-se a notícia, há já algumas semanas divulgada, de que no próximo dia 23 de Junho se realiza, em Lourenço Marques, um jogo entre as equipas do Benfica e do F. C. Porto.

A organização do encontro foi vendida ao Desportivo de Lourenço Marques pelo empresário Lopes da Costa e a receita destina-se à construção do pavilhão polivalente daquele clube laurentino. — (L).

Benfica tinha o Oriental a intenção de fazer uma adaptação ao relvado na Tapadinha, no jogo de reserva com o Atlético, programado para ontem.

### ADIADO «SINE DIE» O TORNEIO DE JUNIORES DO BENFICA

Segundo comunicação de última hora da respectiva comissão organizadora, não se efectua, amanhã, conforme o previsto, a Jermada Inaugural do Torneio de Juniores do Benfica.

Com efeito, esperavam-se hoje as equipas estrangeiras participantes, nomeadamente Cannes, Anderlecht, Ajax e Estrela Vermelha, as quais se não puderam verificar por se encontrar encerrado o aeroporto da Portela.

Ao mesmo tempo que foram recebidos telegramas de duas dessas equipas o Benfica tomou as decisões de emergência impositas pelas circunstâncias, pelo que o torneio fica adiado sine die.

### LUTA GRECO-ROMANA

## O SPORTING GANHOU AO ATENEU (7-0) para o «Nacional» de seniores

Perante público entusiasta disputou-se, nas instalações do Ateneu, o encontro Ateneu-Sporting a contar para o Campeonato Nacional de Seniores, de luta greco-romana. A equipa «leoina» derrotou os acelistas por 7-0, mas estes lutaram abaixo das suas possibilidades, já que fizeram que todos os seus lutadores subissem uma categoria, para evitar uma falta de comparência, dado que apresentaram dois atletas numa das categorias.

Resultados:  
52 quilos — José Biscoito (Sporting), venceu por falta de comparência do adversário.

57 quilos — João Lourenço (Ateneu), perdeu aos pontos com Leonel Duarte (Sporting).

62 quilos — Luís Grilo (Sporting) venceu por falta de comparência do adversário.

maravilhosos transferido para hoje, à noite, no campo Eng.º Carlos Salama.

José Carlos e Zeca não recuperaram ainda das lesões; no entanto, o guarda-Costas, há tempos com um traumatismo num joelho, poderá finalmente dar o seu concurso à equipa, devendo, portanto, voltar à baliza orientalista.

Serão concentrados em Vale de Lobos: Gomes e Azevedo; Amílcar, Candeias, Almeida, José Manuel, João António, Armando, Mói, Armando Luis, Luciano, A-tur, Spinha, Quim, Madeira e Ventura.

# DESPORTO CORPORATIVO EM VÁRIAS MODALIDADES

### Campeonato de Andebol de Sete

Iniciaram-se os campeonatos de Andebol de Sete do Distrito de Lisboa, de 1.ª e 2.ª categorias, tendo-se registado os seguintes resultados nos jogos já disputados:

1.ª categoria — Companhia Carris-Sociedade Central de Cervejas, 31-18; Seguradora Industrial-Caixa Geral de Depósitos, 17-9; Bairro da Encarnação-Telefones de Lisboa e Porto, 11-10; Bairro da Serafina-Desportivo da TAP, 22-16; Bairro da Encarnação-Sociedade Central de Cervejas, 15-15; Seguradora Industrial-Melões de Lisboa e Porto, 14-9; Companhia Carris-Desportivo da TAP, 19-17; Bairro da Sorafina-Caixa Geral de Depósitos, 17-9.

2.ª categoria — Série A: Bairro do Alvíto-Listas, 15-22; Estabelecimentos J. B. Fernandes-Fábrica Nacional de Munições, 17-14; Fábrica de Chocolates Regina-Caixa das Industrias, 32-11; Série B: Sorafina-Companhia de Seguros Metropolitanos, 21-13; Banco Português do Atlântico-Celcat, 15-12; Sindicato dos Conferentes Marítimos-Telefones de Lisboa e Porto, 18-9; Automática Eléctrica Portuguesa-Banco Pinto de Magalhães, v-f. c.

### Campeonato de Basquetebol

Na escola Francisco Arruda efectuou-se o jogo para apuramento do vencedor da Divisão Sul, do campeonato nacional de basquetebol — 1.ª categoria — entre as equipas da Fábrica de Chocolates Regina e do Banco Espírito Santo, ambos representantes do distrito de Lisboa.

A vitória foi alcançada pelo conjunto da Fábrica de Chocolates Regina e traduzida na marca de 74-55.

O jogo para atribuição do título nacional, realiza-se entre esta equipa e a do Banco Português do Atlântico (Porto), apurado da Divisão Norte, amanhã no pavilhão gimnodesportivo de Guimarães.

Disputou-se, entretanto, a final do campeonato de 2.ª categoria do Distrito de Lisboa.

O primeiro lugar foi conquistado pela equipa dos Telefones de Lisboa e Porto que venceu a equipa da Sociedade Central de Cervejas por 58-44, ficando portanto esta classificada em segundo lugar.

# HÓQUEI EM PATINS — «METROPOLITANO» DA I DIVISÃO CASCAIS—BENFICA o encontro mais importante da jornada de hoje

Estão marcados para esta noite os encontros referentes à quarta jornada do Campeonato Metropolitano da I Divisão, de hóquei em patins. O programa completo é o seguinte:

ZONA NORTE — Académico Carvalhos; Oliveirense-Vigo; Inante de Sagres-Boira Mar; F. C. Porto-Fânzeres e Vêlengo-Saões. Jogos às 22 horas nos recintos dos primeiros.

ZONA SUL — Oeiras-Estremoz; Sp. Tomar. C. U. F.; «Os Belenenses» Sporting; Cascais-Benfica e Paço de Arcos-Salesiana, todos às 22 e 15, antecipados de jogos de «reservas».

O encontro entre o Cascais e o Benfica é, sem dúvida, o de maior interesse. O Cascais, que em «casa» é sempre adversário perigoso e o Benfica, que de jogo para jogo parece querer recuperar a sua boa «forma», vão torcer, certamente, um bom espectáculo. O Paço de Arcos, devido à interdição do seu recinto, terá de actuar no Pavilhão da Amadora, frente à Salesiana, onde também terá missão difícil, em todos os aspectos.

Nos restantes encontros são favoritos o Oeiras e a C. U. F. O Sporting, frente a «Os Belenenses», não poderá jogar muito tranquilo, mas é naturalmente favorito.

### O Parque-Campo de Ourique domina as atenções na II Divisão

Para o Campeonato Metropolitano da II Divisão, realizam-se também esta noite, com início às 21 e 45, os encontros da 9.ª jornada e são: Parque-Campo de Ourique; Sinfra-Futebol Benfica; Queluz-Silva e Vila-Franquense-Académica da Amadora. O primeiro encontro, que põe frente a frente duas das melhores equipas nesta prova, domina as atenções da jornada. Na primeira volta, o Campo de Ourique começou por vencer por 5-3, mas um lapso de um seu atleta, que saltou a vedação para ir buscar a bola, deu ao a que o desafio tivesse de ser repetido. Nessa repeti-

ção as equipas empataram a três golos. Durante esta noite será um desafio de notívulo «tira-teimas»...

### Os jogadores do Desportivo de Lourenço Marques foram homenageados pela Casa de Moçambique

A Casa de Moçambique prestou homenagem aos bravos jogadores do Desportivo de Lourenço Marques que, depois de terem eliminado os sulcos do Rollsport, consistiram a prova de «golpear» o Novara, em «casa», no jogo da primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus.

Presentes na homenagem, o prof. Noronha Feio, director-geral dos Desportos; o dr. Francisco Martins, director da Educação Física e Desportos do Ministério do Ultramar; Almirante Menonça Dias e comandante Padroso de Lima, além de outras individualidades e numerosos associados e familiares, que assim quiseram associar-se.

Aos brindes falaram o almirante Mendonça Dias que em nome da Casa de Moçambique, enalteceu o êxito dos rapazes do Desportivo e recordou outros factos passados com outras equipas, citando o exemplo do S. N. E. C. I., que há anos também aqui esteve a representar o hóquei do Ultramar, e que incluía também o internacional Fernando Adrião, nessa altura jogador daquele grupo, mas apenas com 19 anos...

### Campeonatos de Damas

Terminou o campeonato individual de Damas, de 1.ª categoria — fase distrital — ficando a classificação geral assim ordenada:

1.ª, Alcino Mesquita (Caixa Geral de Depósitos); 5 v. 2 e 2 pontos; 2.ª, António Paredes (individual) 4 v. 3 e 3 pontos; Vitorino Coelho (Companhia Carris), 4 v. 2 e 1 d. 4 pontos; 4.ª, Ludgero Alves (individual) 3 v. 4 e 1 d. 6 pontos; 5.ª, José Duarte (Casa do Pessoal da F. N. A. T.) 2 v. 1 e 4 d. 9 pontos; 6.ª, Eduardo Castelo (Caixa Geral de Depósitos), 2 v. 3 e 3 d. 9 pontos; 7.ª, Artur Pereira (Companhia Carris) 1 v. 1 e 5 d. 11 pontos; 8.ª, Afonso Fernandes (individual) 8 d. 17 pontos.

### A equipa está a preparar-se com afino para o encontro de sábado

Entretanto, a turma moçambicana, prepara-se activamente para o encontro de amanhã com o Novara, realizando treinos diários e preparação física adequada.

A equipa sente-se em excelente disposição e aguarda com expectativa o jogo de sábado, que como se sabe será disputado no Pavilhão de Juventude Salesiana, no Estoril, às 22 horas. O árbitro do encontro será o espanhol Garcia. A chegada da turma italiana, está prevista para amanhã de manhã, por via aérea.

### Campeonato de Ténis de Mesa—Masculino

Entrou-se na fase final do campeonato de ténis de mesa para equipas masculinas de 2.ª categoria, apontando-se os resultados dos primeiros jogos:

Telefones de Lisboa e Porto-Listas Telefónicas, 5-1; Fábrica Massa-Fábrica Nacional de Munições, 5-2; Bobadense-Laboratório de Engenharia Civil, 5-3; Fábrica Favorita-Fábrica Massa, 5-0; Telefones de Lisboa e Porto-Bobadense, 5-3; Ferroviários-Fábrica Nacional de Munições, 5-1; Laboratório de Engenharia Civil-Banco Nacional Ultramarino, 5-1.

JUVENIS — Laranjeiro-Andorinha, 5-3; Centro Católico-Estrela, 5-0; Académica da Amadora-Vitória, 5-2.

PARA BEM DO SEU AUTOMÓVEL  
VEJA O ANÚNCIO DO PRÓXIMO SÁBADO NESTE JORNAL COM O TÍTULO  
**CONDUZA COM SEGURANÇA**  
FITAUTO, LIMITADA  
Avenida Elias Garcia, 22-A — Telef. 762355 — LISBOA

PASSAPORTS  
TELÉFONOS 5477 5761 5811 5814 LISBOA



# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## «O ABRIL EM PORTUGAL DÁ UMA TÊNUE PROMESSA DUMA PRIMAVERA AFRICANA»

— AFIRMA O «DAILY MAIL»

LONDRES, 26 — Os jornais ingleses voltados às direitas vacilavam uma grande reavivolta na África Austral, depois do golpe militar em Portugal.

O «Times» dizia que, do ponto de vista da paz mundial, o golpe está cheio de perigos — uma retirada portuguesa da África Austral só poderá vir a desencadear uma escalada na guerra nos territórios da África Austral, tal como a retirada dos franceses da Indochina constituiu, apenas, um prelúdio para a escalada da guerra do Vietname.

O «Daily Mail», um jornal conservador, dizia que o golpe em Portugal marcou o capítulo final da guerra ultramarina frisando: «Este golpe poderá, ou não, ser uma alavanca, mas o facto é que, a partir de ontem, não podem subsistir dúvidas para que lado os portugueses se estão a dividir em Angola e Moçambique — para o lado de saída.»

**A consequência mais importante será o que irá passar-se em Moçambique**

O «Daily Mail» prossegue: «Será na África Austral que o

### COMUNICADO DA F. P. L. N.

ARGEL, 26 — «O levantamento das Forças Armadas, compreendido e aclamado pelo povo, pode abrir o caminho à participação das populações na construção de uma sociedade democrática e socialmente justa» — salienta um comunicado publicado ontem, à noite, nesta cidade, pela Frente Patriótica de Libertação Nacional (Movimento da Oposição Revolucionária Portuguesa no Exílio).

O comunicado acentua ainda:

«Portugal assistiu hoje a um acontecimento de alcance nacional, pois a queda do Governo fascista de Marcello Caetano é a primeira condição a cumprir para uma transformação da sociedade portuguesa, segundo orientação democrática e popular.»

«Levantamento das Forças Armadas, cujo patriotismo e coragem cívica louvamos, deve, agora, dar resposta clara a certas exigências fundamentais, como seguem:

A) Libertação dos presos políticos e livre regresso dos exilados.  
B) Fim para todas as formas de repressão.  
C) Supressão da Censura e da polícia política.

D) O fim da guerra colonial e o reconhecimento do direito dos povos africanos à autodeterminação e à independência. — (F. P.).

eco do golpe de Lisboa se propagará mais alto e com maior alcance e duração. A Rodésia está já abalada, Angola e Moçambique parecem agora estar a seguir para uma independência, dentro de poucos anos e a África do Sul poderá, muito em breve, encontrar-se sozinha, e o primeiro-ministro John Vorster sabe isso muito bem.

«Eis porque o Abril em Portugal dá uma promessa, embora ainda tênue, de uma Primavera africana, há tanto tempo demorada.»

O «Times» dizia que a verdade, por trás do golpe, mostra que Portugal tinha, há muito, perdido a vontade de levar a efeito a última acção de retaguarda colonial, por uma potência europeia em África, e que a consequência mais importante será o que se irá passar em Moçambique. Poderá haver uma solução brasileira de um Moçambique ligado, de certa maneira, a Portugal, sob os seus actuais governantes, ou um regime nacionalista africano com base na Frelimo.

A esse propósito, o jornal conclui: «Se o que vier for um Governo nacionalista em Moçambique, então a segurança da Rodésia estará em perigo, coisa que, no seu devido tempo, colocará o Governo sul-africano a defrontar-se com uma escolha histórica.»

«Deverão os governantes sul-africanos brancos lançar-se para a frente, com todo o seu poder, para a Rodésia e, possivelmente, também para Moçambique, juntando-se à comunidade de colonos brancos de Lourenço Marques e incorporando essa área na sua esfera de segurança, ou deverão, pura e simplesmente, apagar a influência europeia a norte das actuais fronteiras da África do Sul?» — (R.).

## EXILADOS POLÍTICOS residentes em França saúdam o Movimento

PARIS, 26 — Individualidades portuguesas residentes em França publicaram ontem um comunicado saudando a acção corajosa do Movimento das Forças Armadas. O «derrubamento do Governo Ditatorial pode abrir o caminho à conquista da liberdade, da paz e do pão, sob a condição da Oposição Democrática Unida e o Povo Português conseguirem, desde já, fazer ouvir e aceitar as suas reivindicações fundamentais» — declara o comunicado.

Reclamam os signatários a libertação imediata de todos os presos e detidos políticos e militares, a abolição da censura, das leis e tribunais de excepção, a dissolução da polícia política, bem como da abertura de negociações imediatas com os Movimentos de Libertação de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Os signatários são: Joaquim Barradas de Carvalho, historiador, encarregado de investigação, no Centro Científico C. N. R. S., Vítor de Carvalho, informático, Celestino de Castro, arquitecto, Silas Cerqueira, José Dias, sociólogo, Virgílio Fernandes, economista, prof.

Vasco Magalhães Vilhena, doutor em Letras, António Marques dos Santos, funcionário internacional, dr.ª Maria Helena Neves, socióloga, assistente do «Irfed», doutor Mário Pádua, médico-biologista, Mário Palma Féria, Tomás Rato, comerciante, doutor Carlos Plácido de Sousa, médico-biologista, V. Sousa, antigo comandante do Exército Português.

### PROFESSOR

RUI LUIS GOMES:

### «VEJO COM EMOÇÃO OS ACONTECIMENTOS»

S. PAULO, 26 — «A «reabertura democrática» em Portugal, depois do golpe de estado da madrugada de ontem, é esperada com grande entusiasmo pelo dr. Rui Luís Gomes, actualmente residindo no Recife, exilado no Brasil desde 1962. É professor de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco.

Não se sabe quando voltará ao seu país. Espera que isso aconteça rapidamente. — (F. P.).

## O CONSELHO DA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA NACIONAL CANCELLOU A SESSÃO DE HOJE

O Conselho da Presidência da Assembleia Nacional, reunido ao fim da manhã, por convocação do presidente Amaral Neto, decidiu cancelar a reunião convocada para hoje.

A Junta de Salvação Nacional já anunciou no seu programa político a dissolução da Assembleia Nacional, aguardando-se agora a publicação do decreto que torne um facto de direito tal decisão.

A saída da reunião, o vice-presidente, deputado Themudo Barata, declarou ao nosso reporter que a Assembleia Nacional não voltaria a reunir-se. Pouco depois, tomámos conhecimento do despacho do presidente que cancelou a sessão que convocara para hoje.

A reunião do Conselho compareceram, além do presidente, o vice-presidente Themudo Barata, e os presidentes de comissão, deputados Abi-

no dos Reis, Cancellata de Abreu, Roboredo e Silva, Maria Teresa Lobo, Veiga de Macedo, Neto de Miranda, Freitas Pimental e Gonçalves Rapazote. Faltaram os vice-presidentes Daniel Vieira Barbosa e José dos Santos Bessa e os deputados Ulisses Cortês, Gonçalves de Proença, Araújo Correia e Elmano Alves.

### DE PORTAS ABERTAS

os estabelecimentos de ensino

Pode dizer-se que o funcionamento dos estabelecimentos de ensino decorreu de acordo com as últimas instruções do ex-titular da pasta da Educação, dadas para o dia de ontem, pouco antes de abandonar o Ministério: **Se os alunos aparecerem, dão-se aulas; se não aparecerem, não se marcam as faltas. Deve procurar-se, até onde a prudência aconselhar, não prejudicar o funcionamento das aulas.**

Numa breve ronda efectuada, esta manhã, por estabelecimentos de ensino dos diversos graus, pudemos verificar que todos se encontravam de portas abertas, com os professores e alunos nas salas respectivas ou à entrada das instalações. No primeiro caso, o mais frequente, decorriam normalmente os trabalhos escolares. Nos outros casos, as aulas não funcionavam por decisão dos directores, que se fiavam ou na escassa afluência de alunos — casos, entre outros, dos liceus Camões e Padre António Vieira — ou, no caso de uma escola primária feminina, em Campolide, **na inconveniência de ter as crianças numa escola rodeada por soldados, por que as crianças se assustavam, naturalmente.** No entanto, todos manifestaram a esperança de que, amanhã, tudo se processasse normalmente.

Entretanto, nas faculdades lisboetas reinava igual clima, com razoável afluência de alunos às aulas. Na reitoria da Universidade Clássica reuniram-se o reitor, vice-reitor e director das Faculdades, para estudarem e regularem o funcionamento da vida universitária.

## ALGUMAS DAS TENTATIVAS DE GOLPE DE ESTADO DOS ÚLTIMOS ANOS

Eis a lista das tentativas de golpe de Estado verificadas nos últimos anos em Portugal:

● **10 de Outubro de 1946** — Um grupo de oficiais do 6.º Regimento de Cavalaria tentam um golpe de estado no Porto.

● **10 de Abril de 1947** — Cinco generais, seis oficiais superiores e treze professores universitários são demitidos das suas funções por terem participado numa conjura que se manifestou através de greves e de uma tentativa de revolta na região de Tomar.

● **8 de Outubro de 1948** — São presos vários oficiais superiores, entre os quais o almirante Cabeçadas, acusados de terem fomentado uma terceira conjura.

● **31 de Março de 1953** — O capitão Galvão, fundador do órgão cívico militar, é condenado a três anos de prisão por conjura.

● **1 de Janeiro de 1962** — Tentativa de pronunciamiento do capitão Varela Gomes do 3.º Regimento de Infantaria de Beja. Balanco: 4 mortos, entre os quais o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca.

● **16 de Março de 1974** — Sublevação de uma companhia de infantaria nas Caldas da Rainha. O seu avanço foi parado à entrada de Lisboa.



Já com a rendição confirmada, um elemento da D. G. S., fora da sede, fala com um oficial dos Fuzileiros, antes da tomada do edifício pelas forças militares

### as viagens da "EUROPEIA"

VIAGENS ACOMPANHADAS «POLITUR»

AUSTRIA — 10 dias ..... 7.950\$00

ITALIA — 10 dias ..... 7.850\$00

LAGO DE LUGANO — 10 dias 8.500\$00

SOBRETAXA DE COMBUSTIVEL: 640\$00

PARTIDAS — 1, 10, 19 e 28 DE AGOSTO E 6 DE SETEMBRO

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

Av. Liberdade 233

Tel.: 53 61 21

Lisboa 2



# KRUCHTCHEV: OS GRANDES PROBLEMAS

## NAS PALAVRAS DE UM CAMPONÊS

ERA o dia 13 de Maio de 1962. Os últimos raios de sol penetravam por entre os abetos que rodeavam a datcha, situada na margem do rio a 30 km de Moscovo. O automóvel do embaixador dos Estados Unidos esperava-me à porta. Nikita Kruchtchev pegou-me no braço e perguntou:

«Passámos um bom bocado, não passámos?»  
Respondi-lhe que nunca esqueceria os dois dias que acabava de viver com ele. E era sincero.

«Apareça outra vez que ainda será melhor.»  
No momento em que a viatura arrancou, olhei para trás e, através do vidro fraseiro, vi o presidente do Conselho de Mi-

nossos dois países. Quatro meses antes, conseguira fazer publicar pela primeira vez num jornal soviético — o *Izvestia* — a entrevista de um Presidente dos Estados Unidos sem que uma única palavra tivesse sido censurada. Queria, então, organizar uma série de debates televisionados entre

em passo vivo, pelo bosque, pôs-se a falar dos problemas da agricultura soviética e a contar-me como o haviam impressionado os lavradores americanos, aquando da sua viagem aos Estados Unidos, em 1959. Vinte minutos mais tarde, interrompeu, enfim, o discurso, olhou-me e disse:

«Não sei por que lhe conto tudo isto, Gospodin Salinger. O senhor, se calhar, não percebe nada de agricultura...»  
«De facto, senhor Presidente...»

munista. Mas diga-lhe que gostava de ser seu amigo.»

Foi com sincera pena que me separei de Kruchtchev. Nunca mais o voltaria a ver, mas tê-lo-ia presente na minha vida durante vários anos.

Primeiro, por causa de

as Memórias de Kruchtchev, reconheci o estilo, as expressões e as parábolas familiares a Kruchtchev.

Vi-me também envolvido, por acaso, na série de acontecimentos que levaram à publicação das Memórias. No Outono de 1966, uma produtora de televisão americana, Lucy Jarvis, decidiu realizar um programa de uma hora sobre o dirigente soviético caído em desgraça. Contra a opinião de todos os seus amigos, que lhe diziam ser isso impossível, dirigiu-se a Moscovo. Durante semanas, os seus esforços para se avistar com Kruchtchev foram vão. Mas, uma bela manhã, recebeu um telefonema: «Disseram-me que quer entrevistar Kruchtchev. Chamo-me Victor Louis. Talvez lhe consiga arranjar isso...»

Victor Louis é uma das personagens mais curiosas do mundo moscovita. Casado com uma inglesa, é oficialmente o correspondente em Moscovo do *London Evening News*. É o único jornalista soviético autorizado a colaborar num jornal estrangeiro. O seu género de vida nada tem de soviético. Possui uma importante

moradia nos arredores de Moscovo, onde recebe com sumptuosidade, e desloca-se num Porsche. Passeia pelo Mundo, pretendendo fazer turismo, um dia em Israel, outro na China Nacionalista, outro ainda em Moçambique.

### Residência vigiada

LUCY JARVIS encontrou-se, pois, com Victor Louis, que lhe prometeu um filme sobre Kruchtchev, bem como uma entrevista gravada, desde que ela lhe fornecesse uma câmara, película e um gravador de reputada marca alemã. Lucy Jarvis concordou.

Em princípios de Novembro de 1966, Victor Louis veio a Nova Iorque para entrar na posse de todo esse material. Perguntou, então, a Lucy Jarvis que género de perguntas gostaria que ele fi-

**Serviço exclusivo**  
**«L'Express»**  
**«Diário Popular»**

zesse a Kruchtchev. Sendo minha amiga, sugeriu-lhe que fosse a Los Angeles para me conhecer e preparar comigo uma lista de perguntas. Victor Louis veio ver-me a Hollywood em 16 de Novembro de 1966. Contou-me que Kruchtchev precisara de seis meses para «recuperar do choque» e que vivia em residência vigiada, num bairro dos arredores de Moscovo reservado aos pequenos funcionários soviéticos. O grande problema para a família era encontrar qualquer coisa para ele fazer. Disse-

(Continua na 11.ª pág.)

A partir da próxima terça-feira, o «Diário Popular» publicará, em rigoroso exclusivo para Portugal, os trechos principais de um documento sem precedentes, o segundo volume das Memórias de Kruchtchev.

À sua maneira abrupta, original, directa, o antigo dirigente do Kremlin diz tudo sobre Mao, Estaline, De Gaulle, os Kennedy, Nixon: como os Grandes falam entre si quando estão sozinhos.

Prefaciando este documento, apresentamos hoje um artigo de Pierre Salinger, colaborador de «L'Express», que evoca os seus encontros com o senhor K.

Pierre Salinger era, na época, o porta-voz do Presidente Kennedy e passou dois dias com Kruchtchev numa «datcha» perto de Moscovo. Revela como o senhor K ditou as suas Memórias e como estas chegaram ao Ocidente.

nistros da U. R. S. S. pela última vez. Com o chapéu na cabeça e a sua silhueta pesada, parecia um urso. Disse-lhe ainda adeus com a mão.

Acabávamos de passar catorze horas, num extraordinário convívio, nessa datcha, a falar de tudo: do Sudoeste Asiático e de Berlim, dos ensaios atômicos chineses e dos malogros da agricultura no tempo de Estaline.

Voltaria a Moscovo, três anos mais tarde, em viagem particular. O homem que me enviara em missão, o Presidente Kennedy, estava morto, e Nikita Kruchtchev havia sido brutalmente afastada das suas funções. Quando pedi para o visitar, disseram-me que era impossível. Tinha-se tornado uma não-pessoa.

### Entre as árvores

PODE parecer surpreendente que o secretário de Imprensa da Casa Branca, então com 37 anos, se tenha encontrado frente a frente com o poderoso chefe da União Soviética. Era, de facto, imprevisto. Tinha ido a Moscovo para negociar com as autoridades soviéticas o problema da troca de informações entre os

Kruchtchev e Kennedy. Todavia, mal desci do «Tupolev-104», da Aeroflot, que me trouxera de Amsterdã a Moscovo, o nosso embaixador, Llewellyn Thompson, anunciava-me que o programa fora alterado. Devia dirigir-me imediatamente à datcha de Ogoryevo, uma das residências de Verão dos dirigentes soviéticos, para me encontrar com o próprio Kruchtchev. Durante dois dias, passeámos, portanto, juntos, na floresta, fizemos um cruzeiro de barco no Moskovka, comemos duas refeições sumptuosas, copiosamente regadas a «vodka», e conversámos sozinhos, sentados num banco, entre as árvores.

Transpirava deste homem, por todos os poros, uma força animal. Era um camponês que tinha crescido no terror da Ucrânia, mas dava a impressão de que, se tivesse nascido no Iowa, se teria tornado Presidente dos Estados Unidos. Possuía, na verdade, esse sentido inato do comando e essa segurança que faz os grandes homens de Estado. E também uma qualidade indispensável: o sentido de humor.

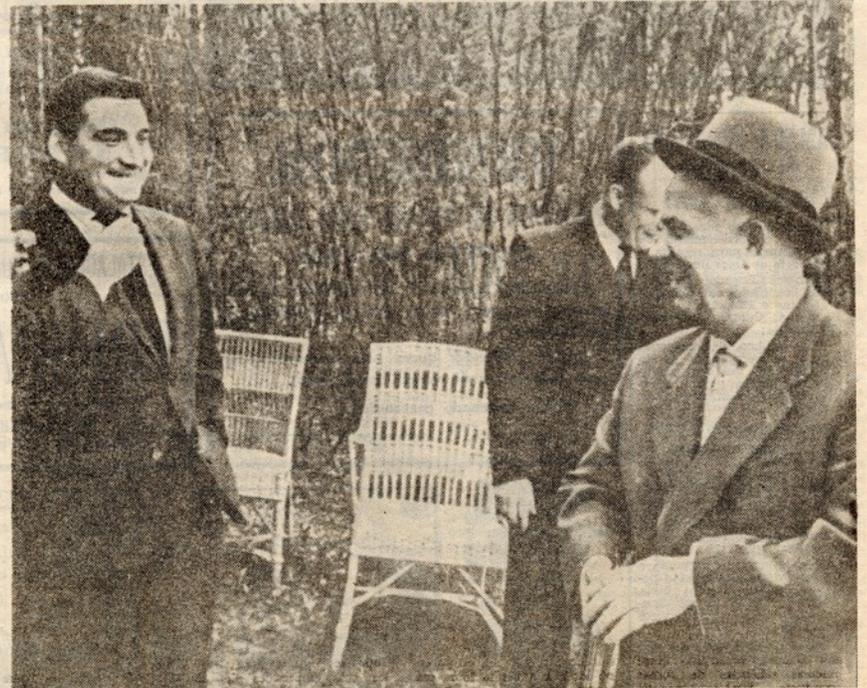
No primeiro dia, enquanto caminhávamos,

«Não se preocupe. Estaline também não percebia nada.»

### Uma curiosa personagem

O senhor K tinha uma grande admiração por Kennedy. «O vosso Presidente — disse-me — demonstrou ser um grande homem de Estado. Claro que somos diferentes; ele é capitalista e eu sou co-

respondência secreta que trocou com Kennedy. Por várias circunstâncias convergentes, servi de intermediário. Em Setembro de 1961, entregáram-me em segredo, num quarto do Hotel Carlyle, em Nova Iorque, a primeira carta do senhor K — longo documento de 31 páginas — destinada ao Presidente dos Estados Unidos. Desde esse dia até à morte de Ken-



NIKITA KRUCHTCHEV COM PIERRE SALINGER, EM 13 DE MAIO DE 1962, NOS ARREDORES DE MOSCOVO

**ACTUALIDADE**  
**INTERNACIONAL**



# MITSUI & CO. EUROPE (PORTUGAL), LDA.

A MITSUI & CO. (PORTUGAL) Importações e Exportações, Lda.

Comunica que, em virtude das Sociedades MITSUIS estabelecidas na Europa se terem agrupado, alterou a sua denominação social, passando, portanto, a denominar-se:

# MITSUI & CO. EUROPE (PORTUGAL), LDA.

N. B. — A sua sede continua a ser no Edifício

Mobil — Rua Castilho, n.º 165, 3.º — Lisboa-1.

Os telefones também são os mesmos

656101 (10 linhas)

Telex: 12348 Mitsui P

## FOLHETIM DO «DIÁRIO POPULAR»

55

# CRIME NO ARRANHA-CÉUS

ROMANCE POLICIAL DE ARTHUR MACLEAN

— Não gosto de deixar as coisas por acabar.

— Hum... O senhor Adrian Sankey pegou numa caneta e pôs-se a esperar o mata-borrão com o aparo.

— Mas a Polícia não está já a investigar o caso? Não lhe parece que tem mais facilidades para isso do que o senhor? Ouvi dizer que já está uma pessoa presa.

— Por ter em seu poder a arma do crime — explicou Blake, com precipitação. — Mas, por enquanto, ainda ninguém foi acusado da morte de Basil Zherhoff. — Depois, numa voz calma, prosseguiu: — E ainda bem. Com todo o respeito que a Polícia me merece, penso

que, neste caso, a induziram a seguir uma pista falsa. Não acredito que essa mulher que prenderam esteja implicada na morte de Basil Zherhoff e, com alguma sorte, prová-lo-á.

— Uma mulher? — perguntou Sankey, levantando os olhos. — Disse uma mulher? — Fez uma pausa e acrescentou: — Creio que não cometo uma inconfidência se lhe disser que as relações de Basil Zherhoff com mulheres sempre foram um pouco estranhas. — Sacudiu a cabeça, quase com surpresa. — Uma mulher, hem?

— Mas não foi ela — garantiu Blake, vigorosamente. — Talvez uma mulher o matasse, mas não aquela.

— No passado, diversas mulheres tiveram razões para matar Basil Zherhoff — disse Sankey, mergulhando depois num silêncio pensativo. Em seguida, continuou: — Além de ser meu cliente, Zherhoff era também um amigo pessoal. Gostava de o ajudar, se pudesse, mas...

Fez um gesto de dúvida com as mãos.

— Consta-me que Zherhoff fez um testamento durante as suas duas últimas semanas de vida — disse Blake. — Gostaria de saber...

Calou-se, deixando a frase em meio.

— Se algum dos senhores estivesse na minha pele — disse o notário, devagar, olhando sucessivamente os dois homens, depois fixando os olhos no tecto —, talvez desejasse saber o que sucedeu a esse testamento. Não tornei a vê-lo desde que foi redigido.

Blake continuou calado. Tinker fez o mesmo. Desviando os olhos do tecto e poitando-os numa fila de relatórios jurídicos encadernados em couro, que se via sobre pesada estante de carvalho, Sankey prosseguiu:

— Também já fui a Masira House e, esta manhã, estive em casa do senhor Basil. Procurei entre os seus papéis mas não encontrei o testamento. Suponho, portanto, que, antes de morrer, o senhor Basil se reconciliou com seu filho, Alexei, destruiu o testamento e não voltou a falar nele, tornando assim válido um antigo testamento que tenciono legalizar.

Blake continuou a guardar silêncio. Tinker também não disse nada. Os olhos brilhantes do notário percorreram a sala, procurando brevemente num dos rostos, depois no outro.

— Haverá quem diga — observou — que Alexei foi esperto em se reconciliar com o pai antes da sua morte. Todos sabem que o senhor Basil era muito rico...

— Ao chegar aqui, o senhor Sankey calado durante um longo momento, depois fez novo gesto com as mãos.

— Como vêem — disse, por fim —, nada lhes posso dizer. Absolutamente nada. Desejaria poder ajuda-los, mas...

(Continua)

**CÔMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES SETÚBAL**

**ANDARES**

4 Divisões: 580 000\$ / 3 Divisões: 500 000\$ / 2 div.: 380 000\$. Prontos a habitar, na Quinta das Amoreiras, junto ao Liceu e Escola Técnica e noutros locais de Setúbal, andares de luxo em prédios forrados a evimel, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, sanitários, azulejos e mosaicos de 1.ª qualidade

**LOJAS NO MESMO LOCAL COM ÁREAS DIVERSAS**

**CABANAS/PALMELA**

Moradias desde 650 000\$

CONTACTE CONNOSCO

**ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA**

ROUA DO GARRIDO, 73-1º  
TELEFS. 727201-725196-LISBOA,1

R. GEN. DANIEL DE SOUSA (Prolong. 11 Prédio Fiat), 3.º Porta, D  
TELEFONE, 28141 - SETÚBAL

**RELÓGIOS DE PONTO**

**COMPRAM-SE**

Em 2.ª mão, que estejam em bom estado

Respostas ao Apartado 50 — ALMADA

**Não vendemos SALDOS**

MAS VENDEMOS BARATO...

TELEVISORES, MOBÍLIAS, FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE LAVAR E TODOS OS ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**SUPERMANS**

Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)  
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) — LISBOA

**ESTALAGEM D. DUARTE (EX-CHOUpana)**

— QUATRO ESTRELAS —

**TRESPASSA-SE**

MOSTRA E RECEBE PROPOSTAS:

**MÁRIO FERREIRA DE MATOS**

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR — VISEU

## CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL N.º 43/74

Concurso público para a adjudicação e fornecimento de duas viaturas para recolha e transporte de lixo domésticos

Manuel Rosado Caldeira Pais, licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas e Presidente da Câmara Municipal de Almada;

Faço público, de harmonia com a deliberação de 16 do corrente mês, que está aberto e aberto público para a adjudicação e fornecimento acima indicado.

Depósito provisório 30 000\$00

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio, no Diário do Governo, e a abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se realiza numa terça-feira, pelas 19 horas.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na 1.ª Secção dos Serviços Centrais.

Pacos do Concelho de Almada, 22 de Abril de 1974

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
Manuel Rosado Caldeira Pais

**VENDEDOR**

**INDÚSTRIA DE RAÇÕES PARA ANIMAIS**

**CENTRO DO PAÍS**

Excelentes condições de admissão e boas perspectivas para futuro com possibilidade de participação.

Inútil responder quem não possa fornecer boas referências de venda neste ramo.

Indicar ordenado pretendido.

Resposta ao L. S. Domingos, 5. do n.º 8061.

**AVENTURAS DE RUI NO**



# POPULAÇÃO E ESPAÇO RURAL

Recordo-me bem de me ter interessado, desde muito novo, pelo estudo dos problemas sociais agrários, nas suas relações mais íntimas com a distribuição da população, com a utilização do espaço e com a estrutura dos grupos humanos e das comunidades rurais. Já, ao tempo, alguns fenómenos tomavam uma nova dimensão: o rápido crescimento demográfico, consequente da redução da mortalidade em regiões agrícolas; o fenómeno urbano extraordinariamente intenso, que dia a dia se acentuava; as migrações internas e externas; a intensa mobilidade geográfica e social das populações, tudo isso, se não alertava ainda as pessoas menos interessadas pelos aspectos humanos da agricultura, preocupava já alguns estudiosos, que se apercebiam da grande transformação que, em breve, se ia operar na distribuição das populações e na ocupação do território.

Começava a tomar enormes proporções o êxodo rural e as grandes metrópoles continuavam a crescer vertiginosamente; os instrumentos estatísticos de que a investigação podia dispor iam-se aperfeiçoando; e já podia afirmar-se, com Maurice Halbwachs, que a expressão material da vida dos grupos é um factor decisivo para a compreensão das representações colectivas.

Essa expressão material resulta da circunstância de as comunidades existirem, se moverem no território e serem constituídas por elementos que são, eles próprios, organismos sociais justapostos.

A actualidade da chamada morfologia social provém, não apenas da intensidade dos fenómenos demográficos, como do

mais facilmente estudados. A relação entre a população e o território e a melhor utilização e conveniente arranjo deste encontram novas perspectivas.

## GEOGRAFIA HUMANA

Uma tendência fundamental da moderna sociologia agrária consiste em manter íntima colaboração com os historiadores e os geógrafos. Desta modo, é possível compreender e definir as relações existentes entre o homem e a paisagem rural.

A paisagem geográfica será o resultado da confrontação dinâmica entre o meio físico e a organização social. O estudo das

res) e à alternância de actividades, a manutenção de um determinado nível de população nas zonas rurais. Duma maneira geral, podem desempenhar, para os campos limítrofes, o papel de pólos de desenvolvimento, embora possam também provocar o seu declínio. Depende das actividades de planeamento e da preparação sociológica dos intervenientes em tais actividades, a manutenção do necessário equilíbrio ecológico.

## DEMOGRAFIA

As transformações da estrutura da população activa, a re-



transformações mais recentes dessa paisagem nomeadamente como resultado de alterações de carácter técnico-económico (reestruturação fundiária, emparcelamento de terras, chamada «reconversão» cultural, etc.), faz parte do prolongamento de tal confrontação.

A despopulação rural obriga a repensar no seu conjunto o ordenamento do espaço. A pequena região, com um burgo-centro, deve substituir a aldeia como unidade da vida social. Os equipamentos colectivos, as estruturas administrativas, devem corresponder às exigências da vida moderna. O erro que consistiu em procurar manter artificialmente uma vida das aldeias sem um mínimo indispensável de condições de existência, embonçando-as e tornando-as folclóricas, contri-

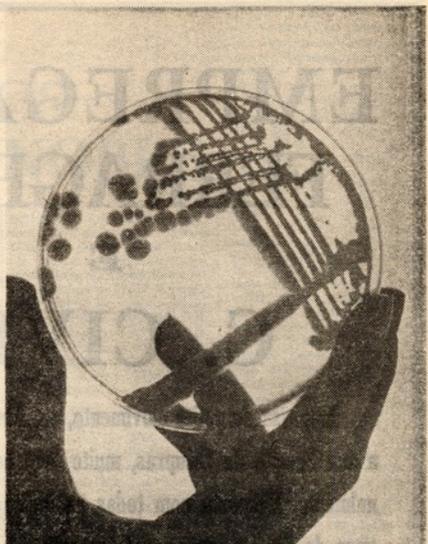
dução numérica dos trabalhadores do sector agrícola em proveito da indústria, do comércio e, por último, dos serviços, constituem, sem dúvida, problemas fundamentais do nosso tempo. A evolução é verificada tanto no volume da população global dos meios rurais como no da população exclusivamente agrícola.

O êxodo rural, por sua parte, deu origem a numerosos estudos, de natureza demográfica. Ele constitui uma manifestação inequívoca da dominação que a sociedade global exerce sobre os meios rurais. Os seus mecanismos, em especial as suas relações com as estruturas sociais e as mentalidades, podem ser inferidos, pelos sociólogos, de elementos numéricos de que dispo我们有. Mas a técnica dominante é demográfica. O es-

ção social da população activa agrícola sofre modificações importantes, variáveis de região para região.

O mister de agricultor transforma-se com a aplicação dos novos conhecimentos científicos; da aprendizagem familiar passa-se, melhor ou pior, para os domínios da formação profissional agrícola.

Passando ao plano económico, a importância dos investimentos a realizar, assim como a necessidade de assegurar-lhes rentabilidade, levam as pequenas explorações a recorrer a novas fórmulas de associativismo; as de dimensão absolutamente inviável estão condenadas ao desaparecimento; e o número de explorações, sempre decrescente, sobretudo nas zonas industrializadas. O latifúndio, que subsiste apenas em zonas atrasadas do Globo, está igualmente condenado. São factores de ordem demográfica, é a população rural que sai da lavoura, a modificação das estruturas de idade, a falta de varões na agricultura, que conduzem à necessidade de novos arranjos. A tais arranjos vem responder nas instituições rurais um novo e decisivo factor: o factor empresário. É para esse empresário do futuro que estamos voltados. Havemos de estimulá-lo.



Os leitores recordam-se certamente de termos aqui falado na «Tóprina», levedura revolucionária, cultivada em parafins derivadas do petróleo, e que constitui excelente alimento para gado, pelo seu elevado teor em proteína. Eis o aspecto das células da levedura, que a BP já produz em escala comercial em duas unidades fabris, uma em França, outra na Inglaterra

# PIMENTÕES E MALAGUETAS

Os pimentões pertencem ao género *Capsicum* e têm utilização variada, principalmente como condimento.

Os principais variedades utilizadas para tal fim são geralmente designadas por pimentões e malaguetas, tendo bastante interesse na indústria das conservas alimentares, sobretudo do colorau, etc.

São plantas de caules erectos, ramificados, de folhas alternas, lanceoladas. Flores e brancas, solitárias nas axilas das folhas. Estas flores são muito semelhantes às da batata.

Os frutos são umas vezes arredondados, outras alongados, mais ou menos vesiculosos e resistentes no início, tornando depois um tom vermelho-coral muito vivo, amarelado ou violáceo.

As espécies mais geralmente cultivada entre nós é a pimentão, o *capicum* (*Capsicum annuum*). É uma planta herbácea, anual, de caule cilíndrico, com 30 a 40 cm de altura.

O sabor acre e picante dos

frutos parece estar na razão inversa do seu volume. Os grandes, são ordinariamente doces; os medianos, umas vezes doces, outras acres; os pequenos são por via de regra bastante picantes.

Dentre as numerosíssimas variedades, as mais frequentes são as seguintes:

— **Vermelho comprido** — Frutos pendentes, compridos, cônicos, muitas vezes curvos e tortuosos. Com 10 a 15 cm de comprimento, cor vermelho-viva na maturação, de sabor picante.

— **Amarelo comprido** — Frutos um pouco mais curtos que os da variedade anterior e amarelos luzidios. Sabor picante.

— **Do Chile** — É a chamada malagueta do Chile. Fruto pequeno (4 a 6 cm) muito picante, vermelho-escarlate.

— **Grande doce** — Também denominada grande quadrado, ou *capicum*. Frutos obtusos, quase quadrados, com quatro sulcos muito profundos. Sabor muito doce.

— **Morrone** — Fruto quadrado, carnudo, doce.

— **Morotrasno** — Frutos irregularmente ovóides ou cônicos, atingindo 15 cm e mesmo mais de comprimento. Cor vermelha muito intensa. Sabor doce.

— **Catalão** — Frutos cônicos, com quatro ângulos arredondados, chegando a ter 15 a 18 cm de comprimento, cor vermelha muito intensa. Sabor doce.

# VACAS LEITEIRAS

Em todas as raças bovinas existem famílias e indivíduos bons e maus, motivo pelo qual, seja qual for a raça que se deseje explorar, é necessário estudar cuidadosamente, ao proceder à escolha dos animais, os factores seguintes:

— Capacidade da vaca para a produção de leite e manutenção;

— Que seja um animal saudável, isento de tuberculose, aborto contagioso, mastite e outras doenças, assim como de parasitas;

— Estado da vaca como consequência do sistema de alimentação a que tem estado sujeita e do cuidado que lhe tenha sido dispensado;

— Que tenha demonstrado a sua fecundidade: número de bezerros, data do último parto, data em que foi coberta pela última vez, capacidade para

transmitir à descendência as suas qualidades no tocante à produção leiteira;

— Que possua uma boa conformação, o que inclui um bom sistema mamário, grande capacidade de utilização dos alimentos, que não seja excessivamente gorda, e que possua uma constituição rústica e vigorosa; deve possuir também uma cabeça bonita e bem conformada, se bem que tudo isto, tenha menos importância do que a sua capacidade para a produção de leite.

A vida produtiva média dum vaca leiteira é calculada entre quatro anos e meio e seis anos, a contar do primeiro parto.

O valor total dum vaca é o resultado do número de bezerros. Uma deficiência nuns só desses factores pode por vezes ser bastante para a redução do animal.

# Agricultura

aperfeiçoamento dos meios de observação e de medida utilizados pelos investigadores. Assim, a utilização de computadores abre novos horizontes ao estudo das migrações rurais e ao estabelecimento de modelos relativos à modalidade geográfica dos trabalhadores. Tornam-se possível, deste modo, simular deslocações com recurso a dados empíricos memorizados e estudar os fluxos migratórios e as repartições espaciais decorrentes. Um investigador americano estabeleceu modelos de migração nos meios rurais, atribuindo a cada indivíduo uma determinada probabilidade de emigrar; esta probabilidade depende das características da população inicial e de hipóteses formuladas sobre a situação económica e social do momento. A utilização destes processos científicos feita oportunamente poderia ter contribuído, nalguns países, para uma previsão mais correcta e uma orientação mais segura dos fenómenos migratórios. Por outro lado, o estudo das deslocações internas da população, mesmo muito localizadas, para as quais não existem muitas vezes dados estatísticos suficientes, poderá ser feito através da simulação de determinados modelos. Desta forma, o planeamento da mão-de-obra, o estabelecimento de contratos colectivos de trabalho rural, a localização conveniente de actividades agrícolas, para-agrícolas e não agrícolas, podem ser

buiu, na mente de muitos rurais, para aumentar o desencanto que leva ao abandono e à fuga.

Na reestruturação ecológica do campo, é preciso ter em conta as relações, cada vez mais intensas, com as cidades: estas, criando novos empregos, podem permitir, graças a navette (vai-vém diário de trabalho-

tudo da população é a base para se compreenderem numerosos fenómenos.

A ligação entre a demografia e os aspectos técnico-económicos da produção é fácil de estabelecer: o emprego da máquina para os trabalhos agrícolas e domésticos diminui consideravelmente as necessidades de mão-de-obra; a estratifica-

# RAÇAS BOVINAS PORTUGUESAS

Segundo o falecido prof. Paula Nogueira, da Escola Superior de Medicina Veterinária são nove as raças bovinas existentes e várias grupos de mestiços nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

As raças do continente são, de Norte para sul, as seguintes: Minhota, Barrosã, Maronesa, Arouquesa, Mirandesa, Brava ou Ribatejana, Turina, Aletiana e Algarvia.

Uma descrição sumária de cada uma destas raças, apontando as suas características e deficiências morfológicas e funcionais, podem referir-se às linhas gerais seguintes:

— **Minhota** — Chamada vaca de leite, porque o seu leite abrange o Minhoto e a Gaiça. Raça de perfil subcôncavo, corpo mediano e peso médio. Pelagem variável, do amarelo ao acastanhado, e os contornos dos olhos, boca e anéis almarados ou desprovidos de pelos e de pigmentos. Chifres de mediano comprimento. Peso ziro de cerca de 700 quilos, rendendo no matadouro 67 por cento de peso limpo. As fêmeas são raças leiteiras, não dando geralmente mais de mil litros por ano.

Tem duas variedades: a vermelha ou vianesa e a marcela ou braguesa. Esta última tem o focinho negro tendo o branco da raça Barrosã, de que é talvez mestiça. O gado minhoto, que tradicionalmente foi utilizado para a trac-

ção, tem aptidões para dar boas reses de talho, desde que sujeito a um condimento melhoramento genético.

— **Barrosã** — Também conhecida por minhota, esta raça tem o seu solar nas terras altas do Barrosó, donde desce até ao litoral do Minhoto, onde, na região da Maia, teve o seu mercado tradicional.

— **Brava** — A raça brava ou ribatejana parece não ser mais que um ramo ou variedade antiga do gado mirandesa. As aptidões para a lactação e a lactação são mínimas nesta raça.

— **Turina** — É raça leiteira a que o consumidor português desde há muito se habituou, preferido o seu leite ao de outras raças. A turina não é mais do que a holandesa portuguesa; deve ser conservada sem a deixar degenerar, visto tratar-se dum raça com excelentes aptidões.

— **Aletiana** — Reses grandes, corpulentas, mas muito férteis e com a lactação principalmente no terço posterior do corpo, região apertada ou estreita no boi aletiano, quando a boi res de vaca deve ter essa parte do corpo bem largo e comprida, porque é a melhor carne para bijes e guisados.

— **Mirandesa** — Gado bastante corpulento. A sua conformação, porém, não é a desejada, e o seu leite não é muito abundante para boi e boa lactação. Só mediante uma seleção persistente será possível melhorar essas condições.

— **Brava** — A raça brava ou ribatejana parece não ser mais que um ramo ou variedade antiga do gado mirandesa. As aptidões para a lactação e a lactação são mínimas nesta raça.

— **Turina** — É raça leiteira a que o consumidor português desde há muito se habituou, preferido o seu leite ao de outras raças. A turina não é mais do que a holandesa portuguesa; deve ser conservada sem a deixar degenerar, visto tratar-se dum raça com excelentes aptidões.

— **Aletiana** — Reses grandes, corpulentas, mas muito férteis e com a lactação principalmente no terço posterior do corpo, região apertada ou estreita no boi aletiano, quando a boi res de vaca deve ter essa parte do corpo bem largo e comprida, porque é a melhor carne para bijes e guisados.

— **Algarvia** — Embora a raça bovina algarvia não seja mais do que uma variedade zoológica da raça aletiana, os animais não têm o terço posterior tão sumido ou estreito como os de esta raça. A lactação também são melhores no gado algarvia. A boa seleção poderia melhorar bastante esta raça.



# EMPREGADO FERRAGENS

## E C. CIVIL

Empresa de muito movimento, em Almada, precisa para a sua Secção de Compras, muito bem habilitado profissionalmente. Resposta com todas as indicações, como, idade, anos de prática, casas onde trabalhe ou tenha trabalhado, ordenado, etc., para:

Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5599

# EMPRESA INTERNACIONAL DE PRESTÍGIO

Aceita candidatos para preenchimento de vagas nos quadros do seu Departamento Comercial.

O «currículo» manuscrito a enviar para a Rua Engenheiro Paulo de Barros, 22 (Dep. RH), deverá ser o mais completo possível e ter entre outras as seguintes condições: idade, situação militar, habilitações e profissão actual.

A Empresa oferece remuneração mínima garantida, estágio remunerado, comissões, prémios e subsídios de alimentação e alojamento. Oferece ainda grande estabilidade de emprego, férias e subsídios de férias e de Natal.

RIGOROSO SIGILO

## CORTE

E

## QUINAGEM DE CHAPA

SERRALHARIA A. SILVA & SILVA  
TELEF. 221 85 40 SEIXAL

## LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r.c. Esq. Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PUBLICO

## AUTOMÓVEIS USADOS

Vendemos com garantia veiculares cuidadosamente revistos na nossa oficina.

Estação de Serviço ATLANTICO  
Av. Almirante Reis, 183-B  
Telef. 53 89 54

a liberdade e a segurança em qualquer piso

# MONROE

amortecedores  
**MONROE**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
auto lusitânia, lda AV. DA LIBERDADE, 75-79-LISBOA

Se v. ex.º lava automaticamente porque não seca automaticamente?

## Miele

Primeiro secador eléctrico

AGENTE OFICIAL:

**Casa Júnior**

RUA DO ALECRIM, 19-A e 21-A — TELEF. 321053  
R. DE S. PAULO, 29, 1.º — TEL. 328663 — LISBOA

ALCATIFAS E PAPÉIS DECORATIVOS  
COM ASSENTAMENTO PRÓPRIO  
PARENTEX — Materiais para construção

Rua António Pereira Carriho, 5, 1.º  
Tels. 532352 — 532319

## CASA DO ALENTEJO

### ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o artigo 31.º do Estatuto, convocamos a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social, sita na Rua das Portas de Santo António, 58, em primeira convocação, no dia 7 de Maio p. f., pelas 20.30 horas, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação dos actos e Contas da Direcção de 1972, votação das conclusões do seu Relatório e do Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de sócios para esta Assembleia, fica desde já feita a segunda convocação para as 21.30 horas do mesmo dia e local e mesma Ordem de Trabalhos, reunindo com qualquer número de sócios presentes, nos termos do disposto no § único do artigo 30.º.

A respectiva documentação está patente na Secretaria, durante as horas de expediente.

Lisboa, 24 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
Francisco Valente Machado

Em conformidade com o artigo 32.º do Estatuto, convocamos a Assembleia Geral Extraordinária a reunir na Sede Social, sita na Rua das Portas de Santo António, 58, em primeira convocação, no dia 7 de Maio p. f., pelas 23 horas, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção sobre aumento de quotas e demais derivados de admissão de todos as classes.

No caso de não comparecer número legal de sócios, fica desde já feita segunda convocação, para as 23.30 horas, do mesmo dia e local e mesma Ordem de Trabalhos, reunindo com qualquer número de sócios presentes, nos termos do disposto no § único do artigo 30.º.

Lisboa, 24 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
Francisco Valente Machado

411

## A GUERRA DAS MULHERES

INSPIRADO NO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



RESUMO — Claire de Cambes recorda a Canolles a sua promessa de lutar pela causa dos príncipes. O barão, sabendo que Nanon está à escuta, angustia-se.

1 — «Quais são os acontecimentos que vos impedem de cumprir a vossa promessa?» — perguntou Claire de Cambes, decepcionada com a atitude de Canolles. «Houve acontecimentos... laços que eu julgava cortados que voltaram a renovar-se.» «Laços?» — replicou a viscondessa sem compreender.



2 — «A rainha — explicou Canolles — substituiu por uma recompensa de que eu era indigno a punição que julgava merecer... Hoje, estou ligado ao partido de Sua Majestade por... gratidão.» Um suspiro atravessou o espaço. A pobre Nanon esperava, sem dúvida, ouvir outra coisa que não aquela.



3 — «Dizei antes pela ambição e compreender-vos-ei. Sois nobre. Fizem-vos, aos vinte e oito anos, tenente-coronel, governador de uma praça forte, e deslumbrante, em sei. Mas não passa da recompensa natural do vosso merito. E esse merito nem só o senhor de Mazarino o aprecia...»

(Continua)

No Liceu Nacional de Ant6nio Nobre, do Porto, alcançaram a distinç6o do Quindro de Honra, durante o 2.º periodo do ano lectivo, os seguintes alunos:

Curso Geral — 1.º ANO — Graça Maria Ribau Pomar Peixoto, Helena Maria de Almeida Lopes da Fonseca, Ligia Eduarda Cordeiro Elias, Maria Joana Soares Ferreira da Silva, Maria Jo6o Baldre Faria, Marinho Fernandes, Maria Jo6o Martins de Sena Esteves, Maria Manuela Brand6o Pereira Sottomayor Negr6o, Ana Cristina Mendes Mena de Matos, Ana Paula Ramalho de Mesquita, Anabela Gonçalves Correia de Paiva, Maria Alexandra da Silva Teixeira Machado, Abilio Fernando Lopes Gonçalves Mour6o, Francisco Carlos de Pinho Pessoa de Amorim, Francisco de Sena Esteves Falc6o e Cunha, Jorge Lage Tavares Quintanilha de Menezes, Isabel Maria Costa Barbosa de Carvalho, Andr6 Teófilo Puga, Ant6nio Henrique de Sousa Ferreira Tavares, Ant6nio Joaquim da Fonseca Santana Curado, Dalila Maria Romero Amandi de Sousa, Dulce Maria de Oliveira Rocha, Emília Maria Azeite Coelho, Eugénia Margarida Martins de Sousa Magalh6es, Ant6nio Jorge Penetra Baldia, Ant6nio Maria Basto de Melo Lopes, Paulo Manuel de Castro Teixeira de Queiroz, Ana Maria da Silva Ramos Morgado, Giselda Martins de Sousa Neves, Brian Jose Hensworth, Bruno S6rgio Vieira de Castro Duarte, Graça Maria Moreira de Sousa Teixeira, Maria das Dores Magalh6es de Araújo Leão, Maria Madalena Fernandes Ramos, Fernando Evangelista Campos, Maria Clarinda Rabaça Fernandes, Maria Cristina Maia Pimentel Tavares, Maria da Luz do Vale Garcia, Carlos Manuel Monteiro Gonçalves, Fernando Jorge Neves de Sousa, Francisco Ant6nio Pedrosa de Areal Rotheres, Maria Helena da Moura Rodrigues, Maria de Lou-

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS  
Leia «RECORD»  
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

diabético?  
o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese  
Através do Gabinete de Estudos de Nutrição, planeificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para normalização dos seus problemas de saúde.  
contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av. república, 46 - lisboa 1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141

o simbolo que o guia  
• oficinas Diesel  
• oficinas eléctricas  
• acessórios Bosch  
• equipamento VDO  
• venda e montagem de auto-rádios e reprodutores Ponto Azul  
• electro-ferramenta Bosch  
concessionários:  
electromecilis, lda.  
Rua António Patricio, 9-FG Tel: 762051/8 (A AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

QUADROS DE HONRA

OS MELHORES ALUNOS DO LICEU ANT6NIO NOBRE

des Barros Monteiro, Maria Manuela Maia Gilman, Ana Bela Melo Costa, Jo6o Carlos Rodrigues Pinheiro Guimarães, Jorge de Lima Guedes, Carlos Alberto Pinto Ribeiro, Jo6o Carlos da Silva Melo de Sousa, Jo6o Fernando Monteiro Teixeira, Maria Fernanda dos Santos Carneiro Ferreira Rodrigues, Jo6o

Guilherme Fiel e Barbosa, Maria Clara da Costa Gonçalves, José Carlos Borges Aguiar Vilariinho Machado, Maria Gabriela Martins Bilites de Sousa, Maria Helena Silva Marques dos Santos, José Carlos de Melo Costa, Luís António Sá Ribeiro Ferreira de Paiva, Maria Leonor Abreu Mendes de Oliveira,

Maria Luísa Campos dos Santos Ferreira, Jo6o Pinto Machado de Castro Monteiro, Miguel Paulo Rangel Santos Henriques, Vitor Manuel Villas Boas Ferreira da Silva, Maria José Ferreira dos Santos, Maria da Natividade Oliveira Marques, Maria Paula Marta Penteado, José Joaquim Prado de Faria Garcia,

Vitor Manuel Teixeira Vidal Loureiro, Ana Rute Barros Leal Cardoso, Maria Cláudia Gonçalves Coelho da Silva, Maria Teresa Coutinho Vieira, Paulo Jorge da Costa Ramalho, Paula Maria de Jesus Ferreira, Rosa Teresa de Castro Ribeiro, José Pedro David Ferreira, Maria Isabel Ferreira Lino, José Fernando de Castro Couto, José Fernando Correia dos Reis Macieira, e Vitor Manuel Sequencia Correia.

DO COLÉGIO MANUEL BERNARDES

No 2.º periodo do ano lectivo distinguiram-se, inscrevendo os seus nomes no respectivo Quadro de Honra, os seguintes alunos do Colégio Manuel Bernardes, de Lisboa.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — 1.ª CLASSE — Luís Francisco Madeira Pizarro de Melo e Sampaio, José Carlos Simões Francisco, Jo6o Ant6nio Machado de Sousa, Jo6o Paulo da Fonseca F. Carvalho, José Ant6nio de Oliveira Coelho, Francisco Maria de S. de Figueiredo Cabral da Câmara, Ricardo Jo6o Santos de Matos, Fernando Paulo Leoc6dio dos Santos, Carlos Alexandre Patrício Fernandes, Ana Paula Nunes Duarte, Fernando Vasco Silva Godinho de Carvalho, Vasco Miguel e Azevedo da Câmara Peralta Gonçalves, Jo6o Carlos Marques Fialho, Paulo Carlos Esteves Miguel, Vitor Manuel Monteiro Mendes Pinto, José Alexandre Guimarães de Sousa Pinheiro, Francisco Paulo Matos da Cruz, Ricardo Manuel Barros Gonçalves, Berto Aurélio dos Santos Palma, Mário Jo6o Gomes Pereira, Jo6o Miguel Falcato de Almeida Estrela, Nuno Miguel Silveira da Costa Abreu Melim, Jo6o Emanuel Andrade Sahná, Helder Francisco Costa Ventura.

2.ª CLASSE — Joaquim Ma-

rio de Oliveira Pinto, Ricardo Nuno Demétrio Cunha, Gast6o Alberto Lima, Jo6o Maria Ladeira de Carvalho Azev de Vilhena, Maria Jo6o Reis da Cruz, Luís Miguel Barreira Marcelo Rosa, Filipe José de Campos Rodrigues Prieto, Ant6nio Manuel Ramalho Ortúgiz Delgado, Maria Augusta Abrantes Pinheiro.

3.ª CLASSE — Pedro Alexandre Rodrigues Vieira, Luciano Manuel Santos Mouta Henriques do Amaral, Diego Francisco Nunes Sacco, Leonido Silva Gomes, Miguel Jorge Dias, Carlos Van Laenen de Mendonça, Carlos Manuel de Sá Faria de Mendonça, Vitor Manuel Pinto Lisboa, Jo6o Paulo Prudência Mendes, Eduardo Filipe Roque de Sousa Pedro, Hugo di Giovine Freire de Andrade Rodrigues, Luís Miguel Pires Carvalho Pinto, Pedro José Bai Gonçalves da Silva Oliveira, Francisco Maria da Costa Cabral Norton de Matos, Jo6o Pedro Troina Pamplona, José Manuel Gonçalves Tomás, Maria Teresa dos Santos Figueiredo Luís.

4.ª CLASSE — Vasco Manuel Lamberto de Oliveira, Paulo Alexandre Loureiro Vala, Ricardo Miguel Silva Tavares Amador, Teresa Filipe Abrantes Pinheiro, Pedro da Silva Frazz6o Sardinha, Luís Manuel Magalh6es de Albuquerque Veloso, Paulo Jorge Barista Leal Pinto, Carlos Manuel Pinto Lisboa, Rui Miguel Ferreira Bravo, José Augusto Fonseca Carvalho, Henrique Olavo Assunção de Jesus Pedrosa, Jo6o Paulo Sousa Monteiro Azevedo Costa, Ricardo di Giovine Freire de Andrade Rodrigues, Vasco da Silva Duarte Oliveira, Ant6nio Miguel Vaz Teixeira Menurado, Pedro Jorge Franco Torres de Carvalho, Carlos António Gomes de Almeida, José Martinho de Siqueira de Figueiredo Cabral da Câmara, Rui Filipe Alcobia Mendes, José Marcos Nobre Correia da Fonseca, Luís Filipe Andrade Sahná, Jo6o Luís Almeida de Oliveira Santos, Luís Filipe Maria Oliveira, Jo6o Pedro de Oliveira Martins Rodrigues Neto.

SECC6O DO CICLO PREPARATÓRIO — 1.º ANO — Nuno Baldomero da Conceição Barredas, José Manuel Reis Cruz, Miguel Fernando Santos Neves (Menção Especial), Filipe Braga Corrêa Leite, José Gonçalo Formigal de Arriaga, Jo6o Manuel Pinto Lisboa.

2.º ANO — Luís Pedro Santos Moraes, Ant6nio José Rosa Saraiva, Rui Manuel Lopes da Silva, Ant6nio José Casa Nova, Jorge Manuel Antunes Carneira.

SECC6O LICEAL — 1.º ANO (ANTIGO 3.º ANO) — Jo6o Pedro Silva Cordeiro, Rodrigo Manuel Lacerda Louro, Henrique Manuel Rocha Marques, Jo6o José Valente Teles Carraxo e Ant6nio Amaro Gouveia Nunes (Menção Especial).

3.º ANO (ANTIGO 5.º ANO) — Jorge Fernando de Almeida Brito, Pedro Jorge Sousa da Gama, José Rui Barata Pimo e Jo6o Pedro de Macedo Faria.

4.º ANO (ANTIGO 6.º ANO) — Joaquim Manuel Bernardino Pinheiro e Ant6nio Luís Carvalho Vieira.

2.º ANO — Helena Maria Barbosa Jacques de Sousa, Maria Fernanda da Silva Fidalgo, Maria Isabel de Pinho Pessoa de Amorim, Maria Manuela Soares Caldeira, Ana Cristina Amaro Saldanha de Albuquerque, Maria da Graça Mendes Monteiro, Maria Manuela de Sá Pereira Lopes, Maria Manuela Teixeira Rodrigues, Pedro Manuel Oliveira e Sousa de Albergaria Resende, Helena Maria Meira Santos, Maria Ant6nia da Silva Sá dos Reis, Paula Mariana Neves Cleto, Maria Henriqueta Dourado Eusebio Sampaio de N6voa, Paula Virgínia de Azevedo Bessa, Maria Jo6o Cardoso de Almeida Costa, Jo6o José de Bastos Loureiro, José Artur Os6rio de Carvalho Paiva, José Maciel Mo-

rais Santos, Luís Alberto Pinho Lucas de Freitas, Artur Manuel Moreira Gonçalves, Manuel Ant6nio dos Santos Carlos, Jorge Eduardo Fernandes de Freitas Monteiro, Jorge Rui M6ia Pereira, Cernadas, José Ant6nio Ribau Pomar Peixoto, José Manuel Mateus Aparício, Helena Maria Basto de Melo Lopes, Maria Clara Malafaia Baptista Granh6o, Maria Manuela do Couto Dias, Maria Teresa Marques Amorim de Araújo Faria, Jo6o Pedro Dias da Silva Rol6o Candeias, José Pedro Malheiro Dantas Gonçalves, Manuel Fernando Pedrosa de Areal Rotheres, Maria do Rosário Santos Rocha Tavares Fortuna, Jo6o Bernardo de Sena Esteves Falc6o e Cunha, Maria da Conceição Lumini Pombro; Eduardo José de Matos Ramos, Jorge Manuel Lumini Pombro, Jorge Nuno Andrade Guimarães, José Ant6nio Loureiro Lopes Manso, Ana Maria da Costa Domingues, Américo Pereira da Costa, Fernando Manuel Reis, Margarida Maria Leal Araújo Alves, Maria Vitória Rodrigues Gonçalves Silva, Fernando Manuel Pinheiro de Castro e Solla Campos, Rui Manuel de Matos Ramos, Helena Maria Falc6o Pereira Gonçalves, Zeferino José Fernandes Osório, Conceição Ferreira Coimbra Teixeira, e Dulce Maria Fernandes Lima de Oliveira.  
3.º ANO — Margarida Maria Henriques Mesquita Bastos, Maria Manuela Pizarro Martins Ferreira, Ant6nio Manuel da Cunha Pimentel Lobo Ferreira, Adriano Ferreira Gomes da Encarnação, Paulo Manuel Rego Ferreira de Castro, Paulo Martins de Sena Esteves, e Cristina Maria Valentim dos Santos Leal.

fume KENT  
KENT CRUSH PROOF  
With The Famous Micronite Filter  
KENT CRUSH PROOF  
e receba um isqueiro grátis  
Na compra de um cartão de 10 maços KENT você recebe grátis um isqueiro tipo Clipper.  
Uma oferta especial e limitada. Amanhã - sábado - adquira um cartão de 10 maços KENT-e ganhe um isqueiro -nas seguintes lojas:  
CASA TRAVASSOS, LDA. — Rossio, N.º 42  
HENRIQUE NUNES PIMENTA — Av. Duque d'Ávila, N.º 38  
TABACARIA GABY, LDA. — Av. Ant6nio Augusto de Aguiar, 1 - A

# OS MAIS COMPLETOS SERVIÇOS DE ALERGIA E IMUNOLOGIA DO PAÍS JÁ TÊM INSTALAÇÃO CONDIGNA



Na sala de vacinação

Certamente o leitor ignora que existe em Lisboa, para utilidade não só da população da cidade como também da dos 14 concelhos do distrito, um completo serviço policlínico, com todas as especialidades de Medicina e Cirurgia, onde o preço das consultas, tratamentos e medicamentos — quando pagos — bem se pode considerar irrisório.

Trata-se dos serviços da Junta Distrital de Lisboa, onde as consultas, quando não são inteiramente grátis, como na maioria dos casos, obedecem aos escalões seguintes: 2\$50, 5\$00, 7\$50 e 12\$50. Os medicamentos são também baratos, assim como os tratamentos e análises.

Foi o eng.º Santos Pedroso, então presidente da Junta Provincial da Estremadura, organismo substituído pela actual Junta Distrital de Lisboa, que criou o Instituto Policlínico daquele organismo. O eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta desde há 15 anos, completou, alargou e dotou aqueles serviços com o maior carinho. Com a

mudança do acanhado edifício da rua Capelo, onde ainda funciona a maioria deles, para as actuais instalações no grande imóvel propositadamente construído, foi-lhes dada a amplitude de que eles necessitavam. O Instituto Policlínico da Junta mantém 50 serviços de todas as especialidades, com radiografia, análises, medicamentos, etc. Trata-se de uma assistência eficiente. Os de Radiografia e de Alergia e Imunologia são dos mais completos do País, ambos já instalados no novo edifício da rua José Estêvão.

O Serviço de Alergia e Imunologia foi criado em Dezembro de 1950 e começou a funcionar logo no ano seguinte. Precariamente, é certo, pois, na

rua Capelo, havia um único gabinete para os quatro médicos do serviço... que trabalhavam à vez. O dr. Damas Mora é o chefe do serviço e tem como assistentes os drs. Possolo de Carvalho, Venâncio Figueira e D. Maria Luísa Sequeira Lopes. O primeiro destes clínicos deixa aquelas funções

devido a ser atingido pelo limite de idade, foi há dias galardoado pela Junta Distrital com a medalha de ouro de bons serviços. A ele se deve a amplitude que actualmente tem o serviço, a sua instalação definitiva e o seu alargamento de modo a torná-lo o melhor, da especialidade, em toda a Península.

Excelentemente intalado, tendo contado, através dos tempos, com o concurso dos melhores alergistas nacionais, o Serviço de Alergia e Imunologia a que nos estamos referindo conta com gabinetes para o director e assistentes; laboratórios, aparelhagem de aero-sois; salas de raios X, radioscopia e de tratamentos, gabinete de imunologia para pesquisas, quartos com camas para casos de urgência, e camas com tendas de oxigénio (aparelho BIRD), sala de enfermeira-chefe, sala de testes e vacinas, salas de espera, etc. Trata-se de um completo «arsenal» de combate a uma doença que merece, pelos prejuízos que provoca e pela quantidade de pessoas

## IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA ALERGIA

Estudos estatísticos elaborados pela Junta referem que num grupo de 7410 doentes tratados das infecções alérgicas mais diversas foram encontra-

dos 840 asmáticos do sexo masculino e 480 do sexo feminino. Eis as suas profissões e os seus tipos de asma:

SEXO MASCULINO

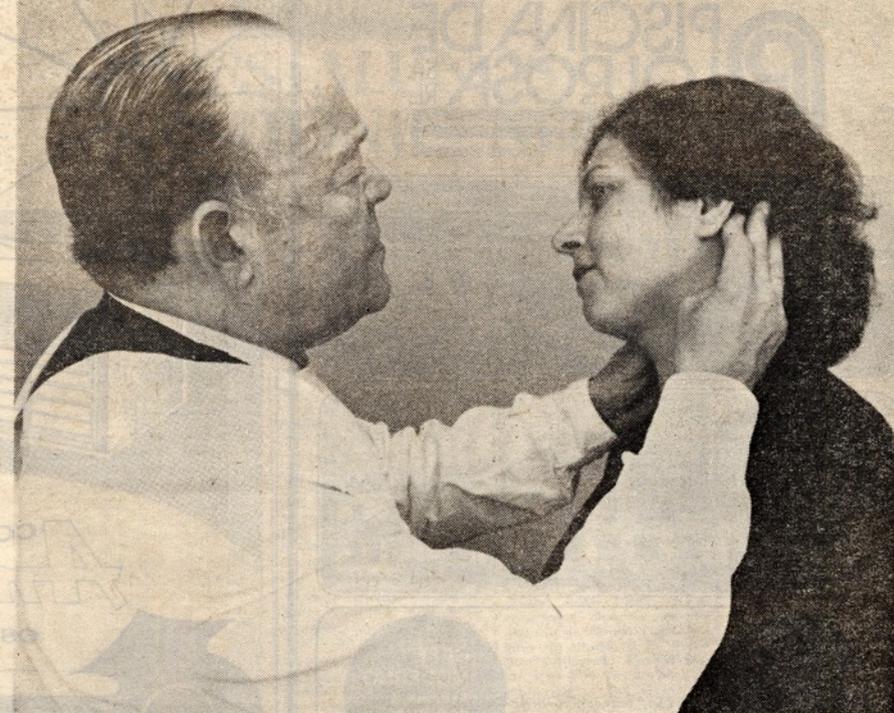
Tipos de asma	N.º de casos	Profissão	N.º de casos
Asma brônquica primária	Específica	Jardineiros	4
		Carpinteiros e similares	27
		Trabalhadores da indústria de moagem	14
		Pedreiros	7
		Polícias	92
	Não específica	Guardas nocturnos	54
		Lavadores de automóveis	6
		Operários de lavandaria	8
		Diversas profissões	20
		Estudantes	3
Asma bronco-pática infecciosa crónica	38	Empregados de comércio	18
		Serralheiros	4
		Guardas fiscais	2
		Motoristas	7
		Alfaiates	2
		Estucadores	2
		Barbeiro	1
Asma orgânica	4	Marítimo	1
		Funcionários	2
Asma brônquica cardíogena	12	Funcionários reformados	8
		Polícias	3
		Caldeireiro	1
Asma brônquica secundária	4	Cozinheiros	2
		Alfaiate	1
		Mecânico	1
Asma complicada	4	Arquivista	1
		Alfaiates	1
Asma vasomotora	27	Operários da construção civil	4
		Funcionários	12
		Estudantes	7
Asma tóxi-infecciosa crónica e aguda	34	Diversas profissões	8
		Operários camaradas (Varredores)	10
		Ferrovários	6
		Serventes	7
		Diversas profissões	13
	360		360

SEXO FEMININO

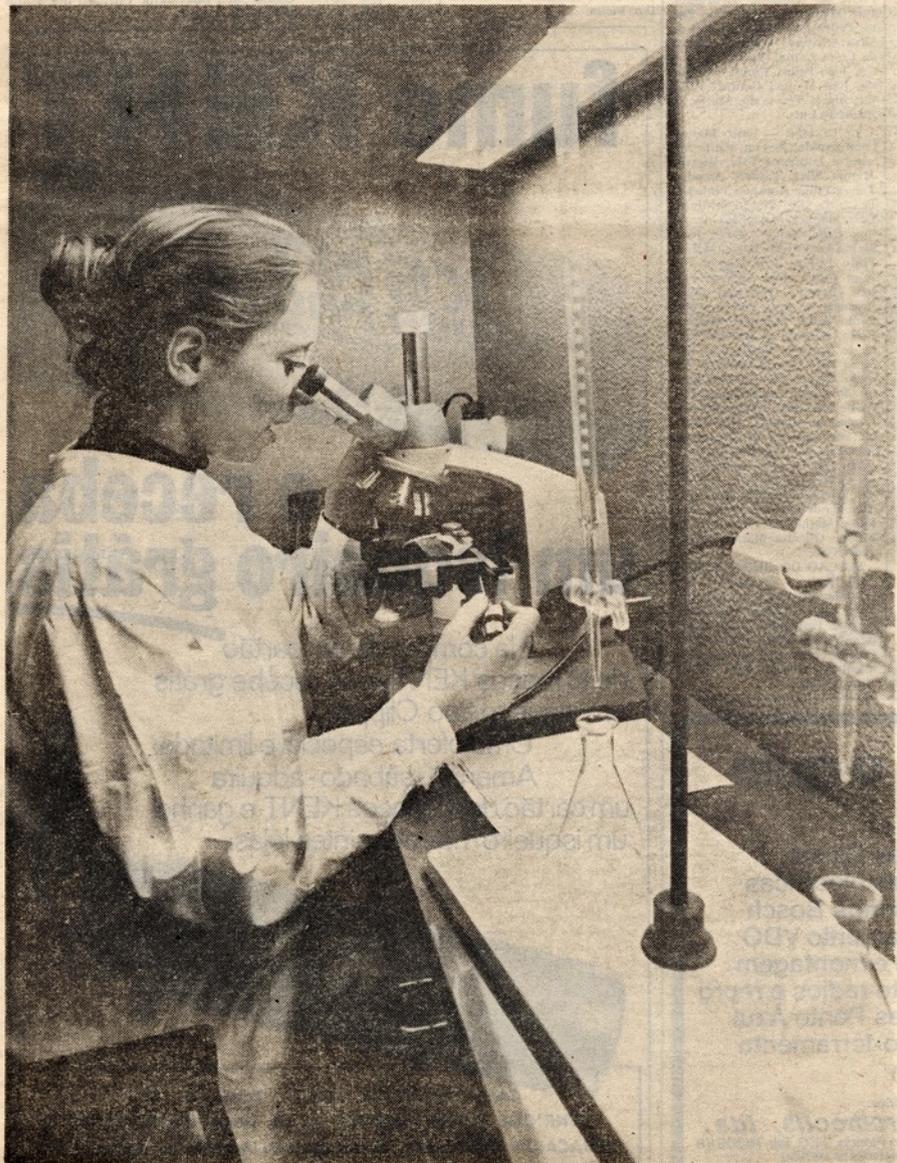
Tipos de asma	N.º de casos	Profissão	N.º de casos
Asma brônquica primária	132	Sem profissão	96
		Serviçais	32
		Tintureiras	4
		Sem profissão	136
		Lavadeiras	27
Asma brônquica secundária	269	Tabaqueiras	18
		Mulheres de limpeza	21
		Serviçais	41
		Engomadeiras	20
		Empregadas de laboratório	3
Asma bronco-pática infecciosa crónica	8	Enfermeiras	2
		Serviçais	3
Asma orgânica	1	Sem profissão	1
		Porteiras	2
Asma brônquica cardíogena	14	Sem profissão	6
		Serviçais	6
		Cozinheira	1
Asma mista ou complexa	1	Aprendiza	1
		Serviçal	1
Asma complicada	2	Sem profissão	6
		Vendedeiras	10
Asma vasomotora	6	Operárias	15
		Sem profissão	12
		Serviçais	7
Asma tóxi-infecciosa crónica e aguda	47	Sem profissão	12
		Serviçais	7
	490		490

atacadas, tratamento condigno.

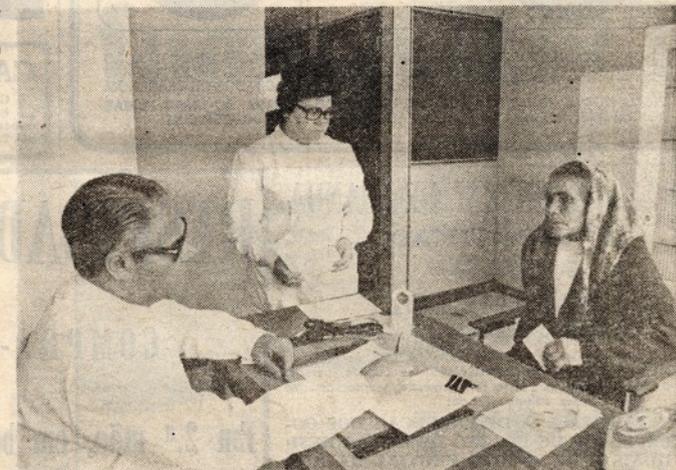
Para se ter uma ideia da importância deste serviço (Continua na 10.ª pág.)



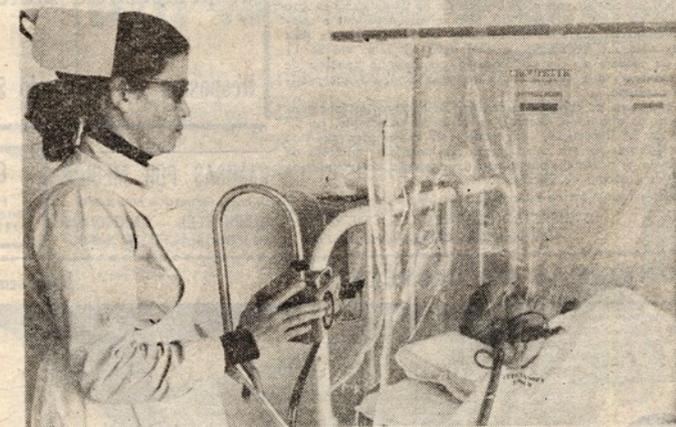
A consulta do dr. Damas Mora, chefe do serviço



A dr.ª Maria Luísa Sequeira Lopes em trabalhos de laboratório



A consulta do dr. Possolo de Carvalho



Na tenda de oxigénio

# PISCINA DE LOUROSA S.A. R.L.

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURISTICOS DA  
CAPITAL 30000 CONTOS - TELEFONES 968028/240

**PISCINA DE LOUROSA**  
café  
restaurante  
piscinas  
todos os sábados  
jantar sinfonia  
privativa

**ESTALAGEM S.ª MARIA**  
\*\*\*  
VILA da FEIRA  
CONFORTO-REQUINTE  
E REPOUSO ABSOLUTO  
Telefs. 79130  
77152

**SOLÁRIO PINHAL MAR CORTEGACA**  
Telef. 72750

**CAFÉ MODERNO**  
Avenida, 8  
ESPINHO  
Telefs. 921215  
920963

4 EMPREENDIMENTOS DA PISCINA DE LOUROSA, S.A. R.L., CUJA ADMINISTRAÇÃO ATENDENDO À EVOLUÇÃO DA CIDADE DE ESPINHO JÁ ASSEGUROU PARA FUTURAS REALIZAÇÕES A COMPRA DE MAIS 50.000 METROS QUADRADOS DE TERRENOS. VISITE-NOS E PROGRAMAMOS-LHE UM FIM DE SEMANA OU UMAS FÉRIAS ACESSÍVEIS, AGRADÁVEIS, BEM PASSADAS E... INESQUECÍVEIS!

**CONDICIONADORES**  
*Amana*  
**OS MAIS SILENCIOSOS**  
6.000 a 60.000 - B.T.U.

**POLAR**  
**REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.**  
Av. Almirante Reis, 94/c - Tel. 823366 - LISBOA

**CASCAIS - VENDE-SE** **400\$00**

Grande moradia, 3 pisos, 2 fogões de sala, 9 assoalh., 5 c. banho, Zona sossegada, só de moradias, própria para habitação e consultório ou ateliers. O próprio, telefones 283792-2473992.

Por 400\$00 pode comprar mobiliário barato ou 2 apartamentos. R. da Rosa 10 - Tel. 324294.

## CÂMARA MUNICIPAL DE LUANDA

### 2.ª REPARTIÇÃO

### 5.ª SECÇÃO

## ANÚNCIO

### CONCURSO PÚBLICO N.º 9/74

Faz-se público que no dia 20 de Junho de 1974, às 10 horas na sala das Sessões da Câmara Municipal de Luanda, perante a respectiva Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso Público para adjudicação da:

### EMPREITADA DE EXECUÇÃO DOS COLECTORES DE ESGOTO DE ÁGUAS RESIDUAIS E DE ESGOTO PLUVIAL DA RUA DO SENADO DA CÂMARA.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Tesouraria Municipal à ordem do Presidente da Câmara, o depósito provisório de Esc. 1 009 600\$00 (um milhão nove mil e setecentos escudos), acrescido do adicional de 5% mediante guia passada pela 2.ª Repartição, o qual deve ser feito até às 11 horas da véspera do dia do concurso, ou garantia bancária de igual montante que deverá ser entregue à Comissão que presidir ao concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na 5.ª Secção da 2.ª Repartição, onde podem ser examinados, devendo os concorrentes ter em consideração que uma das condições de preferência é o menor orçao para a execução da empreitada (3.4.2 do Caderno de Encargos).

Câmara Municipal da Luanda, 22 de Março de 1974  
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS CENTRAIS  
João Henrique Castel-Branco Mota

# RESPIGADEIRA

## COMPRA-SE

Em 2.ª mão, em bom estado, de preferência marca Pinheiro

Respostas ao Apartado 50 — ALMADA

### CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto  
**HIRONDELLE — CAMISEIRÓS**  
Rua Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

### CURSOS TÉCNICOS DE CONTABILIDADE

Peça programa e boletim de Matrícula ao Instituto Português de Contabilidade — Rua da Picaria, 36, 2.º — PORTO — Telef. 29134.

## Palavras Cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 — Fardos; 2 — Púteis; 3 — Espantem (fig.); 4 — Imbecil; 5 — Infelicidade; vulção da Sicília; 6 Graça; ninharias. 7 — Último compartimento do viveiro de peixes; fruta-do-conde. 8 — A região lombard (obsol. e pop.); fleira. 9 — Contaminado; despidos. 10 — Aquele que no Malabar se emprega em cavar a terra, abrir poços, etc...; osso do braço. 11 — Confisca; apólos. 12 — China; eles.

**VERTICAIS:** 1 — Frasqueira; cereja brava. 2 — Levanta; embargo. 3 — Abundância; coroa. 4 — Espigal;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

adicionar. 5 — Serena. 6 — Ermo; acessos. 7 — Comintório; nota musical. 8 — Aguardente de cana; acessório. 9 — Permaneces; grande embarcação; atouques. 10 — Garantidas; aplicações.

Solução do problema de ontem:

**HORIZONTAIS:** 1 — Ape-nas; 2 — Doce; alemã. 3 — Olor; céu. 4 — Nó; rei; ar. 5 — Isea; norte. 6 — Longor. 7 — Al. C. I. Dall. 8 — Ramas; ag. 9 — Nonas. 10 — Adros; agem. 11 — Zina; epico. 12 — Mã; molas.

**VERTICAIS:** 1 — Adonisar; 2 — Pólos; landim. 3 — Eco; cá; morna. 4 — Narra; canoa. 5 — Lisa; 6 — Sissino; ent. 7 — Onda; apo. 8 — Recarga; agil. 9 — Mértola; eca. 10 — Pau; erigimos.

## FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

OS PRIMEIROS RELATÓRIOS DAS PROVAS MARCIAIS NADA DE POSITIVO ACRESCENTARAM ÀS PROBABILIDADES DE EXISTIR VIDA COMO NÓS A CONHECEMOS.

E INTERESSANTE POR ACHAMOS DUS DA VIDA — LUANDA

TODOS OS ACHADOS CONFIRMAM QUE MARTE É UM PLANETA FRIO, ÁRIDO, VARRIDO PELOS VENTOS, COM UMA ATMOSFERA INSPITÁ DE DIOXIDO DE CARBONO, MERGULHADA EM RADIAÇÕES ULTRAVIOLETAS MORTAIS.

POLO NORTE

ALGUNS EXOBIOLÓGISTAS, NO ENTANTO, INCLINANDO O ASTRONOMO CARL SAGAN, SALIENTAM QUE A REGIÃO NORTE DE MARTE, POR NÃO SER BATIDA PELO SOL, EXPERIMENTA AGORA UMA "IDADE GLACIAR".

EM 10 000 ANOS ESTA PODERÁ MUDAR; A FUSÃO DOS GELOS LIBERTARÁ ÁGUA E ESTA PODERÁ DESPERTAR VIDAS ATÉ ENTÃO NO ESTADO LATENTE...

542-4

**NO BARREIRO**

CURSOS INTENSIVOS  
• PERFORMAÇÃO I.B.M.  
• Dactilografia eléctrica I.B.M.

Estágios gratuitos após os cursos

**EXTERNATO PORTUGUES**  
R. Modica Portuguesa, 18-C, 2.º Dt.º

# LULU VOLTA

Em «single» Polydor que o «Top Ten» britânico consagrou, Lulu prepara-se para reaparecer aos colecionadores de cá. Muito brevemente iremos dispor de «The Bowie». A criadora de «To sir with love», que Marian Massey descobriu, vai realizar, «Man who sold the world», composto, produzido e com arranjo de David dentro de dias, uma série de concertos nos Estados-Unidos

SELECÇÃO:  
PAULO DE MEDEIROS



UM ÊXITO  
POR SEMANA

## «WATERLOO»

Intérprete: ABBA  
Autores: BENNY, STIG E ULVAEUS  
Distribuição: PHONOGRAM

My, my at Waterloo Napoleon did surrender  
Oh yeah, and I have met my destiny  
In quite a similar way.  
The history-book on the shelf  
Is always repeating itself

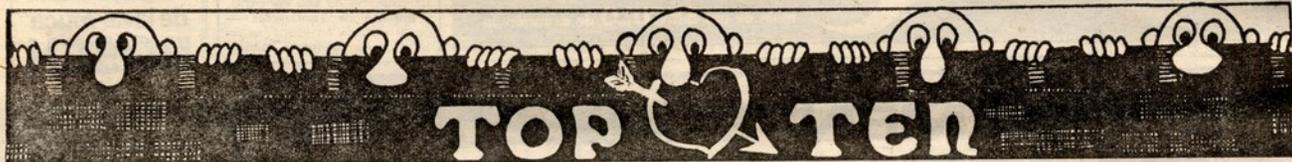
Waterloo —  
I was defeated, you won the war  
Waterloo —  
Promise to love you forever more  
Waterloo —  
Couldn't escape if I wanted to  
Waterloo —  
Knowing my fate is to be with you  
Waterloo —  
Finally facing my Waterloo.

My, my I tried to hold you back but you were stronger  
Oh yeah and now it seems my only chance  
Is givin' up the fight  
And how could I ever refuse  
I feel like I win when I lose  
Waterloo —  
I was defeated, you won the war

Waterloo —  
Promise to love you forever more  
Waterloo —  
Couldn't escape if I wanted to  
Waterloo —  
Knowing my fate is to be with you  
Waterloo —  
Finally facing my Waterloo —

— And how could I ever refuse  
I feel like I win when I loose —

Waterloo .....



## PERFIL DE CLIFFORD

Professor, natural de Kidderminster, 28 anos de idade, pai de três encantadores miúdos — eis Clifford T. Ward. Formou o seu primeiro grupo musical na escola, tocando guitarra. Depois, actuações em diversas bandas semiprofissionais. O aparecimento de The Secrets levou-o à gravação de um «single», que obteve considerável êxito em França e Alemanha. Cinco «singles» se seguiram antes que Clifford deci-

disse encetar carreira a solo. Autor do álbum «Home thoughts», considerado como um dos mais expressivos trabalhos do ano transacto, Clifford viu «Gay», «Wherewithall» e «Think of something to do» tornarem-se trechos de boa procura. Regressa em «single», da Charisma, proporcionando aos seus «adipos» dois temas de actuação — «Scally» e «To an air hostess».

## «LUÍSA» — CANÇÃO ESTIVAL!



Foi lançado, em registo Alfabet, «single» abarcando dois êxitos de Paulo Jorge. O conhecido cançoneta interpreta «Luísa» e «Rapariga loira», trabalhos assinados por António José (letra) e notáveis orquestrações de Fernando Correia Martins. Um disco que, a curto prazo, será um dos mais procurados de 74...



## ESTA É... IREEN SHEER

Nasceu para o mundo da canção em 1962. Foi precisamente num hotel de férias na costa do canal inglês. Onze anos depois, Ireen, em Berlim, lança pela TV «Goodbye Mama». Isto, após haver actuado em 1965 no grupo Family Dogg, em Sympathy, e de conseguir contracenar com Chris Roberts no filme da TV germânica «Se Todos os Dias se Transformassem em Domingos», obtendo um lugar de vanguarda de torneio de canção elaborado pela revista «Disco». Ireen Sheer, que esteve em Brighton defendendo trecho representativo do Luxemburgo, dá-nos «Bye bye I love you» e «Tous les grands sentiments», em registo da etiqueta Polydor.

### CURSOS PARA PODADORES DE CITRINOS

A Estação de Fruticultura de Setúbal, no prosseguimento de uma actividade técnica de que muito tem beneficiado a citricultura nacional, promove este ano mais dois cursos de formação para podadores de citrinos. O primeiro decorrerá de 20 de Maio a 8 de Junho e o segundo de 17 de Junho a 6 de Julho próximos.

Além de ensinamentos teóricos e práticos sobre a poda das diversas espécies críticas serão ministrados outros, relativos à implantação e arranjo dos pomares de diversas espécies. Os cursos destinam-se, exclusivamente, a empresários agrícolas e a trabalhadores rurais. Para os frequentar é indispensável saber ler e escrever, e ter idade compreendida entre os 15 e os 55 anos. A Estação de Fruticultura dará alojamento e alimentação, e ainda um subsídio diário de 80\$00.

### ESTUDOS AVANÇADOS da Fundação Gulbenkian

Está aberta a inscrição para a realização de sete cursos monográficos sobre Biologia Moderna que constituem o programa de ensino dos Estudos Avançados de Oeiras no seu sexto ano lectivo.

Os cursos estão abertos a alunos qualificados de Portugal, das Comunidades Actuais, da Espanha, do Brasil e de outros países, dando-se preferência a doutorandos e outros licenciados que pretendam seguir uma carreira no ensino superior e na investigação científica.

Cada curso terá a duração de quatro a seis semanas com ensino em regime de dedicação exclusiva, no longo do dia inteiro, para 15-20 alunos. Os trabalhos decorrerão nas instalações do Instituto Gulbenkian de Ciência e da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

Orientados por professores e investigadores nacionais e estrangeiros, os cursos vão

realizar-se entre 17 de Junho e 29 de Novembro. Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao secretário executivo dos Estudos Avançados de Oeiras, Fundação Gulbenkian, Oeiras (telefone 2 43 13 31).



adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

### SERVIÇOS DE ALERGIA

(Continuação das págs. centrais)

viço, basta dizer que, segundo números que nos revelou o dr. Damas Moura, há épocas em que são tratados centenas de doentes por mês.

Trata-se, pois, de um relevante serviço prestado à população do distrito que, em muitos casos, ignora de que dispõe de médicos especializados, de medicamentos e tratamento, por preços muito acessíveis, quando não grátis. E sem formalidades ou complicações burocráticas.

O próprio serviço da Junta se encarrega, num breve inquérito, de estabelecer as condições em que o paciente precisa de ser assistido e estabelece o escalão em que o pode inscrever.

Trata-se de um serviço que bem merece ser conhecido — para melhor poder ser utilizado, se necessário.

COSTA JÚNIOR

### OS CONTRIBUINTE E O FISCO

### PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Até ao dia 29 deste mês devem ser pagos, com juros de mora e sob pena de relance os seguintes impostos rodoviários: Imposto de Compensação — A 1.ª prestação trimestral.

Imposto de Circulação — A prestação única, ou a 1.ª trimestral ou semestral (veículos de carga em regime de aluguer).

Durante o mês corrente, encontram-se a pagamento à boca do cofre (sem juros de mora):

Imposto de Capitais — Secção A — A prestação única.

Contribuição Predial — A 2.ª prestação das colectas divididas em 4 prestações.

Contribuição Industrial Grupo C — A 1.ª prestação ou única.

#### Outros pagamentos

Taxa Militar — Encontra-se a pagamento a anuidade respeitante ao corrente ano (50\$00).

Imposto Profissional — As entidades patronais devem entregar, este mês, nas competentes tesourarias da Fazenda Pública, pela guia modelo 6, o imposto que incidiu sobre as remunerações pagas ou postas à disposição do seu pessoal no 1.º trimestre do ano em curso.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo,

devem entregar ao Estado, este mês pela guia modelo 3, em triplicado, o imposto relativo às transacções realizadas em Fevereiro último e liquidadas nas facturas ou documentos equivalentes.

Imposto de Comércio e Indústria — Deve ser pago este mês a 1.ª prestação, ou única, deste imposto camarário.

J. V.

### DECORAÇÃO!...

### SIGNIFICA

NAVALHO — Materiais para Construção, Lda.

RUA PASCOAL DE MELO, 109 — TELEFS. 58819 E 46983

### TRANQUILIDADE

### COMPANHIA DE SEGUROS

mais de um SÉCULO de experiência

## SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,



SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalhão, 1-2 Dto. LISBOA 1 Telef. 65 75 20

**BOSCH**

\*  
Frigoríficos  
**BOSCH**

\*  
Máquinas de lavar louça  
**BOSCH**

\*  
Máquinas de lavar roupa  
**BOSCH**

\*  
Máquinas de cozinha  
**BOSCH**

\*  
Arcas congeladoras  
**BOSCH**

\*  
CONCESSIONÁRIO

**VELA**  
SOCIEDADE DE ELECTRO-DOMÉSTICOS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS LDA.

Av. António Augusto Aguiar, 108 A/B Tel: 562456  
Av. António Augusto Aguiar, 32 C Tel: 561732

## DONA RITA e ZÉ CATITA POR CHIC YOUNG

RITA, O QUE FARIAS SE EU HERDASSE UMA FORTUNA?

BEM, PRIMEIRO MUDARIA DE CABELLEI-REIRO.

A SHEILA NÃO SABE FAZER PERMANTES

ONDE FOI ELE?

**D**os olhos bem abertos e após bem firmes, ela soube duramente os anos. A sua volta, a vida fervilhava. Sempre ouvira falar do mal e do bem, mas, por outro lado, ele tinha-lhe um dia, em criança, ensinado a jogar o joguinho do contente.

Ele, que marcara a sua vida e tantas vezes, mesmo depois de deixar de existir, evitava que ela trocasse nos escolhos. Estava a vê-lo. Alto e direito, cabelos e bigode cor de neve, olhos azuis como um lago nórdico, de águas tranquilas. Estava a ouvi-lo: uma voz grave e certa, que nunca elevava o tom, pois a seu porte chegava para o impor. Todo o seu ar era calmo, embora dele se desprendesse toda uma energia interior. Quando se zangava, ficava apenas pálido e estático, sem pronunciar um som.

Raras vezes o viria rim, mas quando os seus olhos azuis pousavam nela, era todo o seu rosto um sorriso de ternura e bondade, como se tivesse um mundo muito seu, um mundo que, à sua volta, ninguém entendia. O Mundo que ele tentava transmitir-lhe.

Foi numa tarde clara que lhe ensinou a jogar o «contente». Ela teria talvez seis anos. Pela sua mão, percorria o vasto largo cheio de pequenas flores brancas e perfumadas do trevo. Havia também malmequeres pequeninos e florinhas roxas a que chamavam borragem. Uma a uma, ia-lhe chamando a atenção para aquele belo tapete natural e, sorrindo, dizia-lhe: — Vês? Foi a Primavera que chegou!

Na sua inocência, ela perguntara-lhe: — Mas, avozinho, temos alguma primavera com esse nome?

— Não, minha filha. A Primavera é o tempo do ano que nos traz o sol e as flores. Foi com a Primavera que as pessoas aprenderam em tempos a jogar o joguinho do contente. Mas, como já foi há muito tempo, foram-no esquecendo...

— Diga, avozinho, como é? — Vou ensinar-te; tu sabes que todos os anos há o Inverno, que traz frio e chuva. O Inverno, triste e chorrão, que chora tanto e é tão mal educado que, quando não lhe ligam importância, transforma as lágrimas em pedra e atira com elas às janelas e para cima de quem passa. Chamam-lhe chuva de pedra, chamam-lhe gelo, mas o seu verdadeiro nome é saraiva. Ora, depois desse tempo, vem a Primavera: linda, cheia de flores e de sol, convidando pássaros e borboletas a brincar em no ar. Pois, minha filha, se não fossem a chuva e o vento do Inverno, a Primavera não existiria. Pois é o vento que traz as sementes e a chuva quem as rega. O jogo de que te falei é exactamente como o Inverno e a Primavera dentro de nós. Sempre que alguma coisa é má ou corre mal e que dentro de nós sentimos a tristeza do Inverno, devemos procurar o lado bom e tentar encontrar a Primavera. Em todo o mal há algo de bom e é nesse bom que vive o contente. Repara: se o Inverno não viesse, não tinhamos agora a Primavera, não tinhamos as flores. Se uma pessoa parte um objecto, nada que precioso, por que devemos irritar-nos? Não terá sido melhor do que partir um braço ou uma perna? Se partiu o braço ou a perna, não terá sido melhor do que morrer? E se morreu? Não terá sido melhor do que suportar um longo sofrimento? Isto são exemplos. Ao longo dos anos, irás tendo muitas desilusões, terás muitos deses-

**Um conto por dia**

**O JOGUINHO DO CONTENTE**

Por MILENA JARDIM

peros, mas não te esqueças nunca do joguinho do contente, nem de procurar dentro de ti a Primavera desse momento de Inverno. «Receio por ti, és demasiado azogada, mas tenta ver a parte boa das coisas mas e principalmente tenta sempre não subires magoando os outros, mas luta sempre pelo que pretendes. Para ganhares no «contente», precisas de duas coisas: primeiro, saber o que queres, depois sabê-lo querer».

Pela vida fora, sofrendo golpes e chibatadas, sentindo muitas vezes dentro de si escorrer o sangue das lágrimas da alma, jamais esquecera aquela conversa dum tarde de Primavera. E, olhando à sua volta, tentou sempre encontrar um pouco de Primavera no mais feio Inverno dos que a rodeavam. Mas, hoje, meu Deus! Por mais que procurasse, não conseguia encontrá-la. E tu do por este pesadelo.

Adormeceu e então começou a senti-lo envolvê-la brutalmente, sufocando-a. Aparentava-se à sua volta as paredes que a limitam até quase à sufocação. E no seu pesadelo, não há já Primavera, não há a voz forte do avô da sua infância. Há uma luz baça e fria a mostrar-lhe o Inverno permanente. Só agora ela via o lado mau, sem nada de bom, dos seres humanos. Seres mesquinhos e vagos, para quem nada mais existe além do seu cómodo egoísmo.

Agora, mais do que nunca, estava só e se, apesar dos seus quarenta e cinco anos,

podesse, choraria. Choraria as lágrimas de fel de toda a sua vida, as lágrimas que ela, na ansia de ver sempre um lado bom no seu jogo, teimava em não pôr cá fora, engolindo-as e recalçando-as para poder ter sempre para os outros amor e ternura e onde a tinham ensinado a sentir aso e indiferença. Como falhara tudo do que tentara fazer! Da verdade dos seus sonhos apenas lhe restavam os filhos, e esses mesmo, apesar do grande amor que lhes tinha, esperavam também apenas que a força das próprias asas os deixassem voar um dia em busca dos seus mundos, deixando-a só. Mas esses seguiriam o seu voo natural de todas as aves quando crescem, como ela própria o fizera um dia.

E, ao olhar para trás, perguntava a si própria: — Onde teria falhado?

Durante anos, lutara com todas as suas forças para fazer do seu casamento uma coisa válida e da sua casa um lar feliz. Tinha a consciência dessa luta e nem ele negava que assim fora. Trabalhara a seu lado, tentara dar a sua colaboração. Tentara fazê-lo cultivar o seu valor natural, dando-lhe força e proporcionando-lhe ambiente onde pudessem florir os seus conhecimentos e a sua capacidade de homem. Mas por quê? Porque fora que, em vez de tudo isso e apesar da sua boa aparência, dos seus conhecimentos intelectuais, onde poderia brilhar, da sua honestidade natural para o trabalho, ela

não conseguira que ele se transformasse, com todos estes valores, num homem de espírito só e aberto e não tivesse passado nunca do ser abjecto e mau que se fora revelando? Do ser, onde cada sorriso era uma mentira, onde cada amizade era uma hipocrisia, porque só de si próprio gostava? Do ser onde reinava, bem no fundo, um monstro de lodo e despeito e que tudo tentava para a destruir?

Mas, não! Ela não o deixaria. Não deixaria que essa formiga branca fosse moendo os alicerces do seu lar para o ver cair a pique, como fizera com vários lares que tivera. Ela não deixaria que ele fizesse consigo o que viera fazendo, ao longo dos anos, pelos lares que formara nem que marcasse a alma de seus filhos como já o fizera noutro lado.

Ela não deixaria que ele fizesse da sua casa o antro de podridão, como aquele onde ele vivera e se educara. E, embora os seus filhos vies-

sem um dia a voar em busca dos seus próprios mundos, queria que o fizesse sem traumas. Queria-os saos de corpo e espírito, sem alianças dum pai que, na sua essência interior, não passava dum pântano putrefacto e repugnante.

Era assim que ela o via. Era assim que ela sentia a sua presença, com a repugnância de todas as suas fibras. Era assim o seu Inver-

no só e triste, sem Primavera. E, de repente, acordou. Olhou para o lado e lá estava ele, o seu pesadelo. O seu pesadelo era afinal uma realidade, mas recordando a sua juventude longínqua, conseguiu respirar e ver o tal lado bom do seu joguinho do contente. Como poderia ela ver só Inverno sem Primavera, se afinal tinha os seus filhos?

Meu Deus, como pecar! Que lhe importava aquele indivíduo que nada lhe dizia, já que ela tinha tanto a que se dedicar e se os filhos lhe queriam tanto?

Afinal, ainda desta vez lhe servira o joguinho da sua infância, que, numa tarde de Primavera, o seu avô lhe ensinara!

**SENSACIONAL!**  
 Mais estas: de 16 de JULHO a 17 de SETEMBRO

**IBIZA**  
 (grã primeira vez em avião directo)  
 UMA SEMANA DESDE **2.980\$00!**  
 (também em avião directo)

**PALMA DE MAIORCA**  
 (também em avião directo)  
 UMA SEMANA DESDE **2.790\$00!**  
 (também em avião directo)

**IBIZA+PALMA**  
 duas semanas desde 3.620\$00!

- Voos diurnos
- Modernos aviões a jacto
- Revélices a bordo
- Transporte de e para o hotel, em Ibiza ou Palma
- A melhor selecção de hotéis
- Acompanhamento de guia portuguesa

uma promoção

face à sua inscrição

**NORTUR/PM TURISMO**  
 PORTU - Rua João Falcão 87 - Tel. 278212388-22480-20659-38994  
 LISBOA - R. Baixa S. Sebastião 8 - Tel. 581223-58123-58124-58125-58126

OS MAIS BAIXOS PREÇOS • FACILIDADES DE CREDITO

**SEPARO ESTAS AS FERIAS COM QUE SONHO!**

**KRUCHTEV E OS GRANDES PROBLEMAS**

(Continuação da 1.ª pág.)

-me também que, na sua opinião, Kruchtev teria permanecido no Poder se o Presidente Kennedy não tivesse sido assassinado.

Por fim, Victor Louis enviou a Lucy Jarvis o filme prometido e cerca de cinco horas de entrevista gravada, que serviram para o programa difundido em 1967 pela cadeia N. B. C.

Uma coisa chamava a atenção: as fitas tinham sido manifestamente cortadas e concluiu-se que deviam ter sido submetidas à censura.

Hoje, porém, a explicação é outra. Parece que, depois de ter gravado a entrevista, Kruchtev — ou outra pessoa — pensou que existia nela assunto para fazer algo de mais interessante que um simples programa de televisão. Com efeito, em 1969, num quarto de hotel de Copenhaga, Victor Louis entregava a Jerrold Schecter, correspondente diplomático da *Time Magazine*, cincoen-

ta horas de gravação em fita que deviam servir de base ao primeiro volume das Memórias de Kruchtev, publicadas em 1970 nos Estados Unidos e em 1971 em França.

Examinando estas fitas, verifica-se que contém a matéria da entrevista à N. B. C., desta vez com as passagens que faltavam na primeira gravação.

**À escala humana**

O segundo volume das Memórias é extraído de uma nova série de fitas que abrangem cento e oitenta horas e que foi autenticada pelos mais modernos processos de identificação da voz e comparada com as gravações de um discurso pronunciado por Kruchtev nas Nações Unidas.

Lembro-me ainda da frase de Kruchtev, dizendo-me à despedida: «Apareça outra vez, que ainda será melhor.» O que não viria a ser possível.

Mas aquilo que não me contou, tive eu a impressão de ouvir através das Memórias ditadas para o gravador, onde reduz todos os grandes problemas a uma escala humana com as palavras de um simples camponês.

PIERRE SALINGER  
 AS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS  
**Leia «RECORD»**  
 O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

**VEJA OS NOVOS TOYOTA CORONA 1800**



**e ainda COROLLA VAN de LUXO**

**Exposição aberta ao público de 23 a 27 de Abril até às 23 horas**



**1º plano quinquenal ENTREGA DE PRÉMIOS**

**Transmotor**

Empresa do Grupo Salvador Caetano, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A \* Av. da Igreja, 39-C \* R. Ferreira Borges, 27-A

**A. OLIVEIRA ELECTRODOMESTICOS**  
 Av. Almirante Reis, 91 A Lisboa  
 Rua Angelina Vidal, 63

# cartas ao DIRECTOR

## CASO INSÓLITO

Sr. Director — Desde que abrimos aqui em Moscavide, um supermercado, a minha mulher decidiu fazer lá as suas compras. Por vezes, é a minha filha, de 12 anos, quem lá se desloca para isso. Há dias, aconteceu, porém, um caso estranho. Todos os artigos comprados foram registados na caixa, com excepção de uma garrafa de óleo, alegando a empregada de serviço que não podiam vender óleo, alegando a empregada de

sé Pereira da Conceição — Rua António Luís Moreira, lote B, 3.º, esp.ª, Moscavide.

## UMA CASA MESMO VELHINHA MAS DE RENDA ECONÓMICA

Sr. Director — Vivo, com o meu marido e dois filhos, o mais velho com 18 meses e o segundo com 5, num só quarto, pelo qual pagamos a renda de mil e seiscentos escudos. De nosso, apenas temos a cama do filho mais pequeno, que nos

ofereceram. Do resto, nem um banco nos pertence. Temos grandes dificuldades para aguentar o pagamento da renda, mas todas as tentativas que já fizemos para arranjar uma casinha têm sido em vão; não encontramos nenhuma por menos de dois contos, o que está fora das nossas possibilidades.

Pensi, por isso, em escrever esta carta, com o pedido de publicação, na esperança de que alguém nos possa ajudar, indicando-nos uma casa, mesmo velhinha, por uma renda acessível, não me importando eu de desempenhar o lugar de porteira. Dessa forma, o meu marido não seria forçado a tantos sacrifícios. Antecipadamente agradeço tudo o que se puder fazer. — Maria Graçinda da Conceição Gonçalves Lucas — Bairro Comendador Joaquim Matias, lote 41, 2.º, H, Paço de Arcos.

## SEM FICHAS NÃO HÁ INSCRIÇÕES

Sr. Director — No passado dia 10 dirigime à Delegação de

Saída para renovar o cartão de sanidade, dentro do horário marcado para as inscrições. Não fui atendido por não haver fichas. Acontece que, se formos lá, fora do dia marcado e dentro das horas estabelecidas superiormente, só poderemos renovar o cartão pagando a multa inevitável. Portanto, não acho bem que estas coisas aconteçam e, por isso, Sr. Director, que, por intermédio do seu jornal, seja dado conhecimento deste facto às autoridades competentes. — Janeiro Galvão de Sá — Bairro das Casas Prefabricadas, lote 461-C, Lisboa.

## PARA QUANDO A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO DE GOIS?

Sr. Director — Li há dias no «Diário Popular» a notícia da concessão de subsídios para obras de electrificação rural nos concelhos de Abrantes, Almeida, Alvaizere, Arganil, Caldas da Rainha, Celorico da Beira, Chamusca, Loulé e outros. Sou natural do concelho de

Gois, e há anos que se diz que as respectivas freguesias vão ser electrificadas, mas, até hoje, nada se viu. E, agora,

nem no concelho de Gois se falou. — António Alves do Nascimento — Rua 5, lote 218, 2.º F. — Rebeloira (Amadora).

## COMPRA DE APARTAMENTOS E PAGAMENTO DE SISA

Sr. Director — Comprei há cerca de um ano e meio um apartamento por 700 contos para nele habitar com a minha mulher e os meus três filhos menores. Tempos depois apareceu o Fisco a proceder à avaliação para efeitos de sisa e contribuição predial — e qual não foi o meu espanto quando soube que aquele apartamento fora atribuído o valor material de 1955 contos, quase o dobro do preço do custo.

Existindo uma Lei que isenta de sisa os apartamentos cujo custo não excede os quinhentos contos; que estabelece uma taxa de 4 por cento sobre aqueles que foram comprados para habitação, de valor até mil con-

tos e de 8 por cento quando esses apartamentos se destinem a alugar, sempre pensei que seria beneficiado pela mesma lei. Por isso, contrai um empréstimo amortizável em seis anos e, agora, fíco empenhado para toda a vida, pois tenho de contrair novo empréstimo para pagar a sisa, na ordem dos 150 contos, quando os meus cálculos e orçamentos mais exigentes não excediam os 40 contos. Há, pois, uma lei que nos favorece, mas os funcionários que a executam gozam da facultade de a alterar como entenderem. Quer dizer: o Fisco pode transformar uma sisa num imposto de rendimento, o que é francamente extraordinário em Economia.

Quem beneficiou com este critério foram alguns dos meus vizinhos, visto que um já pede pelo aluguer do seu apartamento a módica quantia de 6500 escudos mensais e outro propõe-se vender o seu apartamento pelo preço material, ou seja, por 1255 contos, quase o dobro do que lhe custou. Que belo negócio e que grande rendimento num ano e meio!

Prejudicado é aquele que não algebra nem vende, que comprou ao abrigo de uma lei que se fez para que os menos favorecidos possam ter um tecto. Lei justa e humana que honra o seu autor, que dignifica o Governo que a congostrou, mas que, pelos vistos, não se cumpre. — José de Matos Meireles de Sousa — Rua Elias Garcia, 193, 2.º R. — Amadora.

## HÁ QUASE CINCO ANOS À ESPERA DO TELEFONE!

Sr. Director — No ano de 1969 pedi a instalação de um telefone, em meu nome, no lugar de Alqueidão (Pombal). Escrevi pacientemente até fins de Março de 1973. Dirigi-me então a Pombal, onde me avisei com o chefe de serviço respectivo, que me disse que não tinha pessoal, mas que previa a instalação no prazo de dois meses. Passado esse tempo, de novo fui com aquela senhor, que me disse não saber quando seria possível fazer a instalação e que fosse aguardando.

Em 30 de Julho de 1973 escrevi ao director dos Serviços Técnicos. A resposta foi a informação de que não tinha sido atendido ainda devido ao facto de ter de ser construído um longo traçado. Em 23 de Agosto escrevi de novo a contestar, uma vez que nem sequer seria necessário arvorar um poste. Em resposta, por ofício nº 108 502, de 29 de Setembro, informavam-me de que não era longo traçado, mas sim a exigência de grande trabalho para a passagem de dois mil e oitocentos metros, o que contestei de novo, uma vez que o traçado passava junto à minha porta e a uma distância de 10 a estender não passaria de 550 metros.

Responderam-me então que, devido ao elevado número de trabalhos a realizar, a instala-

cão só seria possível no primeiro trimestre do ano corrente. Passou o trimestre e... nada de novo.

Aqui fica o meu reparo à consideração de quem possa não cobrar a este estado de coisas. — Manuel Dias Barbosa — Santiago de Litem.

# BISBILHOTICES

## O SÉTIMO SALÃO DE ANTIGUIDADES

De novo para ao nível do Salão tem melhorado. Tenho-o verificado não só em Lisboa mas também no Porto. Fui quatro vezes à F. I. L., e acho que não devo ter visitado a Feira como devia ser. Fiz o possível por ter uma ideia e dar uma ideia aos leitores que lá não foram.

### As coleções particulares

Inferiores às dos outros anos. É evidente que as colchas da colecção de Ernesto Vilhena são sensacionais, mas muita falta faz a descrição das mesmas, de forma a elucidar o público.

Costei da colecção de bengalas de Pizany Burnay e achei curiosíssima a colecção de frivolidades de Marionela de Gusmão. Um vestido de tecido persa, assinado. A fotografia de Maria de Resende ao colo dos pais e o próprio saco de fraldas, em veludo vermelho, com as armas de sua família. Da família de Maria, Fivellas raras. Pentas lindos.

### Representações dos museus

Não muito importantes. Destaco a linda sala fornecida pelo Museu Ricardo Espírito Santo, quanto à representação da ilha de Mocambique, é mais valioso o arranjo do estanda do que as peças expostas. Lamento. Trata-se da terra onde nasci.



Por VERA LAGOA

Uma das coisas que me choca no Salão de Antiguidades é a escolha de tapeçarias e quadros moderníssimos para preencher espaços vazios. Eu não punha nada.

### Expositores

O maior estanda é da «Dinastia». Parecia um pátio. O Alexandre Fernandes não vendeu nada na Feira porque todo o recheio do estanda é para ser leiload. Fiquei fascinada pelo serviço, para deztoito pessoas, da Companhia das Índias, mas ele disse-me que a peça mais importante que tem em exposição é o busto de D. Luís da Cunha, assinado por João Baptista Xavery e datado de 1737.

Notáveis os dezasseis pratos de porcelana da China com as armas dos Países Baixos, a cama D. José e as cabeças de javali e de vaca.

Um dos mais ricos o estanda de António Costa. A sua figura Tang, não olhada, não admirada, que António Costa não vende, é um deslumbramento. É neste estanda que estava o tubuleiro de gamão que tanto deu que falar.

Linda a secretária francesa assinada por Étienne Avril. Não há uma peça menos digna no estanda de António Costa.

Já o mesmo não posso dizer de outros estandas, mas deixo isso à responsabilidade de quem aceitou as peças. Bem sei que me dizem que chega tudo à última hora e não pode ser verificado, mas também sei que pode ser mandado retirar.

Não visitei os estandas por ordem. Seria difícil. Nem me posso referir a todos. Apenas aos que me deram mais nas vistas.

Falei, pois, de Mitinisky. Como sempre, o mais bem decorado. Conseguiu o expositor apresentar uma casa completa. Sala, sala de jantar e quarto. Chão de mármore. Curioso o quadro representando Maria Stuart, com o anel em forma de coração, oferecido por aquela que a mandou matar. Linda a arca chinesa do princípio do século XVII, com uma casa europeia no canto esquerdo da tampa gravada a ouro.

Passo pelo Cruz Pereira e lá vejo o cozinho de louça da China, a que, no Porto, ouvi chamar «Agnus Dei». Muito bonitos os dois potes de louça da China e notável a cabeça de vaca.

No Salgueiro Baptista destaca-se a colecção de paliteiros, o par de cómodas inglesas, a papeleira de Georges I, o flamengo de 1691. É óbvio (que palavra feia!) que há muito mais coisas belas neste estanda. Não tenho espaço.

Mesmo ao lado está o Cayres, meu amigo da Madeira. Pelas flores vê-se logo que é o estanda dum madeirense. Grande sucesso com os seus móveis ingleses, a maior apresentação destes móveis na Feira. Notáveis os dois quadros. O da escola holandesa do século XVII e o Belleruche.

Na «Antiquarias» (com Dinorah e tudo) as louças da Companhia das Índias, as cadeiras forradas a tapeçaria, a papeleira «bonheur du jour».

Houve um delírio de Arte Nova neste Salão. A maior colecção está no «Ouro Velhos». Discordo da electrificação dos candelieiros com fios de plástico brancos. No Bazar Duque há uma mobiliária curiosíssima, mas que, criminosa, está forrada a pergamão! No «Ferrolhos» também há bonitas coisas de Arte Nova.

Bilbau y Adorno e Elena Hörttega apresentam um quadro pintado por Miguel Lupi, representando D. Luís I, que está verdadeiramente mal colocado junto da berlinda da entrada. Muito bonito o conjunto de peças de cristal de rocha.

### Os joalheiros

Um capítulo à parte para os expositores de jóias. A. P. Silva, do largo da Camões, o representante de Lisboa. As jóias lindas a que estamos habituados. Lindos os paliteiros.

O Porto mandou dois dos seus mais famosos joalheiros (e prateiros).

Pedro Baptista, da rua das Flores, tem um dos mais valiosos estandas do Salão, já é de tradição. Não sei se gosto mais das jóias fabulosas se do próprio Pedro, com os seus cabelos brancos. «Charme» rode traduzir-se por encanto. E talvez não. «Charme» tem o Pedro. E muito bom gosto.

Por ordem de idades, venho agora falar do sobrinho, Pedro, igualmente, Baptista Joalheiros, da rua Passos Manuel. Representação larga de Fabrégé. Única na Feira. Nem falo das jóias. Já se sabe que são deslumbrantes. Mas os relógios? Também, como é hábito, a maior colecção do Salão.

### O Guilherme Filipe

Comovi-me ao ver no «Mundo dos Livros» um quadro do Guilherme. Uma rapariga com uma taça de fruta. Lamento, no entanto, que a família a quem o Guilherme ofereceu o quadro o tenha vendido. Eu não o teria feito.

### O Sam Levy

Claro que há os tapetes do Hapetian. Mas logo à entrada damos com as dezenas (sót) de tapetes do Sam Levy. E com a sua alegria. Um homem bem disposto, de gosto requintado. Anseio por visitar a sua colecção de tanagras. Os seus tapetes parecem de seda. Ensinou-me o Sam a distinguir um tapete manual dum feito à máquina. Os dele são todos manuais.

### O horror

Não não nemem que são tudo rosas no Salão. Muita imitação. Como já disse acima. O total é harmonioso e digno, mas há essas falhas.

Mas o que me encheu de horror foi o bar. Papéis pelo chão, nódoas. Sali e fui tomar café a casa. Pensando bem, talvez o bar seja também uma antiquidade.

## UMA REVISTA TÉCNICA PARA OS JOVENS ADEPTOS DO MODELISMO

«DOTAR os modelistas portugueses com uma fonte de informação especializada, à semelhança do que vai acontecendo noutros países onde o passatempo do modelismo assentou raízes — este o propósito da revista «Modelismo», que se publica todos os meses, atraente no seu formato de bolso e recheada de ilustrações. Algumas das suas secções permanentes, como as «Novidades» e o «Correio», conquistaram já o público adepto da modalidade, entre o qual muitos jovens, como é natural. Quanto à secção do «Correio» regista-se o facto de terem prioridade de publicação as cartas enviadas pelos leitores e cujo conteúdo diga respeito a informações de interesse, tais como modos de corrigir modelos, descrições de acabamentos de modelos, etc.



# O Doutor Sabichão

N.º 118  
26-4-74

Este jornal pertence a .....

## AS DUAS QUINTAS

O senhor Timóteo era um agricultor lá da minha terra. Tinha uma grande quinta onde semeava uma quantidade de coisas: batatas, cenouras, couves, alfaces feijão, tomate... Tinha árvores de fruto e também animais: patos, galinhas, coelhos e até um cavalo e uma vaca leiteira. Era uma quinta a sério, do senhor Timóteo. Mas também era um caso sé-

so, lá na quinta. Sim, porque tinha muito pessoal a trabalhar para ele: homens, mulheres e até rapazinhos. Cada qual se encarregava da sua tarefa, e era um afazer constante, desde que o Sol acordava até que adormecia. A todos o senhor Timóteo vigiava sem cessar, repreendendo um, apressando outro, ralhando com este, ameaçando aquele.

tas que apodreciam; se não era o feijão que não nascia, eram as cenouras que não medravam! E com as árvores era o bicho que lhes dava, era a fruta que caía. Mas, então, e os animais?! Era mesmo uma desgraça: adoeciam os coelhos, as galinhas não punham ovos; dava o mau humor ao cavalo e era a vaca que não dava leite nem café, por mais que o senhor Timóteo man-

nha uma quinta igualzinha à sua, onde tudo corria às mil maravilhas! «Porquê, senhores?!»

### História de CAMILA MORGADO

Desenho de EDMUNDO TENREIRO

gritava o Timóteo, fora dele, quando se achava mais desesperado. Se a terra era a mesma. A água com que regavam

— Porquê, então, senhores?!  
— Mas não havia sombra de dúvida: bastava olhar

ta ao mesmo tempo; se chove igual para os dois... Porque é que na minha quinta tudo corre mal, enquanto na sua é um paraíso?!

E respondeu-lhe o Tomé: — Quantos empregados tem, vizinho?

— Tenho vinte.  
— Pois eu tenho só dez. E o tempo que o vizinho Timóteo perde a fiscalizá-los e a ralar com eles ganho-os eu ajudando-os, porque sei que estão contentes e tudo fazem de boa vontade.

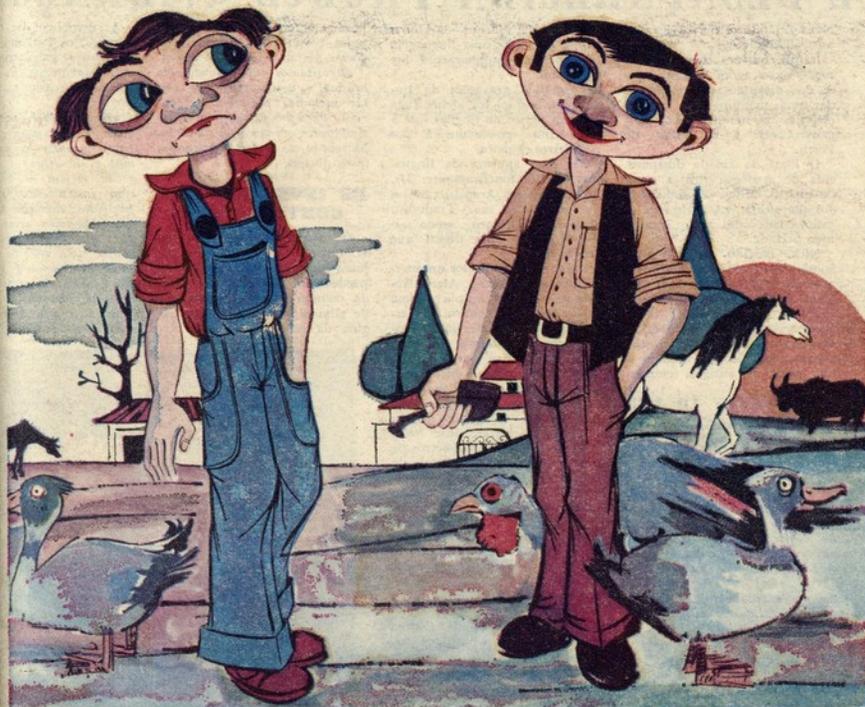
— Ora essa! E porque não hão-de os meus empregados estar contentes, amigo Tomé?! Se lhes pago pontualmente a jorna, têm a refeição a horas e o trabalho não os mata?

— Ah, mas eu não pago jorna, vizinho.  
— Como é isso?! Não lhes paga?...

— Eu explico: quando chega o São Miguel, e se fazem as colheitas, o que a quinta render é dividido por todos. Assim, quanto mais a quinta der, mais eles ganham; e por isso o interesse deles é o meu interesse, e todos nos esforçamos por igual, ao longo do ano, para obtermos bom prémio no final.

Aqui fica a receita do Tomé.

É boa, ou não é?!



rio, que lhe dava muitas ralações e dores de cabeça. Quando a cabeça do senhor Timóteo lhe doía de mais, andava tudo ra-

— Mas não havia volta a dar-lhe: a quinta era mesmo um quebra-cabeças! Ou eram as couves que murchavam, ou as bata-

dasse o tratador insistir com ela. Mas o que mais o arreliava, ainda por cima, era que, ali mesmo ao seu lado, o vizinho Tomé, ti-

vinha da mesma nascente. Se chovia para um, chovia para o outro. O sol era o mesmo, e o dia tinha as mesmas horas para um e outro.



«Chamo-me Rodrigo Grilo, tenho 4 anos e moro na Parede. Ofereço este desenho à Telé e ao Mário, que estão em Nampula.»

**"MAX"**  
O  
**EXPLORADOR**



«Sou a Sandra Amaral Correia, tenho 5 anos e sou de Lisboa. Ofereço este desenho ao meu papá.»



Quando o Paulo Rocha chegou a casa nas férias de Natal esperava uma grande surpresa: tinha chegado de Coimbra e Aurélio. Como era grande conversador e tinha espírito de Paulo admirava uma férias divertidas.

O seu pai, Abílio Pimenta, era sócio do pai do Paulo mas, vivendo em Coimbra, não tinha qualquer actividade na empresa deixando toda a iniciativa ao seu sócio. Dedicava-se a outros negócios na sua terra mas tinha tido pouca sorte e como não era muito activo encontrava-se por vezes em sérios embaraços financeiros.

Abílio Pimenta tinha entrado na sociedade como capitalista mas, pouco a pouco, foi cedendo grande parte da sua quota a Pedro Rocha, este, reconhecido pelo apoio finan-

ciário, não levava em casa dos padrinhos a vida a que estava acostumado em Coimbra, mas quando se deitava

# UMA CIDADE DE LUZ DESAPARECIDA PRODUZ «VIBRAÇÕES»

UMA milha quadrada de cúpulas brilhantes e altas estruturas, jardins pitorescos, estátuas e fontes cintilantes — eis a cidade de Astroeth, agora enterrada sob noventa metros de granito próximo de Perth, no ocidente da Austrália. Pelo menos é o que dizem Nick e Jacqui Parkhurst, de nacionalidade britânica, embora

Nova Zelândia e outros Estados australianos. Jacqui, outrora consultora de cores, passa agora a maior parte dos dias sentada em frente de uma máquina de escrever eléctrica na sua casa de Mahogany Creek, a 20 milhas de Perth.

desaparecida, Jacqui Parkhurst começou a usar uma linguagem estranha que, simplesmente, lhe «ocorria».

Fizeram-se gravações da linguagem, a qual foi identificada por um perito de línguas que a considerou semelhante à dos primitivos egípcios.

## Por HUGH SCHMITT

tenham poucas provas do facto, além de uma sensação de formigueiro, sempre que se aproximam do local. A cidade desaparecida, que os Parkhurst julgam ter uma ligação com a Atlântida, foi «descoberta» por um médico, mercê de contacto clarividente. Mas, até se inventar uma máquina que permita ver através da rocha, ninguém verá Astroeth.

do local da cidade desaparecida de Astroeth fica a cerca de quatro milhas da residência dos Parkhurst. Actualmente é propriedade de uma companhia privada.

Nick, nascido no Sussex, e Stanley Spencer, funcionário do governo local, elaboraram um mapa da área indicando a localização da principal cidade (que, segundo os seus cálculos, tem cerca de uma milha quadrada), das cidades vizinhas e dos sítios de antigos templos.

## AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Os Parkhurst, que são estritamente vegetarianos e jejuam de quando em quando, produziram também um livro de cozinha sobre a preparação de alimentos dietéticos com um guia da nutrição.

Apesar das trocas cépticas, os Parkhurst e os pesquisadores seus colegas australianos, continuam as investigações e continuam as descobertas. «Quem sabe», pergunta Jacqui, «Talvez uma gravatura tusa encontre o que buscamos e investigue o solo a vinte metros de profundidade com instrumentos mais sofisticados do que aqueles que dispomos agora. E que quer que cave no jardim e contra uma relíquia de tempos passados, pensar é mais antes de a deixar fora. O espírito liberto de preconceitos sobre este assunto».

## UM TEMPLO COM PROPRIEDADES CURATIVAS

Um dos aspectos mais difíceis da busca da cidade desaparecida de Astroeth era ultrapassar uma vedação de arame farpado sem largar as bagagens. Uma vez transportada a barreira (em que uma tableta anunciava: Proibida a entrada — Propriedade privada), seguia-se um passeio agradável por um pomar maltratado, com Nick e Jacqui Parkhurst a servirem-me de guias.

## ASTROETH: 10 MIL ANOS A. C.

Afirmam que a cidade existiu por volta do ano 1000 antes de Cristo — aproximadamente no ocaso em que o rio Swan começou a formar-se.

«A cidade era construída na vertente, por cima da baía de Atlantica», disse Jacqui Parkhurst. «Estamos convencidos de que a cidade foi construída por atlantianos, antigos residentes do continente desaparecido de Atlântida, que se supõe ter-se afundado no oceano Atlântico, ao largo do litoral da África, perto das ilhas Canárias.»

## «VIBRAÇÕES» E Vozes MISTERIOSAS

Diversos pesquisadores seus colegas e numerosos videntes visitaram o local, e todos experimentaram «vibrações» semelhantes.

«Francamente, estava bastante céptico, mas senti algo parecido com pequenos choques eléctricos, depois, uma impressão de flutuar.»

«O grupo foi constituído em 1968 por alguns amigos que se juntavam para fazerem investigações e publicarem uma revista metafísica», explicou Jacqui, «a revista floresceu e tem sido enviada para mais de quinze países. Acabou o ano passado, após três anos e meio de publicação. Era de mais para nós.»

## OS INVESTIGADORES FAZEM sondagens profundas sobre a reencarnação e afirmam ter descoberto técnicas para ajudar as

almas que lhe tinha dado o seu sócio procurando ajudá-lo agora que se encontrava em má situação. Pedro Rocha não se limitava a prestar auxílio material ao sócio. Estimulava Aurélio que era seu afilhado a prosseguir nos estudos. O rapaz, porém, que frequentava o 5.º ano de Medicina, pouca atenção dava aos conselhos do seu padrinho. Passava as noites a beber e a cantar à guitarra e estudava pouco. Apesar disso como era vivo de inteligência ia passando nos exames. Tinha queimado o egoísmo nesse ano e trazia a casa dos padrinhos a sua pasta de estudante com as fitas amarelas cheias de assinaturas. Uma delas só tinha as assinaturas dos seus pais e era nessa que o Aurélio ia pedir aos padrinhos para assinar. Aproveitava também a ocasião para lhe oferecer o livro de curso. Numa das páginas aparecia a sua caricatura, fardado de mosqueteiro e com a espada no riste. No solo faziam sete adversários vencidos. Na página ao lado vinham umas quadras tocasmente compostas por um colega: Eis o Aurélio Pimenta. Vem aí chegado de Coimbra. O bigode que ele ostenta dá-lhe um ar d'Artagnan. Mas não pinto de estudar. Mas vai passando afinal. O que ele posta é de cantar Frás tricanas no Choupal. Medicina anda a estudar para curar ondas mágicas. Diz que se vai especializar em maleitas de donzelas. Não levava em casa dos padrinhos a vida a que estava acostumado em Coimbra, mas quando se deitava

«O grupo foi constituído em 1968 por alguns amigos que se juntavam para fazerem investigações e publicarem uma revista metafísica», explicou Jacqui, «a revista floresceu e tem sido enviada para mais de quinze países. Acabou o ano passado, após três anos e meio de publicação. Era de mais para nós.»

«O grupo foi constituído em 1968 por alguns amigos que se juntavam para fazerem investigações e publicarem uma revista metafísica», explicou Jacqui, «a revista floresceu e tem sido enviada para mais de quinze países. Acabou o ano passado, após três anos e meio de publicação. Era de mais para nós.»



Jacqui Parkhurst

# AS ANTURAS DE PAULO ROCHEDO 3 — 0 BOLO REI

«Muito bem feito — disse enquanto restituiu o lenço —, o sr. Rocha tem muita habilidade». A seguir Pedro Rocha colocou o lenço sobre a taça, tapando o anel e disse: «Agora vou fazer o anel dissipar-se». Por alguns passos sobre o lenço e continuou: «Esta operação é demorada. Enquanto o anel se vai transformando em ectoplasma vou oferecer aos meus ilustres amigos um cálice de vinho do Porto».

«Jóia isto, tirou do guarda-lójas uma garrafa e cálices e serviu um Porto velho. A «fráuleins» foi bebendo enquanto fumava um cigarro. O Aurélio também saboreava o seu vinho. Quando o rapaz levantou para beber o último gole sentiu qualquer coisa de estranho. Levou a mão à boca e quando a baixou trazia, imagine-se o quê, o anel de brilhantes de Pedro Rocha.

No dia seguinte era domingo. O Aurélio levantou-se da cama mais cedo para ir à missa com os padrinhos. O Paulo saltou da cama à hora costumeira mas quando a D. Elisa o viu no corredor disse: «Oh, filho, não saias da cama que podes ter uma recaída! Tem um poucochinho de paciência para ficares bom depressa.»

«Nesta altura o Aurélio fez um ar de júbilo. Retirou da boca qualquer coisa embrulhada em papel de seda e exclamou: «A prenda... calhou-me a mim!»

Por ALBERTO PINTO BASTO desenho de EDMUNDO TENREIRO

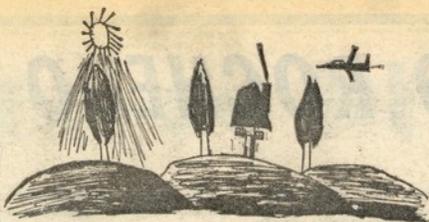
Depois foi a vez da «fráuleins», que recebeu a letra F e a seguir a do Aurélio, que teve a A. Finalmente, cortou uma fatia para si, mas não disse nada. «Só a tua fatia é que não tem a tua letra», disse o Aurélio. Mas o Paulo não se atrapalhou e respondeu: «Tem, sim, senhor. Eu hoje sou um João-Ninguém.» Todos acharam graça à espezteza do Paulo e começaram a comer o bolo-rei. Passado pouco, Pedro Rocha parou de mastigar. Tinha encontrado qualquer coisa dura na sua fatia, que detou no prato. Era a fava. «Olha, a fava calhou ao Paulinho — gritou a Isabelinha — Para o ano tem que pagar o bolo-rei.» Nessa altura o Aurélio fez um ar de júbilo. Retirou da boca qualquer coisa embrulhada em papel de seda e exclamou: «A prenda... calhou-me a mim!»

# AVENTURAS DE BATMAN





«Chamo-me Fátima Abrantes Augusto, tenho oito anos, ando na 3.ª classe, moro em Lisboa e ofereço este desenho aos meus pais e irmã com um abraço e beijinhos.»

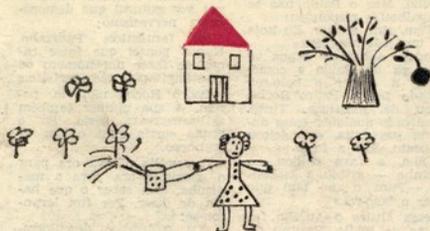


«Chamo-me Jorge Luis Fragoso Mota Dias, tenho 9 anos, moro em Coimbra e ofereço este desenho ao meu pai e à minha avó.»

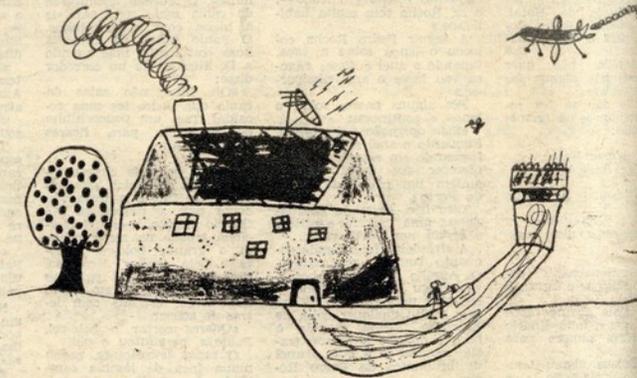
ARTISTAS  
DE PALMO  
E MEIO



O menino Luís Miguel Martins de Lacerda Silva, que tem 6 anos, oferece este desenho aos pais, com muitos beijinhos.



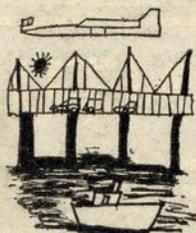
«Chamo-me Rogério Paulo Zorrinho de Jesus, tenho seis anos e moro em Setúbal. Ofereço este desenho aos meus avozinhos e tios que moram no Pinhal Novo. É a minha avó a regar as flores do quintal.»



«A casa da minha tia Luísa, de Lisboa. Chamo-me Luís Miguel Mendes Barbosa, tenho seis anos e sou de Torres Novas.»



As setas a negro indicam onde se podiam observar as cinco diferenças nos desenhos publicados em «O DOUTOR SABICHÃO», de 19-4.

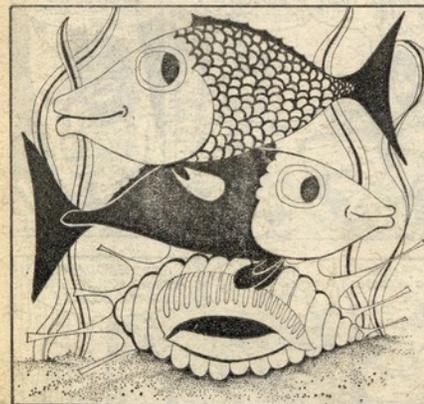


«Chamo-me João Carlos M. Mota Dias, tenho 8 anos, moro em Coimbra e ofereço este desenho à minha avó.»

# ZUCA E BAZARUCA



## Observe com atenção



Estes desenhos parecem iguais, mas, se os observar com atenção, poderá ver que cinco pequenos pormenores fazem com que o não sejam. Note que qualquer defeito da gravura ou mancha de impressão nada têm a ver com essas diferenças, que, apesar de pequenas, são bem visíveis.